YÑERRE

O «STAMMVATER» DOS INDIOS MAYNAS

ESBOÇO ETHNOLOGICO-LINGUISTICO

DE

RODOLPHO R. SCHULLER

DO «MUSEU-GOELDI», PARÁ, BRAZIL

RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional

1912

«YÑERRE»

O «STAMMVATER» DOS INDIOS MAYNAS

«YÑERRE»

O «STAMMVATER» DOS INDIOS MAYNAS

ESBOÇO ETHNOLOGICO-LINGUISTICO

DE

RODOLPHO R. SCHULLER

DO «MUSEU-GOELDI», PARÁ, BRAZIL

RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional

1912

Extr. do Volume XXX dos Annaes da Bibliotheca Nacional.

Edição de quinhentos exemplares.

«YÑERRE», O «STAMMVATER» DOS INDIOS MAYNAS

(ESBOÇO ETHNOLOGICO-LINGUISTICO)

O «Ynforme» [1] do jesuita P. Francisco de Figueroa constitue seguramente uma das fontes mais exactas e ao mesmo tempo mais detalhadas quanto ao estado de cultura dos indios e ás linguas indigenas da «Provincia» historica de Maynas, onde ao começar o seculo XVII os missionarios do Collegio de Quito iniciaram a sua obra civilisadora.

Figueroa nasceu na cidade de Popayan, situada no então Reino da Nova-Granada. Fez seus estudos no seminario de Quito. Terminados estes entrou na Companhia. Pelos annos de 1638 o encontramos no Collegio de Cuenca, com seu condiscipulo o P. Christovão d'Acuña, mais tarde celebre pela sua viagem com o Capitão *Pedro Teixeira* pelos rios Napo e Marañon, aguas abaixo. E passada a furia da sublevação geral dos indomitos Maynas, Figueroa apparece nas Missões do Alto-Marañon, ou Tunguragua [2].

O fim tragico daquelle grande homem, victima da perfidia dos indios Cocama na bocca no rio Aipena, affluente meridional do Marañon, é sufficientemente conhecido pelas relações dos chronistas posteriores da mesma companhia.

A minuciosa descripção, que do paiz dos Maynas e das suas povoações indigenas nos deixara aquelle infatigavel missionario, é relativamente pouco conhecida dos circulos americanistas, não obstante conter copiosos

---

(1) «Relación de las Misiones de la Compañía de Jesús en el País de los Maynas» in «Colecc. de libros y docum.», etc, Madrid, 1904.

(2) *Tungurumazá* chamam-no os *Huambizas* e outros.

materiaes ethnologicos e valiosissimas indicações acerca das linguas dos differentes clans ou tribus, que os Jesuitas iam pouco a pouco descobrindo e reduzindo ao gremio da Igreja.

E' uma especie de «Relatorio» em que o auctor traça habilmente as origens daquellas missões; descreve os habitantes de cada reducção, as suas linguas nativas, os seus usos e costumes mais notaveis, indicando tambem meios adequados para a conservação das fundações então já existentes, assim como para novas conquistas e reducções das numerosas tribus, que ainda gentilicas moravam nas selvas agrestes daquelle dilatado paiz.

A redacção desse escripto merece-nos especial attenção por se ter feito numa época, em que o quadro ethnologico dos Maynas, não perturbado por influencias extranhas, ostentava ainda o cunho do « primitivo ».

Figueroa não narra senão estrictamente aquillo que viu, ou sobre que existiam documentos fidedignos nos archivos de S. Borja. A linguagem singela, mas terminante, do missionario, que não se perde lastimosamente em milhares de circumstancias alheias ao assumpto de que trata, como o fez mais tarde o seu irmão de habito o Padre Chantre y Herrera, é prova segura do alto valor do «Ynforme», documento eminentemente official, porque foi redigido de ordem do Superior das Missões o P. Hernando Cabero, a quem é dirigido.

Sob muitos pontos de vista, mas principalmente no tocante ao estado cultural e ás linguas dos Indios do Alto-Marañon e seus collateraes, a obra de Figueroa, fóra de toda discussão, é superior ás « Noticias Auténticas » do italiano *P. Paulo Maroni* [1], S. J., e ás « Historias » dos PP. *Chantre y Herrera* [2], *Veigl* [3], e outros.

Assim, por exemplo, Figueroa nos transmitte uma curta lenda cosmogonica dos indios Maynas, a qual, apesar do seu diminuto valor ethnologico pela fórma em que a redigio o missionario, em compensação, tem certa importancia para o estudo das linguas indigenas.

A lenda em questão é como se segue:

«Todas las naciones que hasta aora se han tratado tienen conocimiento de Dios y vocablo con que en cada idioma lo nombran, llamándolo también *Nuestro Padre* y *Nuestro Abuelo*. Y dicen que crió el cielo, la terra,

---

(1) Publicadas por D. Marcos Jiménez de la Espada, in « Boletín de la Sociedad Geográfica de Madrid », tomo XXVI e ss.

(2) «Historia de las Misiones de la Compañía de Jesús en el Marañón Español (1637—1767).» Madrid, 1901.

(3) « Gründliche Nachrichten über die Verfassung der Landschaft von Maynas », etc. Nürnberg, 1785, publ. por *J. Chr. von Murr*, cf. « Journal Kunstgeschichte.»
Ha tambem uma edição latina.

hombres y demas cosas, y que criando las comidas para sus hijos, que son los hombres, se fué al cielo. Esto dicen ya de una, ya de otra manera, mezclando varios herrores. Confiessan que está en el cielo, y tambien dicen que en la tierra (1). Pero no le dan culto ninguno, como debieran, en reconocimiento de que es Criador, ni le inbocan para cosa, ni para jurar, ni saben qué cosa es juramento. No reparan en señalar vno ó muchos dioses: á éste en un rio, á otros en varias partes. Quando vinieron los primeros Padres, decian los *maynas* que traian un Dios muy brabo que los avia de destruir, y lo tenian escondido en la despensa del Governador. Decian tambien en su gentilidad que antiguamente, bajando un Dios por el Marañon y subiendo otro de abajo por él, para comunicarse abrieron el Pongo. En este Pongo, en una peña alta y tajada que ocasiona vno de los passos más peligrosos que tiene, y lo llaman *Mansariche*, por los papagayuelos de esse nombre que en ella se crian, decian estaba en lo alto de ella el Yñerre (es el nombre con que los maynas llaman á Dios), en una cueba, donde tenia por muger á un culebrón grande de los que nombran *Madre del agua*, á donde fueron tres indios de sus antepassados por verle, y avia tantos murciélagos en la cueba que aquella noche mataron á los dos. El que quedó vivo les trajo la noticia de las medicinas con que se curan, que se las enseñó esse *Yñerre*» (2).

Infelizmente muito pouco se sabe da lingua dos indios Maynas. E aquelle «Pater Noster», que anda impresso na obra de *Hervás,* composto provavelmente na segunda metade do seculo XVIII, nada contém que nos explique approximadamente a verdadeira significação da palavra Yñerre; nem nenhuma segurança offerece quanto á affinidade dos Maynas, cujo idioma foi incluido na familia « Cahuapana », agrupamento linguistico recentemente estabelecido por dous sabios francezes (3).

O valor scientifico daquella succinta lenda cosmogonica consiste, para mim, unicamente na fórma em que nella se refere a posição do Demiurgos em relação á tribu mesma: o *Demiurgos* e o «Stammvater» *(avoengo)* são identicos.

Esta «Weltanschauung» é um rasgo bastante commum nas philosophias primitivas e, como tal, nada de particular teria nos indios Maynas, se essa idéa daquella «Urverwandtschaft», dos vinculos de parentesco com o «Creador do Mundo», não se manifestasse tão claramente até no nome mesmo do heroe da tribu.

Yñerre é evidentemente uma palavra, que em idioma Mayna exprime

(1) A parallela seria o *Quenaushivê* e *Anatiwä* dos Carayá.

(2) *Figueroa*, ob. cit., pp. 234 e 235.

(3) *Beuchat* et *P. Rivet*, «La famille linguistique Cahuapana» in «Zeitschrift für Ethnologie» Berlin, 1909.

certo gráo de parentesco e, presumivelmente, significa tanto como «Nosso Pae» ou «Nosso Avô» (Rei do céo — Creador do Mundo — Luz (arriba, em cima), Sol — Deus).

Só assim deve ser interpretado o texto do nosso missionario.

E esta opinião fica plenamente comprovada pelas comparações criticas de exemplos de conceitos analogos, provenientes de outros idiomas indigenas das regiões centraes e septentrionaes da America do Sul.

Henry Bolingbroke [1] refere que na lingua dos *Caribbees* do rio Demerara *Yeneneri* significa: «my wife» (minha mulher).

Yñuru era o nome posto pelos indios *Roamaynas* [2] á fracção dos Zapas, que segundo o mesmo Figueroa, eram parcialidades ou povoações d'uma mesma nação; e que falavam uma mesma lingua.

Inyeri dizem os chronistas se chamavam os *Allouagues* independentes nas serranias das pequenas Antilhas.

Manetenery, *Jubery*, *Cugenery* são nomes de clans Pano-aruáques, descriptos pelo inglez Chandless.

O *Padre Alemany* traz no seu Vocabulario Piro « *Rere* », palavra que em idioma Simirinchi significa: *Pae*.

Tuyuneiri, *Arazairi*, Huachi-*pairi*, *Siriniri*, etc., são nomes de tribus aruáque-caribes das regiões do Alto-Madre de Dios.

Carecem de fundamento, pois, as duvidas do *Sr. Erland Nordenskiöld* [3] pelo que respeita ao nome de *Baguajairi*, applicado por *Stiglich* aos Pano-aruáques do rio Tambopata.

Atziri, « nós » « os homens » se chamam á si mesmos os Campa-Machigangas do Grão-Pajonal (Perú-Oriental).

Bakaïri é o nome dos caribes centraes, visitados pelo *Dr. v. d. Steinen*, em 1884.

Capistrano de Abreu chama-os *Baca-eri* ou *Bacayéri*, denominação tão exacta como aquella referida pelo sabio allemão.

Tiwéri, em idioma dos Bakaïrí, equivale á « seus netos » (delles).

Schomburgk menciona uma fracção caribe de nome *Tiverighotto*.

Nakoeri representa um poder luminoso « *Luz-Deus* », explica Capistrano de Abreu [4] nos seus estudos acerca do Bacayéri.

---

(1) « A Voyage to the Demerary, containing a statistical account of the Settlements there, and of those on the Essequebo, the Berbice, and other contiguous rivers of Guyana » — London, s. d. (1807). cf. p. 146, breve glossario da lingua *Caribe*.

(2) *Roa*-nahua são Pano-aruáque. E os Pia-*roa* não têm affinidade, segundo alguns americanistas.

(3) Cf. « Ymer », 3, Stockholm, 1905.

(4) « Revista Brazileira » III. Epoca. Tomo IV, « Os Bacaerys », 43-50; 234-243. Rio de Janeiro, 1895 *cf.* p. 238.

E, finalmente *Kxéri* se chama o «Stammesheld», heroe da tribu («creador» mas não avoengo ou «Stammvater»), dos Bakayéri.

V. d. Steinen, porem, ao tratar do *k* inicial da «Grundsprache» (caribe) opina que a palavra *Kxéri*, cuja concordancia com as palavras, que nos idiomas nu-aruáques significam «lua», sorprehende fosse voz extranha [1] tambem sob o ponto de vista puramente phonetico.

Nesta occasião parece-me muito necessario advertir que esse mesmo sabio allemão tambem affirma, que o *caribe* nada tem que ver com as linguas *nu-aruáques* [2].

Naturalmente não se deve esquecer que *v. d. Steinen* intentava então demonstrar a insustentabilidade da theoria de *v. Martius*, chamada «Guck» — intento mallogrado, porque essas tribus reunidas sob o titulo de «Guck» ou «Coco», não obstante o pouco feliz principio observado por *v. Martius* na formação do grupo linguistico, constituem, porém, uma unidade homogenea tanto linguistica como tambem ethnologica [3].

Uma objecção, que no caso dado, talvez, podesse fazer-me *v. d. Steinen*, seria esse pretenso valor secundario das palavras que exprime parentesco; porque vozes desta natureza, segundo o criterio do sabio allemão, «alcançam uma circulação muito vasta e são frequentemente adoptadas por tribus, que entre si têm contacto, mas não parentesco».

Esta é, por assim dizer, a condição de existencia dos dous grupos linguisticos: o caribe e o nu-aruáque, estabelecidos por *v. d. Steinen*, cujas theorias, como vou agora comproval-o até á evidencia, requerem urgentemente uma meticulosa revisão.

---

(1) Em *Callinago* existe a palavra *ixéiri*, com que nomeiam uma divindade benigna. Esta palavra pertence á lingua dos homens.

(2) Cf. 1886.

(3) Naturalmente não o seriam, se nos guiassemos por *Ehrenreich* que crê «charakteristisch ist für die Karaiben die Hängematte aus Baumwolle und die Sitte, Arm und Bein oberhalb der Ellbogen, unterhalb des Kniegelenks mit straff angezogenen Baumwollbändern einzuschnüren, so dass das Fleisch hervorquillt.» etc. etc. cf. Braunschweig, 1904.

QUADRO DAS LINGUAS COMPARADAS

	Pronunciação:	*Autor:*	*Anno:*
Arwaccas Shebaios Yaios	hollandeza.	de Laet.	1633, 1640.
Galibi	franceza	Boyer.	1654.
»	»	Pelleprat.	1655.
Caribe	»	Rochefort.	1658.
Galibi	»	Biet.	1664.
Caraibe (Ilhas)	»	Breton.	1665, 1666.
Caryri	»	Bernardo de Nantes.	1709.
Galibi	»	M. D. L. S.	1763.
»	»	Prudhomme.	An VI.
Antis Guaná Piro Tecuna Oregones Peba Jquito Yagua Mayoruna, dom. » fera. Pano Carajá	»	Castelnau.	1850.
Antis Piro Cunibo	»	Marcoy.	1867, 1869.
Roucouyenne Apalaï Carijona Trios Emérillons Tama Piapoco Caouiri Barè Baniwa Puinavi Piaroa Guahiba Otomaca Yaroura Guaraouna Cariniaca	»	Crevaux.	1882.
Galibi Arrouaque	»	Sagot.	1882.

Maquiritari	franc.	Chaffanjon.	1889.
Ouayana Aparaï	»	Coudreau.	1892.
Juruna Arara Carayá	»	Coudreau.	1897.
Kiriri	italian.	Mamiani.	1699.
Tamanaco Maypure	»	Gilij.	1783.
Zaparo	»	Osculati.	1850, 1854.
Saliva	hespan.	Lubian (Gilij).	1783.
Mossa	»	Jraisós »	1783.
Moxo	»	Orbigny (Jraisós).	1839.
Paresi	»	Bossi.	1863.
Vaniva Yavitera Barré	»	Montolieu.	1877 (1882).
Goajiro	»	Celedon.	1878.
Campa	»	Wiener.	1880.
Moja Baure Guaná Machiganga Paunaca Huachipairi	»	Cardús.	1886.
Motilon	» (?)	Isaaks.	1887.
Cumanagoto Chayma Core Palenque	»	Tauste. Tapia. Yangues. R. Blanco.	1888.
Moxo	»	Marban.	1894 (1702).
Pacaguara	»	Armentia.	1898.
Guaná	»	Aguirre.	1898 (1793).
Panáo	hespan.	Marqués.	1903.
Sipibo	»	Pallas (v. d. Steinen).	1904.
Shipibo	»	Alemany.	1906.
Piro	»	»	1906.
Cahuapana	»	Beuchat e P. Rivet.	1909.
Yaruro	»	Oramas.	1910.
Arawack	allemã.	Quandt.	1808 (1807?)
Accawai Arecuna Arawaak Caribisi Guianau Macusi Mawakwa Maiongkong Pianoghotto Tiverighotto Taruma Wapissiana Wapityan Warau	»	Schomburgk.	1848.

Waiyamara	allemã.	Schomburgk.	1848.
Woyawai			
Araquaju			
Muras			
Tecuna			
Catoquina			
Coretú			
Cayriri			
Sabuja			
Pimenteira			
Manao			
Marauha			
Macusi			
Paravilhana		(Spix).	
Uirina (*Natterer*)	»		1863.
Bare		Martius.	1867.
Cariay			
Araicú			
Canamaré			
Maxuruna			
Culino			
Uainumá			
Jumana			
Jacuna (*Natt.*)			
Passé			
Cauixana			
Mariaté			
Juri			
Jaúna			
Jaûna-vo, ou Caripuna	»	Keller-Leuzinger.	1874.
Arawak (H.)	»	Herrnhuter.	1882.
Catoquinarú	»	Bach.	1898.
Jaminaua, Caxinaua	»	Reich e Stegelmann.	1903.
Javapery	»	Payer.	1906.
Arawack, Accaway, Caribisce, Warow	ingleza.	Hilhouse.	1832.
Caribe (Honduras).	»	Galindo.	1833.
Arawak	»	Bernau.	1847.
Parexi	»	Chandless.	1862.
Pammary, Hypurina, Manetery, Canawary	»	Chandless.	1866.
Arauá	»	Chandless.	1869.
Pacaguara	»	Heath.	1883.
Caribe, Carifuna	»	Laughton.	1901, 1902.
Chané, ou Guaná	portugueza.	Escragnolle-Taunay.	1868.
Bonari	»	Souza.	1874.

Layana			
Quiniquinau	portugueza.	Fonseca.	1880-1881.
Palmella			
Baure			
Crichaná			
Ipurocoto	»	Barboza Rodrigues.	1885.
Macuchy			
Carayá	»	Socrates.	1893.
Aruan	»	Ferreira Penna.	1894.
Tocano			
Uanana			
Tatu Tapyia			
Urubu »			
Dessana	» (?)	Stradelli.	1910.
Pira Tapyia			
Patzóka			
Uantyua			
Cobéua			
Bakaïrí			
Kustenaú			
Manitsauá	transcripç. phon.	v. d. Steinen.	1886.
Yuruna			
Bakaïrí	» »	» » »	1892.
Nahuquá			
Mehinakú			
Kustenaú			
Waurá	» »	» » »	1894.
Yaulapiti			
Kamayura			
Trumaí			
Paressí			
Carayá (E.)	» »	Ehrenreich.	1894.
Apiaká	» »	»	1895.
Bacaery	» »	Capistrano de Abreu.	1895.
Tambopata-			
Guarayo			
Yamiaca	» »	Nordenskiöld.	1905.
Atsahuaca			
Makú	» »	Koch-Grünberg.	1906.
Ouitoto	» »	» »	1906.
Hiánakoto-	» »	» »	1908.
Umauá			
Baré			
Baniwa			
Yavitéro			
Uarekéna	» »	» »	1910.
Karútana			
Katapolítani			
Siusí			
Tariána			
Yukúna			
Tukano			
Uaíana	» »	» »	1910.
Tuyúka			

Bará			
Uaiána			
Uásöna			
Buhágana			
Tsöla	transcripç. phon.	Koch-Grünberg.	1910.
Erúlia			
Desána			
Yupúa			
Yahúna			
Kobéua			
Kueretú			
Miránya			
Makú I.	» »	» »	1910.
» II.			
» III.			
Chipaya	» »	Snethlage.	1910.
Curuahé			
Caxinawá	» »	Capistr. de Abreu.	1911. (1)

(1) Amuéscha e Campa (*Atziri*) pronunc. allemã, por falta de typos convencionaes.

QUADRO SYNOPTICO DOS GRUPOS LINGUISTICOS

(segundo as classificações mais modernas)

I. TUPI-GUARANÍ:

1. Chipaya.
2. Curuahé.
3. Emërillons.
4. Juruna.
5. Kamayura.
6. Manitsauá.
7. Trio.
8. Yuruna.

II. NU-ARUÁQUE:

(segundo v. d. Steinen, Ehrenreich e Koch-Grünberg)

1. Antis.
2. Araicú.
3. Arauá.
4. Arawaak.
5. Arawack.
6. Arawak.
7. Aroan.
8. Arrouaque.
9. Aruac.
10. Arwaccas.
11. Baniva.
12. Baniwa.
13. Baré.
14. Barré.
15. Baures.
16. Campas.
17. Canamaré.
18. Canamirim
19. Cariay.
20. Caribe, Honduras.
21. Caribe das Antilhas.
22. Cauixaná.
23. Catauixí.
24. Chané (ses) [1].
25. Chontaquiro.
26. Guaná (Tereno).
27. Guaná (Equiniquináo)
28. Guaná (Echoladi).
29. Guaná (Layana).
30. Guianao.
31. Guinau. (cf. Quiniquináu).
32. Goagiro.
33. Hypurina.
34. Ipurina.
35. Jabaana.
36. Jucuna.
37. Jumana. (Chumano-Pebas).
38. Kanawari.
39. Karútana.
40. Katapolítani.
41. Katiana.
42. Katoquina.
43. (Catuquinarú).
44. Kustenaú ou Kustenábu.
45. Layana.
46. Machiganga (Campas)
47. Manáo.
48. Manetenery.
49. Maliapé.
50. Marauha.
51. Mariaté.
52. Mawakwa.
53. Maypure.
54. Mehinakú.
55. Moja.
56. Mossa (Musus ?).
57. Moxo.
58. Nahuquá (Yanakukúa).
59. Pammary.
60. Pareni.
61. Paresi.
62. Paressí.
63. Parexí.
64. Passé.
65. Paunaco (*Schuller*).
66. Piapoco.
67. Piro.
68. Quiniquinau.
69. Simirinchi.
70. Siusí.
71. Tariana.
72. Taruma.
73. Tereno.
74. Uainambeu.
75. Uainumá
76. Uarekéna.
77. Uirina.
78. Vaniva.
79. Wapissiana.
80. Waurá.
81. Yamamadi.
82. Yaulapiti.
83. Yavitera.
84. Yavitéro.
85. Yukúna.

---

(1) Quanto aos *Mataco-Mataguayo*, do Grão-Chaco, vej a-se meu trabalho: «Sobre el oríjen de los Charrúa». Santiago de Chile, 1906, cf. «Anales de la Universidad de Chile», 1906.

III. CARIBE:

(segundo os mesmos autores)

1. Accaway.
2. Accawoio.
3. Apalai.
4. Aparaï.
5. Apiaká.
6. Aracajú.
7. Araquajú.
8. Arara.
9. Arecuna ou Arikuna.
10. Assawanu.
11. Bacaery.
12. Bakaïrí.
13. Callinago.
14. Caraïbe.
15. Carabisce.
16. Caribisi.
17. Carijona.
18. Cariniaca.
19. Cassipagoto.
20. Cawiri ou Caouiri.
21. Cores.
22. Corpokery (*Schuller*).
23. Crichaná
24. Cumanagoto.
25. Chayma.
26. Eremissana (*Schuller*).
27. Harristyn(a).
28. Hianákoto-Umáua.
29. Jarykuna ou Arikuna.
30. Javapery.
31. Ipurucoto.
32. Galibi.
33. Macusi.
34. Macuchy.
35. Maiongkong.
36. Makusi.
37. Maquiritari.
38. Motilon.
39. Muchikery (*Schuller*).
40. Ouayana.
41. Palenque.
42. Palicour (*Schuller*).
43. Palmella.
44. Paragoto.
45. Paravilhana.
46. Pariagoto.
47. Paunare ou Bonari.
48. Pianoghotto.
49. Pimenteira.
50. Quiriquiri.
51. Roucouyenne.
52. Saliwanu.
53. Shebaios.
54. Tamanaco.
55. Tiverighotto.
56. Waiyamara.
57. Wapityan (*cf.* Wapishana).
58. Woyawai.
59. Yoios (Yaos).
60. Yaricuna (Arecuna).
61. Yauaperi.

IV. BETÓYE:

(segundo Ehrenreich, Koch-Grünberg e Stradelli)

1. Bará.
2. Buhágana.
3. Cobéua.
4. Desána.
5. Dessana.
6. Erúlia.
7. Kobéua.
8. Kueretú.
9. Patzòka.
10. Pira Tapyia.
11. Tama (Ehrenreich).
12. Tatu Tapyia.
13. Tocano.
14. Tsöla.
15. Tukáno.
16. Tuyúka.
17. Uaíana.
18. Uaíkana.
19. Uanana.
20. Uantyua.
21. Uásöna.
22. Urubu Tapyia.
23. Yahuna (cf. *Jaunavô*).
24. Yupúa.
25. Pioye.
26. Correguaye
27. Macaguaye
28. Umáua.

(25–28: Ehrenreich.)

V. PANO:

(segundo v. d. Steinen, e outros)

1. Aguanagua.
2. Amahuaca.
3. Atsahuaca.
4. Barbudos-Mayoruna.
5. Binanahua.
6. Buninahua,
7. Busquipani, [1] ou Capanagua.
8. Caxibo, Casivo, ou Comava [2].
9. Caliseca, Cayiseca (Caschibo).
10. Capanaua, ou Capanáo [3].
11. Capuibo, clan Pacaguara.
12. Carapacho (Panatagua).
13. Caripuna, Pácaguara.
14. Chamicuro [4].
15. Chacaya.
16. Chai («cunhados»).
17. Comavo (=Caxivo).
18. Culino (=Curino do *P. Acuña*).
19. Cunibo (Hunibo).
20. Diabu.
21. Jsunagua.
22. Huachipairi.
23. Jaminaua.
24. Jaùna-vo(=Caripuna-Pacaguara).
25. Jawa-bu [5] (Yahua-bu).
26. Juna-bu.
27. Kaschinaua, ou *Caxinawá* [6].
28. Mananagua.
29. Manamabobo.
30. Mapanis [7].
31. Maparina, ou *Panipa* [8].
32. Maspo.
33. Manahua, ou Manáo [9].
34. Mayoruna, Maxuruna.
35. Pacaguara.
36. Pacanaua.
37. Pano, ou Panáo.
38. Pelados (do Huallaga).
39. Pichabo, Pitsobu, Pichobo.
40. Puchanahua [10].
41. Puinagua, ou *Otentotes* (*sic*) [11].
42. Remos.
43. Shanindaua.
44. Sensis, su Chinchibo [12].
45. Sétebos, ou Cheteo, etc.
46. Sipibo, Chipaeos, etc.
47. Sinabu, Senabu, Caripuna.
48. Siriniri.
49. Soboibo, Soboyobo.
50. Tambopata-Guarayo.
51. Yamiaca [13].
52. Viabu (s) e outros [14].

---

(1) «Carta» do *P. Bestard*, publ. pelo *Dr. V. M. Maúrtua*, «Alegato Peruano».
(2) Seg. «Gramática» Ms. do *P. B. Marqués*, O. M.
(3) Assim os chama *Capistrano de Abreu*.
(4) «Carta» de *Bestard*, l. c., «moram entre Ucayali e Huallaga».
(5) «Not. Auténticas».
(6) Usavam do mesmo idioma que os *Aguano-Aguaruno*, cf. meu trabalho «Las lenguas indígenas de la Cuenca del Amazonas», etc.
(7) *Yawahu* «o que nos chamamos *Diabo*», cf. *Herrnhuter* «Arawak», in «Bibl. Linguist. Américaine», VIII, Paris, 1882.
(8) cf. *Macanipas*.
» *Maca*, tribu Jivaro.
» *Maca- guaca (guaje)*, tribu Betóye.
» *Baniba* } tribu Aruáque.
» *Vaniva* }
(9) Os *Manáo* são tambem aruáque. *Semartoni* Ms. cit., menciona os *Camanáo* do R. Negro.
(10) Em *Puchana*, perto da cidade de Iquitos (Marañón), moravam antigamente os indios *Iquito*, cujo idioma é aruáque-caribe, ou pano-aruáque, que é o mesmo.
(11) cf. «Carta» Bestard.
Existe ainda uma ilha no Rio Ucayali, chamada *Puinahua*.
(12) Isto me disse o seringueiro peruano *Arévalo*, muito perito em lingua *Shipibo*.
Bestard (ou *Cavallo*) menciona tres fracções, ditas: *Runubú*, *Ynubú* e *Cascas*. O seu idioma é muito parecido com a dos Remos, de *Chunúya* (*Chunulla*).
(13) *Yami-aca*, ou *Chami*-aca.
cf. *Chami*-curo.
» *Yami*-naua.
» *Chami*-nagua.
(14) Comavo e *Roa-nagua* occupavam o Rio Pangoa.
cf. *Roa*-mayna.

VI. FAMILIA LINGUISTICA CAHUAPANA:

(*segundo Beuchat e P. Rivet* [1])

1. Cahuapana.
2. Cutinana [2].
3. Cingacuchusca, ou *Ytucalli* [3].
4. Lama, ou Lamista [4].
5. Imaschahuas, ou *Yagua (Yahua)* [5] e outros, que não nos interessam por agora.

VII. FAMILIA LINGUISTICA ZAPARO:

(*segundo os mesmos autores*)

1. Zaparo.
2. *Aguaruno* (Aguano).
3. Encabellados [6]das chronicas.

VIII. TAPÚYA-GE:

(*segundo v. d. Steinen*)

1. Carayá [7] (segundo *Ehrenreich*, fazem elles um grupo á parte).

---

(1) «Zeitschrifl für Ethnologie». 41 Jahrg. Berlin, 1909.

(2) *Figueroa*, p. 187, refere que «algunas (das linguas de Maynas) se han hallado, que son algo comunes, como la de los *Aguanos*, que es comun con los *Cutinanas* y *Maparinas* ».

Mas os *Aguano* se chamam tambem *Aguaruno*, e fallam um idioma identico ao dos Zaparo-Jivaro.

E os *Maparina-Panipa* são *Pano*, cf. «Dicc. Sipibo», *v. d. Steinen*.

(3) Os *Itucalli* são tambem Jivaro.

(4) Igualmente Zaparo.

(5) O idioma *Yagua* (cf. Castelnau) é dialecto Pano-aruáque.

(6) Os Senhores Beuchat e P. Rivet edificam e destróem ao mesmo tempo.

(7) No meu trabalho: « A Couvade », cf. «Boletim do Museu Goeldi (Paraense)» Belem do Pará, 1910, acceitei ainda essa classificação. Investigações ulteriores convenceram-me, porem,de que se trata d'um idioma genuinamente caribe-aruáque.

IX. DUVIDOSA AFFINIDADE:

(*segundo v. d. Steinen e P. Ehrenreich*)

1. Trumaí [1].
2. Peba [2].
3. Tecuna.
4. Iquito.
5. Yagua [3].
6. Oregones [4].
7. Múra [5].
8. Yameo [6].
9. Juri [7].
10. Miránya [7].
11. Tama [8].
12. Makú.
13. Ouitoto Káïmö.
14. Yarura ou Sarura.
15. Saliva.
16. Otomaco.
17. Piaroa.
18. Guaraouno ou Warrau [9].
19. Puinavi.
20. Guahiba.
21. Kiriri ou Caryris [10].
22. Sabuja [10].
23. Amage [11] (Lorenzo), e outras.

Devido á falta de signaes convencionaes, a transcripção phonetica de certas palavras indigenas soffreu ligeiras modificações nas comparações criticas, que se seguem.

---

(1) *V. d. Steinen* «talvez aparentados com as tribus do Chaco Argentino»; «elementos extranhos entre as tribus do Rio Xingú» *cf.* «Bakaïrí—Spr.», 60.—*Ehrenreich*, 1904, «*allophylos*», designação adoptada tambem pelo *Sr. Roquette Pinto* «Etnographia Indigena do Brasil». Rio de Janeiro, 1909.

(2) *Peba* ou *Péua* cf. *Co-béua.*

(3) *Yagua* ou *Yahua—Yava* ou *Zava* cf. *Zavapery*.

(4) Nome collectivo.—«Oregones» eram tambem os Incas do Cuzco.

(5) O seu idioma é muito distincto da lingua geral, Mss. do *Dr. A. Rodrigues Ferreira*, Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

(6) *Yameo* do Rio Huallaga não conheço; mas sim do Rio Tigre e do Yauari ou Yavari (Javari).

(7) Cf. *Ehrenreich*, 1904, p. 56.

(8) A lingua Tama fallam os Correguaje e Macaguaje, de modo que seriam *Betóye*. Mas são tambem Zaparo e Caribe.

(9) São evidentemente aruáque-caribe, e de maneira nenhuma *allophylos*, como erroneamente suppõe *Ehrenreich*, 1904, p. 61.

(10) Tribus aruáque-caribe.

O nome *Sabuya (já)* faz lembrar aquelles outros de *Poya* e *Yavipujas* do Rio Negro e do Rio Mayca.

(11) *Amage* escreve *Amich*, o catalão. São os *Amaixa* ou *Amaya* do Rio Pozuzu hoje conhecidos por *Amuéya* ou *Amuéscha*, indios aruáque.

Arawak (H.): WAK (suffix.) «os que são da mesma nação».
cf. *Mawakwa*, tribu Caribe, citada por Schomburgk.
cf. *Arawak (waccas)—Arhuac—Arrouaque—Allouagues* (os *Inyeri* das Antilhas).
Guaná (1793): *ne-wá (vá)*, sobrinho, irmão menor.
Caripuna ou Jaûnavo: *wakö*, filho.

» » » : *jussa-wakö*, filha.
cf. *makö*, «mori» Jaûnavo.
» naia makö «mortuus est».
Jaûnavo: *wakö-pünska*, criança.
» : *cariba-tschikö*, homem branco, estrangeiro.
Pano: *vaqué*, criança.
Culino: *eyun-paky*, filha.
Caxinawá: *bakö*, rapaz, criança, filho.
Sipibo: *baque*, rapazinho, filho.
» : *baquenqui*, sogro da mulher.
» : *baquensana*, sogra » »
Kobéua: *pák-umö*, compadre.
» : *pák-umò*, comadre.
» : *pákö*, pae, tio (irmão do pae).
» : *páko*, mãe, tia (irmã do pae).
Uasöna: *pākö*, pae.
» : *páko*, mãe.
Yahuna: *yi-páki*, meu pae.
» : *yi-páko*, minha mãe.
Tukáno: *paxkö*, pae.
» : *paxko*, mãe.
Uaíkana: *to-paxkīro*, pae.
» : *paxkōro*, mãe.
Tuyúka: *paxkö*, pae.
» : *paxko*, mãe.
Uaíana: *yé-pakö*, meu pae.
» : *pako*, mãe.
Tocano: *pakê-ro*, avô.
Cayriri: *baeké*, filha do irmão.
Pimenteira: *accöh*, irmão.
Guahiba: *acoué*, primo.
cf. *Akuä*, nome proprio dos Chavante e Cherente.
Tatu Tapyia: *a-uakê*, forasteiro, homem branco.

Bakaïrí: Ewáki, a tia dos irmãos gemeos: *Keri e Kami.*
cf. *iwáka,* nome da india Cayabi "Luisa", *v. d. Steinen,* «Bak. Spr.», p. 54.
» *Kxara-wáko,* nome do avô do indio *Bakaïrí* «Antonio», *ibid.* p. 55.
» *Kxara-möke,* nome do cacique da aldeia II do rio Kulisehu, *ibid.,* 55.

Sipibo: *baquensama,* paes da mulher.
Cunibo: *baquensama,* » » »
Sipibo: *baquenna*[1]*nete,* «matrix».
» : *baquená,* ella deu á luz.
» : *baqueni,* dar á luz.

---

(1) Comparem-se: Sipibo: *quenna,* assento, cadeira.
Amuéscha: *könár,* «podex».
» : *kenár,* cauda de passaro.
Arawak (H.): *ubucü,* nadegas.
» » : *kámulukkún,* «pedere».

Crichana : *e-pachy*, irmão da mulher.
Ipurucoto : *ipachy*, irmã » »
» : *pete-pachy*, irmão da mulher.
» : *ina-pachy (pagé)*, irmã do homem.
Macuchy : *to-pachy*, irmã da mulher.
Catoquina: *paich-ghita* «avus».
Cumanagoto: *payche*, sobrinha, nóra.
Chayma : *paché*, nóra.
Carib. das Ilhas: *i-bàche*, sobrinha.
Macuchy: *inobe-pachy*, irmão da mulher.
cf. *oby*, esposo Catoquina.
Catoquina: *opazi-nya*, filha.
» : *ghu-batzi*, filho.
Uanana: *batcy*, sogro.
Desána: *maxi(g)e*, criança.
Catoquina: *aina-patzi*, moça.
» : *u-pasi-ntelo*, criança.
Kobéua : *bādyö*, meu pae.
Yukúna: *pa-áyu*, pae.
Tariána: *pāyu*, »
Cayriri : *padzu*, »
» : *payé*, *patruus*.
cf. *payé* «Bruxo». «Curandeiro» Trumaí, etc. etc.
» *ātsch*, etc. etc. mãe Amuéscha, etc. etc.
Juruna: *itou-passé*, padrasto.
cf. *Passé*, nome de uma tribu aruáque.
» *wáse*, *iwáse*, sobrinha Bakaïrí.
Ouayana: *i-pahé*, sobrinho, sobrinha.
Bará: *uï-má(g)e*, criança.
Erúlia: *uï-ma(g)e*, »
Tecuna: *te-mahe*, mãe.
cf. nomes de clans term. em *ye*, *je*, *he*, *ve* (*we-wä-pi-vi-hi*).
Amuéscha: *átsch* (fem.) mãe.

Amuéscha: *pāschisch*, vulva.
Sipibo: *páchi*, ovo.
» : *bachi* [1], ovo.
Caxinawá: *bati*, »
» : *bati*, saia.
Baure: *batxi-coke*, mamma.
Campa: *opātẓi*, »
Tamanaco: *mat-pasché-icare*, «ab ubere depellere».

» : *mat-pasché-uatcari*, desmammar.
cf. *tapa*, *notẓtáp* «fornicare» «fornicatio» Amuéscha.

Piro: *pat-enata*, «pudenda». fem.
Jaûnavo: *vatsché*, ovo.
Sipibo: *maxi*, gemma de ovo.
Juruna: *o-padyá*, peito.

Cayriri: *batth-hüh*, estrella.
Sabuja: *bat-hüh*, »

Pammary: *massi-cú*, luã.
Arauá: *massi-cu*, »
Carayá (E.): *washi-do*, estrella cadente.
Baure (Cardús): *vaji-se*, estrella.
» (Fonseca): *pahi-po*, cinza.

Arauá: *mahi*, sol.

Uaínuma: *ynàro-s-ache*, Sp., membr. fem.

---

(1) Cf. Sipibo: *bachi*, toldo para dormir.
» : *bachi chupa*, lenço.
» : *bachi rexo*, clara de ovo.
» : *bachi púẓi*, ovo podre.
Piro: *panchi*, casa.
Amuéscha: *bakü'λ*, casa.
Arawak: *bahü*, »
Jumana: *pana*, »
Barré: *pany*, »
Cumanagoto: *pata*, *patar*, casa.
Roucouyenne: *pacolo*, »
» : *pati*, aldeia.
Trios: *pacolo*, casa.
Pimenteira: *panatsche*, casa.
Carib. das Ilhas: *ibàtou*, meu vizinho.

Trumaí: *ayé-i*, avô.
» : *axe-at*, irmã menor.
Juruna: *a-aye*, avó.
Mirányа: *ko-adyé*. mulher.
cf. *kua-ahö*, criança Mirányа.
Tukano: *buxt-yagö*, criança.

Amuéscha: *atschinn*, «nós», os Amuéscha.
» : *atschiñór*, homem da tribu.
Ouayana: *t-achi*, irmã.
Yavitera: *n-achi*, avózinha.
Roucouyenne: *t-achi*, irmã.
Sipibo: *n-achi*, tia, sogra.
Arawak: *débétir-achi*, amigo.
Piapoco: *achi-jari*, homem.
Quiniquináo: *hion-aghy*, filho.
Pammary: *adji-ú*, irmão.
Campa: *n-achi-notomi*, meu filho.
Juruna: *Achi-pa*, indio Arara (Caribe).
cf. *Achi-paya*, *Huachi-pa-iri*.
Kustenaú: *attschi*, avó.
Mehinakú: *atschiru*, avó.
Mossa: *acci-àne*, homem.

Cayriri: *j-ats-ammuh*, «cognatus».
Campa: *atz*, homem.
Paressí: *d-az-a*, irmã menor.
Arawaak: *heada-aza*, moça.
Campa: *atz-íri*, homens «nós», os Campa.
Trumaí: *atsí-u*, mãe.
» : *ats-ets*, avó.
Paressí: *azö*, *adezö*, irmão maior.
Waurá: *atsí-ru*, avó.
Uainuma: *attsí-u*, tio.
Karútana: *átsi-nari*, homem.
Katapolítani: *átsi-nali*, »
Siusí: *atsí-nali*, »
Tariána: *átsi-a*, »
Yavitéro: *ket-áthi*, criança.
Yaulapiti: *yumoly-atsu*, moço, menino.

Paressí: *nutakul-ase*, «scrotum».
Jaunavo: *vatsché*, ovo.
Baure: *áce*, «scrotum».

Uaíkana: *axsé*, sol, cf. lua.
Guaná: *c-átche*, sol.
Paunaca, Moxos: *s-ache*, sol.
Mossa: *s-ácce*, »
Buhágana: *yamig-age*, lua.
Erúlia: *yami-agö*, »
Yupúa: *yamím-age-aue*, lua.
cf. *aue*, *abe*, *dube*, *ive*, *iwä*, etc.
Sipibo: *b-achi*, ovo.
Caxinawá: *b-axi*, »
Car. das Ilhas: *k-átchi*, sol.
Marauha: *k-atchi*, »
Canamirim: *y-atschi*, lua.
Carayá (E.): *ko-adschi*, arco-iris.
Buhágana: *omak-ayi*, sol.
Pimenteira: *atschü-rüguenga*, meio-dia.

Uaínuma: *nu-s-ache*, Sp. «testiculi».

Arawak (H.): *k-atsi*, lua.

Iquito: *asschi*, chuva, nuvens.
» : *ch-ashi*, lua.

Yaulapiti : *tineru-tsu*, moça, menina.
Siusí : *p-átsu*, pae.
Cayriri : *p-adzu*, »
Sabuja : *p-adzu*, »
Siusí : *n-atsu*, mãe.
Vaniva : *n-adjo*, »
Catoquina : *n-ayu*, »
Tariána : *n-ayu*, »
Yukúna : *p-áyu*, pae.
Tariána : *p-áyu*, »
Kobéua : *b-ádyö*, »
cf. nomes de clans em *yu* (*z*), *yo*, *jo*, *so* (1).
Trumaí : *axos axus*, criança.
Sipibo : *y-aya*, tia, irmã do pae.
Aparaï : *aya*, mãe.
» : *aya-(a)na*, indio Roucouyenne.
Maypure : *c-aja-rrachinì*, homem.

Juruna : *idi-assé*, madrasta.
Bakaïrí : *w-áse* / *i-w-áse* } sobrinha.
Juruna : *ou-assé*, tia.
» : *Itoup-assé*, padrasto.
Uarekéna : *asi-nali*, homem.
Yukúna : *así-e*, »
Piapoco : *kir-asi*, criança.
» *asi-eri*, homem.

» : *kir-asi-ou*, menina.

(1) O «Lautwandel» seria pois : *y*. *j*. *s*.
Assim vêmos : *Pariyó*, *Parijó*, *Parisó*.
Yamunda, *Jamunda*, *Ssamunda* (P. Fritz).
Yuri (es), *Juri* (es), *Zuri* (es).

Zaparo: *c-aci-ckua*, lua.

Yahúna: *aiyaga*, sol.
» : *yamigkaiyagá*, lua.

Juruna : *op-adyá*, peito.

Campa : *c-asi-ri*, lua.
Manitsauá : *h-aθ (i)*, fogo.
Chipaya : *ashiú* »
» : *b-ashi-k-ada*, sélva, matto.
Yuruna : *ko-adü*, sol.
Juruna : *c-achi-mboué*, céo.
Carayá (E.) : *w-ashi-do*, estrella cadente.
Manetenery: *c-ashi*, fogo.
Juruna: *achi*, sol.
» : *ca-achi*, selva, matto.
Yuruna: *m-ashi-pa*, raio.
» : *k-ashi-mia*, céo.
cf. *yanamia*, sol, Iquito.
Mawakwa : *tschi-k-asi*, fogo.
Galibi (Prudh.): *assi-mberi*, calor.
» » : *assi-mbéi*, quente.
Yavitéro : *k-áthi*, lenha, fogo.
Pammary : *c-assi-ri*, sol.
Manetenery: *c-assi-ri*, lua.
cf. *cachiri*, «masato», bebida fermentada dos indios.
Baniwa : *ashí-da*, lua.
cf. «meio dia» Pimenteira.

Culino : *tai-yu*, irmã.
Maxuruna : *tschutschu*, irmã.
Pimenteira : *juju*, pae.
Arawack (H.) : *uju*, mãe.
» » : *uju hútti*, parente (homem).
» » : *uju hutti*, » (mulher).
» » : *ujurá-átu*, irmã do homem.
» » : *itti-ju*, irmã da mulher,
plural : *itti-ju-nuti*.
» » : *uhu kitu*, irmã menor da mulher.
» » : *uhu kiti*, irmão menor do homem.
Waurá : *uyú*, irmão menor.
Mehinakú : *uyú*, » »
Trumaí : *in-oxu*, filha.
Bakaïrí : *yóɣu*, teu tio.
» : *kχúɣu*, tio (matruus).
» : *kxú-ɣo*, meu tio.
cf. *χut*, homem, Makú I.
» *te-uté*, criança, » »

Arawak (H.): *t-uhu*, este (fem. et neutr.)
Bakaïrí : *tsóɣu* / *isógu* } irmão da mãe.
Cayriri : *ibi-chó*, homem, *persona*.
Sabuja : *poitzu*, pae.
Carayá : *weh-idschu*, gemeos.
cf. *ayu*, *padzu*, etc.
» (E.) : *idschó*, gente.
Cayriri : *dzó*, filho do irmão.
» : *dzo- dze*, irmã maior.
Araicú : *an-zu*, mãe.
Arawak (H.) : *maba-uju*, abelha, mãe do mel.
cf. *uane-imu* «abelha» pae do mel, Tamanaco.
Arawak (H.) : *Páletti-ju*, indios caribe.
» » : *Nip-uju*, » »
» » : *Akuli-ju*, antropophagos do R. Correntyn.
Cp.
Ai-yó.
Amana-yó, cf. *Amana-veni*, canal do R. Guaviare.
Anavi-yó, [1] cf. *Anavilhana* [1], tribu Caribe.
Arapi-yó.

(1) Yó equivale á *lhana*, *yana*, *ana*, *chana* (*zana*).

Juri : *tschu toobi*, umbigo.
» : *tschu-tschu*, membr. masc.
» : *su-uke*, » »
Maxuruna: *schu-y*, » »
cf. *soo pahla*, membr. fem., Passé.
Arawack(H.): *úkk-uju*, umbigo.
» » : *nákk-uju-íttime* cordão umbilical «Nabelschnur».
cf. *itti* «pae» «irmão da mãe».
» » : *ittime hü*, «o tecido em que carregam as suas crianças».
» » : *kadukkun*, no regaço ou «ter nos braços» «levar nos braços».
» » : *kadukkussiannu* criança de collo «Schoosskinder» «Armkinder».
» » : *udúkkuhu*, regaço («Schooss»).
» » : *idi-ju*, peitos fem.
» » : *budiju*, *tidiju* bico do seio, «Brustwarze, fem.».
cf. «umbigo» Pimenteira.
Caripuna : *puschú*, barriga.
Culino : *buby*, »
Piro : *chuchu* (1), leite (da mulher).
» : *chuch-ja*, »
» : *pshuchu-geri*, mammar.
» : *chuchu-penegieri*, dar de mammar.

Roucouyenne : *sousou* «mamelle».
» : *sousou*, leite.

Caripuna: *tzitzô*, membr. fem.

---

(1) *Lenz* «Dicc. Etimolójico», etc., nº 459, traz a voz *chucha*, «palabra que en Chile es la denominacion mas popular para las partes sexuales de la mujer».

Derivados são *chuchínga*, *chuchéta*, e *chuchón*.

Lenz não indica a que thesouro linguistico possa pertencer essa palavra. Cita, porem, o que a respeito conta *Oviedo* I, 608 (lib. *XXIX*, cap. X): «En cierto tiempo producen las ostias de las perlas un cierto humor rojo ó sanguíneo en tanta abundancia que tiñen el agua y la turban en la misma color; por lo cual algunos dicen que *les viene el menstruo*, como á las mugeres su costumbre, cuando dicen que tienen su camisa» (cf. De las pesquerias de perlas de Cubagua).

Veja-se o que diz *Pedro Cieça de Leon* (cf. *Lenz*, l. c., Gagini, supplemento, voz *chuchecha*): «Por la costa (Panamá) junto á las casas de la ciudad, hallan entre la arena unas almejas mui menudas que llaman *chucha*».

Arara-ca-ju (z), cf. *Arara*, tribu Caribe.
Carapa-jó, cf. *Carapacho*, Pano do Huallaga.
Carnapi-jô,
Guara-ju (z),
Guiri-yô,
Iri-yó,
Juara-jó,
Juri-jó, cf. *Juri*, tribu Aruáque.
Maraca-jó,
Marayô, Marajó, cf. Marañó ([1]).
Pa-yô, Pari-yô, Pari-jó (só).
cf. *pari-γo*, Bakaïrí.
Pora-yó, Quaqua-yó, cf. *Quacua*, Carib.
Tapa-yó Topajóz, Tava-juju,
Tocu-ju (ses), *Tocu-yu* (z).

Arara : *Macaba-yó*, nome d'uma india Arara, citada por Coudreau.
cf. *Macapa*, *Macaba*, Caribe da Guyana.
Sipibo : *cucu*, sobrinho.
» : *cuca*, tio, irmão da mulher.
Cayriri : *lai-koh*, pae.
Sabuja : *mi-ukoh*, rapaz, menino.
cf. *cuccu*, Kiriri, Sabuja, etc.
» *kucku*, Pimenteira, etc.
Saliva : *coco*, homem.
Campa : *kóki*, cunhado.
Cariniaca : *tschoqui*, menino, filhinho.
Juri (W.) : *tschoucú*, homem.
Kueretú : *láko*, mulher.
Ipucuroto : *yaco*, parente.
cf. *Chaco-bo*, tribu Pacaguara-Pano.
» *accöh* « irmão » Pimenteira.
Guahiba : *acou-é*, prima.
Warow : *daa-koo-ey*, irmã.
Carayá (Cast.): *awkeu*, mulher, em geral.
Tukáno : *yeepu-nahô*, minha mulher.
Vaniva : *n-aco*, tia.
Piapoco : *nanaï-ma-nacao*, mulher jovem.
Saliva : *gnacu (ñacu)*, mulher.
Cp. *Tama-nacu*, tribu caribe. cf. Tama ([1]).

---

(1) O mesmo « Lautwandel» offerece a palavra *Jamunda*.
Nh- amunda
Y-amunda
(Z) Ss-amunda

(1) A lingua *Tama*, segundo o *doutor Julio Crevaux*, «parlée par les indigènes du Rio agua (cf cagùa « agua » « rio », Saliva) affluent de gauche du Yapura, les indiens *Correuajes* et les indiens *Macaguajes*, cf. t. VIII da « Bibl. Ling. Amér. », p. 52.

Motilon : *güi-cho*, sol.

Arawak (H.): *naz-uku*, *nymphae*.
cf *nu-ku* membr. fem., Culino.

Saliva : *mumeseche-cocco*, sol.

Tecuna : *yahü*, sol.
Maxuruna : *kuü*, membr. fem.

Mehinakú : *nia-püku*, «vellum».
Pimenteira : *pü-tze*(1) *maung*, membr. masc.
Culino : *nu-ku*, membr. fem.

---

(1) Comp. Waurá : *nu-peze*, penis.
Kustenaú : *nu-pei*, »
Mehin. : *nu-pei*, »
Apiaká : *en-pen*, »

Cp. *Mehi-nakú,* tribu arúaque.
» *Cari-niaco (ñaco).*
» *Cali-nago (nacu).*
» *Pau-naco.*

Urubu Tapyia: *kamaóe,* gente, homens.
Cayriri: *yae-ké,* filha da irmã.
» : *nhi-ké* «avus».
» : *hig-gäh,* mãe.
» : *te-ké* «nepos».
» : *iranda-êh,* compadre, amigo.
» : *ren-ghé,* esposo.
» : *paiden-hé* }
» : *pa-yé,* } «patruus».
Sabuja: *hikeà-eh* (1) mãe.
Pimenteira: *tschiaun-gäh,* «avunculus».
Sabuja: *pu-ccöèh,* irmã.
Cayriri: *by-ké,* irmã menor.
Culino: *ain bekü,* moça.
Curuahé: *bé-ki,* criança.
» : *bé-ki-tipit,* rapaz.
Cumanagoto: *pe-que,* rapaz, menino.
Carayá (E.): *hana-kö,* mulher, em geral.
Campa: *hanane-ki,* criança.
» : *imára-netána-ki,* joven.
» : *irawenta-ki,* menino (a).
Crichana: *ichocori-quy,* criança de peito.
Ipuruc.: *chiquiriquiri-quy,* » » »
Macuchy: *mure-mure-quy,* » » »
Crich.: *ipoti-quy,* mulher casada.
Cumanagoto: *yacono,* amigo.
Chayma: *yacono,* »
Cariniaca: *yacono,* cacique.
» : *yacouno,* irmão.
Galibi: *iakona,* inimigo.
Palmella: *pakone,* pae.
Palmella: *ena-cone,* mãe.

(1) Cf. *aek* «cacique» Trumaí.

Tocano : *Koa-makêm*, Deus.
Tecuna : *ae-makü*, raio.
» : *taua makü*, lua.

Arawak (H.) : *aehae*, urina.
» : *aehaeke*, bexiga.
» : *taehaeke*, »
» : *aeke* «Futteral» recipiente, vestido, roupa.

» : *kae-keti*, estar vestido.
cf. *eréttitin* «casar com uma mulher».

éti (1) «pudenda», fem. cf. Kustenaú.
p-eti, (1) «casa» Guaná (1793).
cf. *kulelia-ítti*, «uma criança, recem-nascida» Arawak (H.).

Caribi (shi) : *chijumo-còn*, «Il nostro gran Padre», segundo *Gumilla* e *Gilij*.

Yaruro : *Ande-cono-mé* «Dio del cielo».
cf. *n-ande* «alma» Tamanaco.
» : *Juài-cono-mé* «Dio delle selve».
cf. *Juai* «fogo» Culino.

---

(1) Vejam-se: Bakairí: *y-éti*, minha casa.
ĭti, ou *á(o)ti*, tua casa.
íti, *éti*, sua casa (delle).
Makusi: *euéte*, casa. Mossa: *p-eti*, casa.
Paravilhana : *evöde*, casa. Araicú : *pey*, casa.
» : *evödo dalü*, membr. fem.
Gĭlibi: *batti-bippo*, colcha de cama.
Sipibo: *b-achi*, toldo para dormir.
Caxinawá: *b-axi*, ovo.
» : *bati*, saia.
Roucouyenne : *pati*, aldeia.
Cayriri: *baté*, casa.

cf. *ina, ena,* «mãe» dos Aruáque, etc.
Galibi : *yacouno*, amigo.
» : *accone*, homem da mesma tribu.
Arara : *oukone*, homem.
Roucouy. : *acon,* primo, irmão.
» : *con-ico,* tio.
Macuchy : *uararo-con*, irmão da mulher.
Ipuruc. : *ita-con,* » » »
Macuchy : *yungkung*, pae.
cf. *Ma-iongkong*, indios caribe, citados por Schomburgk e outros.

Galibi (Prdh.) : *yon,* pae.
Vaniva : *ion-a,* cunhada.
cf. *Cari-(Cali-) jona*, tribu caribe.

Apiaká : *oñ-mä*, pae.
» : *om-ro,* homem.

Amuéscha : *ño(n)-púr,* meu pae, diz o homem.
Cayriri : *bur-àn,* irmão.
cf. *hurang pany* «ancião» Cayriri.
» : *igniaklü-bürüh,* irmã.
Bakaïrí : *yo-pürü*, tia, irmã do pae.
Mehin. : *uta-püri*, irmão maior.
Waurá : *uta(ita)-püri,* irmão maior.
Yaulap. : *ita-püri*, » »
cf. *itacon*, «irmão da mulher» Ipurucoto.
Cumanogoto : *piry*, irmão menor.
Hypurina : *na-biri*, moça.
Cp. nomes de clans, como:
Yaula-piri.
Gua-piri.
(*Yavapery*) *Zava-piri.*
» *Motimere-biri*, cacique Bakaïrí.
Macuchy : *uiry*, moça.
cf. *Ca-ouiri*, tribu caribe.
Chayma : *pir*, irmão menor, neto.
Caouiri : *béri*, velho (homem).
Piapoco : *noubéri,* meu irmão.

Yaruro:	*Dabu-cono-mé*, Deus da terra.
cf.	*tappu* «pedra» Pimenteira.
»	*taupou* » Galibi.
» :	*ciri-cono-mé*, Deus dos campos.
» :	*Vi-cono-mé*, Deus da agua e dos rios.
cf.	*hui* «chuva» Sipibo.
Galibi:	*cono-po*, chuva.
» :	*aconabo*, »
Guaraouno:	*naho*, »
Nahuquá:	*kono-oho*, *kχô-óvo* »
Motilon:	*kuna-siase*, agua.
» :	*kuna*, lua.
Bonari:	*kuno-bá*, chuva.
Apiaká:	*koñ-po*, »
» :	*kampono*, nuvens.
Mossa:	*tichi-po*, chuva.
Roucouy.:	*copo*, »
Galibi:	*cono-merou*, trovão.
Carib.:	*cono-boui*, chuva [1].
Amuéscha:	*ño* (*n*)*-púr*, (hom.) Sol, senhor do céo.
Layana:	*por-águi*, estrella.
Baniva:	*pé-por-swa*, dia.
» :	*pé-pur-hí*, »
Catoquina:	*püerà*, membr. fem.

Cumanagoto:	*ye-piri*, fructa, flor.
» :	*che-piry*, espiga.
Baikaïrí:	*saχupa-büri*, bosque (Busch).

Galibi:	*e-peri*, fruta.
cf.	*e-peru*, Cumanag.

(1) Vejam-se: «chuva» *Apalai*, *Accaway*, *Cariniaco*, *etc. etc.*

cf. *irluberlib* «criança».
Piapoco: *asiéri-béri*, ancião.
cf. *Yava-pery*, tribu caribe.
Yahua-pery, » »
Cooshe-bery, indios Caribe do rio *Casssipurough*, de Laet, 1633.
Baure: *ni-pere*, meu irmão.

Vaniva: *üiro-bo*, moço, joven.
Baniva (Crev.): *ouiro-bero*, criança.
cf. *Piro*, tambem chamados *Simirinchi*.
Baniwa: *uru-bélo*, criança.
Aroan: *hero-dáydey*, filho, filha.
Piapoco: *nanaï-bérou*, anciã.
Waraù: *ni-buru*, meu marido.
Mehin.: *nuta-püro*, irmã maior.
Galibi: *pourou-né*, filha, moça.
Warow: *nee-booroo*, homem.
cf. *I-puru-coto*, tribu Caribe.
» «old» *Puru-goto*, citados por Schomburgk.
» *Purú-purú*, (1) indios exinctos (2) do rio Purús, Chandless.
Arawak (H.): *k-ulè* (1), criança (de ambos os sexos).
Roucouy.: *c-oulè*, amigo.
Hiánakoto-Umáua (2): *m-úle*, criança.
Piro (3): *m-ule*, parente, familia, clan, tribu.
» : *nu-m-ule-ne!*, meus irmãos!
Sabuja: *gib-uléh*, irmão.
» : *gini-uleh*, filho.
Carayá (Coudr.): *ouer-oulé-can*, rapazinho.
Pimenteira: *m-ulö-rü*, criança.
Galibi: *m-oule-ké* (4), rapazinho.
Arawak(H.): *kabbi-uli*, plural de *kabbi-ulti* «pater familiæ» dono de casa.
Uitoto Káïmö: *úlųe*, criança.

---

(1) Arawak: *kule-liaétti* «uma criança recem-nascida».
cf. *éti*, pudenda fem., casa, etc. etc.

(2) Indicar-se-á simplesmente «Hiánakoto».

(3) Quando não tenha nenhuma outra indicação, refere-se ao vocabulario Piro do P. Fray Agustín M. Alemany, Lima, 1906.

(4) «*Moléque*, nome que davam ao negrinho no tempo da escravidão. Era injuria applical-o aos negrinhos livres». *Fig.* «pessoa de maus sentimentos, de procedimentos baixos, dignos de um escravinho sem educação, nem moralidade. *Visconde de Beaurepaire-Rohan* «Diccionario de Vocabulos Brazileiros» pp. 95 e 96. Rio de Janeiro, 1889 (sahiu tambem n'uma revista).

Eduardo de Faria. «Novo Dicc.» vol III (1852), «é termo da lingua *Bunda* e *Congo*, nas quaes *moleké* significa «rapaz» e *moleka* «rapariga». cf. *Candido de Figueredo* «Novo

cf. *je-pèru*, Tamanaco.
» *ite-peru*, »
» *te-beru*, Crich., Macuchy
» *ete-beru*, Ipuruc.

Maxuruna : *nitschum-puru*, umbigo.
Cayriri : *byro*, ventre.
Pimenteira : *mühlurü*, collo.
Sipibo : *puru*, ventre, interior e exterior.

Saliva : *puri, purú*, Ser supremo.
cf. *Purrù naminare.*
Orinochesi : *Purú*, diabo.
Antigos Maypure : *Purù-na* (1), «Senhor de tudo», em vez de *ununà*, Gilij (2).
Cayriri : *purú*, flor.

Sabuja : *ni-u(r)-leh*, membr. masc.
Ouayana : *icie-oule*, leite da mulher.
Arawak (H.) : *rúr-uli*, excremento.
» » : *kad-ulli-n* «ter raizes» (mandioca, Cass.)

» » : *ud-úlli*, raizes do Cassabi (mandioca).

» » : *katti úb-ule*, lua nova.
Arawaak : *awad ooley*, vento.
Arawak (H.) : *awad-ulli*, »
Arara : *iroum-oulé*, trovão.

Kustenaú : *neh-ulu*, «scrotum».

Dicc. da Lingua Portugueza», II, p. 143, Lisboa. 1899.—*Bernardo Maria Cannecattin*, «Diccionario da Lingua Bunda ou Angolense», etc., p. 521. Lisboa. 1804.

Braz de Costa Rubim traz outra accepção da palavra *moleque*, cf. «Vocabulario Brasileiro para servir de complemento aos diccionarios da lingua portugueza». Rio de Janeiro, Emp. Typ. Dous de Dezembro de Paula Brito Impressor da Casa Imperial — 1853

Seja como fôr, não deixa de ser summamente curioso, que duas palavras em duas linguas tão distintas concordem conceitualmente e phoneticamente.

---

(1) Comparem-se : Peba : *yuna*, Diabo.
Tecuna : *tu-una*, homens.
Culino : *wü-runa*, rapaz.
Carip-una = «hombres acuáticos», *Martius.*

(2) T. III, p. 6, *Purrú-naminare*, . . «a me sembra che sia un composto della voce *minàri* «padrone». cf. *ali, ari, j-ari* «homem» etc. etc.

cf. *kχúle-kχule*, o tataravô do Bakaïrí «Antonio» cf. v.d. *Steinen* «Bak. Spr.», p. 56.
Arawak (H.): *ülli-kintu*, neta.
Juruna: *ad-ouli-o*, velho, ancião.
cf. *C-uli-n-o*, tribu Pano-aruáque.

l=r [1]

Carayá (E.): *nadi-úre*, prima.
Ipuruc.: *m-ure*, moça.
Macuchy: *m-ure-m-ure-quy*, criança de peito.
Tamanaco: *m-ure*, mocinha.
Caribisce: *w-oorey*, mulher.
Palmella: *pi-ur-x-ure*, rapaz.
Bonari: *ua-uri*, mulher.
cf. *Baure*, *Mayp-ure*, *C-uri-no*, *Maure*.
Aroan: *batê-ure-eysâle*, Cacique, *Tucháua* (*Tubichá*, *guaraní*).
Arawak (H.): *uri-bitti*, cunhado.
» » : *uri-hittiti*, genro do homem.
Ouayana: *m-ouré-mé*, joven (homem).
Pimenteira: *n-uri*, joven, rapaz.
Galibi (Prdh.): *im-ourou-tigami*, filho natural.
Taman.: *em-ourou*, filho.
Carayá (Coudr.): *Oer-ourou*, mocinha.
Galibi: *oum-oro*, rapazinho.
Arara: *ouro*, amigo.
Crich.: *um-uru*, sobrinho.
Nahuquá: *um-uru*, *m-uru*, filho.
Caribisce: *yem-ooroh*, moça.
Aparaï: *m-ourou-m-ourou*, criança, filho.

Apiaká: *urañ-mo*, criança de peito.
cf. *mu* «avunculus» Catoquina.
Ouayana: *oli*, mulher.
Roucouy.: *oli*, »
» : *oli-psic*, filha.
Galibi (S.): *oly* femea.
» » : *ou-oli*, mocinha.
Peba: *com-oley*, homem.
Roucouy.: *yapot-oly*, chefe de todo o paiz.
Galibi: *yapot-oly*, homem de posição elevada.
» : *Pot-oli Manaye*, Capitão-General.

---

(1) Transformação do som *l* em *r* nas palavras que se seguem.

Yaulap. : *nuk-ulu*, «scrotum».
Crichana : *im-ulu*, ovo.
Jumana : *nuh-m-ullu*, ventre.
cf. *mourou* «filho» Galibi.
Carib. : *i-oulou-ca* (1), Deus.
Pimenteira : *nu-llu*, lua.

l=r

Coretú : *nu-ur-üri*, membr. masc.
Yaulap. : *nuk-uri*, «scrotum».
Juruna : *sim-oure*, umbigo.
Ouayana : *m-oure-m-oure*, criança de peito (leite ?).
Sabuja : *niu(r)leh*, membr. masc.
Galibi (Biet) : *c-ouri-ta*, dia.
» (Prdh.) : *ic-ouri-ta* «grande sol» = meio dia.
Paressí : *z-uri*, estrella.
Baniwa : *nam-ouri* / *ham-ouri* } sol.
Cariniaco : *c-ouri-ta*, luz.
Piapoco : *ca-ouri*, vento.
Cariniaco : *c-ore-re*, lua.
cf. *kurota* «meio-dia» Bakaïrí.
Apiaká : *ami-m-uru*, ventre.
cf. *p-uru* «ventre» Sipibo.
m=p.
Catoquina : *tschuru-taghmy*, umbigo.
Bakaïrí ; *im-óru*, ovo.
cf. *byro* «ventre» Cayriri.
Arawak (H.) : *múr-m-uru-m* (2), não estar maduro (= novo = joven).
Pimenteira : *m-öru-ru*, trovão.
Galibi : *huëi-ourou*, aurora.
Maypure : *urru-pu*, estrella.
Arawak (H.) : *káti ukúrrubu*, lua cheia.
Nahuquá : *öλ*, «pudenda» fem.
Quiniquinau : *oli-ana*, pud. fem.
Apiaká : *oli-no*, » »
Juri : *tim-oli*, membr. masc.
Amuéscha : *nech-kóλ*, sperma.
cf. *ot-oli*, «carne» Galibi.

(1) Comparem-se : Roucouyenne : *yoloc*, diabo
Kueretú : *nö(e)m-ölo-kéri*, céo.
Galibi : *yolocan*, diabo.

(2) Cp. *mur-muru makèn* «estar velho» (=estar maduro).
Uanana (Strad.) : *Koá-makèn*, Deus (=o velho=avô).

Piro: *nemots-olee*, amigo, companheiro, sendo da mesma tribu.
Hiánakoto: *y-öle*, homem.
cf. *Katap-oli-tani*, tribu Betóye.
Yaulap.: *yum-ol(u)yetsu*, rapaz.
Amuéscha: *λολό*, avô.
Juruna: *Int-ol-ao*, nomes com que os Juruna designam os indios *Suyá*.

l=r

Macuchy: *t-ori*, sogra.
Carayá (E.): *t-ori*, forasteiro, estrangeiro.
» » : *wari-oré* (hom.), filho, criança.
» » : *wari-k-oré* (mulh.), » »
» » : *wari-oré-thä*, mulher casada, assim chamada pelo homem.
» » : *wari-oréthehai*, sogra.
» » : *wari-k-oré-töbö*, homem casado assim chamado pela mulher.
Yavitera / Vaniva : *n-ori*, meu cunhado.
Cariniaco: *on-ori*, mulher.
Paressí: *k-ori*, irmã maior.
cf. *Panacori*, *Corre-guaye*.
Accaway: *wabot-orey*, anciã.
Campa: *notómi tz-óri*, tia.
Carayá (Coud.): *nari-oré*, filho.
» (S.): *naderi-oré*, irmão.
Makusi: *masarong-w-ohri*, mulher joven.
» : *w-ohri*, mulher.
Galibi: *am-ore*, tu!
Mehinakú: *irz-örzo*, irmã menor.
Yaulap.: *irtsch-öri*, primo, irmão menor.
» : *irz-örzo*, irmã menor.
» : *öri-nau*, homem.
Goajiro: *najö-yôr* (i), virgem.
Amuéscha: *tschoi-ñór* (i), filha.
» : *nach-ko-ñór*, avó, mãe do homem (pae).
Apiaká: *tz-ele*, moça.
Guaná (1793): *att-elé*, avó.
» » : *l-elé-c*, irmão maior.
Carib.: *ou-elle*, mulher.
Arara: *im-eli-no*, filho.

Antis : *m-ole-caiteri*, raio.
Aroan : *(bocháca)-nêuron-oele*, temporal.

l=r

Palmella : *ohri*, membr. fem.
Nahuquá : *itau-ir-öri* » »
Arara : *ori* (1), «matrix».
Nahuquá : *uv-ori*, penis.
» : *uv-öri*, »
» : *uir-öri* (fem.), «pudenda» fem.
Juri : *yam-ory*, membr. masc.
Passé : *sip-ohry*, umbigo.
cf. *puru* «ventre» Sipibo.
» *nitschum-puru* «umbigo» Maxuruna.
» *utävuru*, «ventre» «barriga» Nahuquá, (Yanumakapü).
Makusi : *h-ori*, diabo.
Catoquina : *tamak-ori*, deus.
Pebas : *euré-euré*, nuvens.

Bakaïrí : *kχ-iλéλ*, penis.
Makusi : *m-elé um-elé*, membr. fem.
Bakaïrí : *eli*, *elli*, vulva.
Quiniquináo : *h-ele-rode*, membr. masc.
Galibi (Prdh.) : *manat-elé*, leite (da mulher).

---

(1) Cp. Baure: *pori*, casa.

Carib.: *ouk-èli*, *ouek-elli* } homem.
Arawak (H.): *w-elli-kinti*, neto, bisneto.

Galibi: *in-elé*, elle.
» *in-elé-malé*, elle mesmo.

l=r

Piro: *c-ere*, ancião.
» : *not-eri*, meu filho.
» : *mt-ere*, criança de peito.
» : *in-eri*, homem.
cf. *Ipeti(i)neri*, capibara-homens, nome [1] que os Piro -Chontaquiro applicam aos Amahuaca-Pano do Rio Tamaya.
» : *caminichi-eri*, inimigo.
» : *pan-eri*, *jan-eri* } esposo.
» : *ñopoclicl-eri*, sobrinho.
» : *nigimati-eri*, sogro.
» : *numecan-eri*, genro.
Bakaïrí: *iw-éri*, seus netos (delles).
cf. *iwä*, *iri*, *iwéλ*, *kxiλeλ*, etc. Bakaïrí.
Nahuquá: *eri-náu*, homem.
Palmella: *an-ere*, filho.
Aroan : *herê-ute*, pae.
Piapoco : *camarik-éri*, bruxo.
cf. *camang-ári (káre)* «diabo» «bruxo» Campa.
Macuchy: *main-eri-py*, joven.
» : *n-ery*, mulher.

Bareképa: *nan-ili*, pae.
Galibi: *oqu-ily*, homem.
Arouaque: *wadi-ili*, »
Arawak (H.): *wad-ili*, »
» » : *ili*, *suffix.*: «um tal» (ein solcher).

(1) *Olivier Ordinaire* traduz erroneamente «ronsocos» (=capibara, *hydrochoerus capybara*) *v. d. Steinen*, «Dicc. Sipibo», p. 21.*
Sobre os indios do Rio Ucayali, Mr. *Ordinaire* é uma fonte em extremo suspeita.

Piro : *rottolog-ele,* trovão.
Arouaque: *awad-eli*, vento.
Warow: *ab-eyle-b-eyleh*, raio.
Baniwa: *am-éré-ro*, raio.
Arouaque: *koulé-éli*, fumaça.

l=r

Bakaïrí : *kχil-éri* «penis».
Crichana : *m-eré*, membr. masc.
Cariniaco: *ararok-eri* «penis».
Nahuquá : *itau-ir-öri* «pudenda» fem.
cf. *öλ*
Piro : *pshuchug-eri*, mammar.
» : *chuchupenegi-eri*, dar de mammar.

Carayá (S.): *Jèère-èrè*, diabo.
Peba: *malay-erre*, trovão.
» : *euré-euré*, nuvens.
Mossa: *emàr-ere*, raio.
cf. *emet-ile,* Bakaïrí.
» *bo-ili*, Arawak.

Uarekéna
Katapol
Karútana } *kéri*, lua.
Yavitéro
Suisí

Ouayana: *pon-ili*, umbigo.
cf. *kχiλéλ* «penis» Bakaïrí.
Bakaïrí: *ew-íle* (1) } fructa de arvore.
ew-ile
» : *emet-ile,* dia

(1) Cp. Piapoco: «ovo».

Tamanaco : *jamg-ili,* filha.

l=r

Bakaïrí : *íri,* primo da mulher.
Cp. nomes de clans, como :
Caou-iri, *Cayr-iri.*
Kir-iri, *Atz-íri.*
Quiri-yana, *Baguaja-eri.*
(Crichaná) *Iny-eri.*
Maqu-iri-tari, *Huachipa-iri,* *Tuyune-iri.*

Manáo : *ne-y-ery,* irmão.
cf. *Inyeri,* nome dos *Allouague*-Aruáque independentes nas Ilhas Antilhas.
Piro : *r-ere,* seu pae, (delle).
Bakaïrí : *Bakay-éri,* segundo os apontamentos mss. de *João Capistrano de Abreu* (1).
Baure : *nix-ere,* filho.
» : *nip-ère,* irmã.
cf. *piri, peri, püri, pürü, puru.*
» : *niper-eure,* irmão.
Bonari : *uqu-eré,* homem.
Yaulap. : *eri-na,* »
Mehin. : *eri-náu,* »
Kust. : *nis-ere,* primo, irmão menor.
Piapoco : *asi-éri,* homem.
cf. *Manetenery, Manecynery, Cujigenery, Chandless.*
Goajiro : *j-ier,* mulher.

(1) Os *Mss.* conservam-se ainda ineditos na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Arawak (H.): *bo-ili*, bom dia!
Piro: *emerìct-ili*, verão.
Arawak (H.): *mauk-illi*, céo estrellado. (Sternhimmel)
Hiánakoto: *d(ʒ) ili-kö*, estrella.
Apalaï: *ch-ili-coto*, »

l=r

Aparaï: *emanat-iri*, mamma.
cf. «mammar» Piro.
«dar de mammar» Piro.
Atoraï: *Wim-iri*, Deus.
Piapoco: *macouch-iri* «Orion».
Carayá (Coud.): *iri*, meio-dia.
Yaulap.: *sacc-ére-i*, dia.
Baure: *arek-êre*, estrella.
Mayna: *Yñerre*, Deus.
Piro: *tʒ-ere*, *c-eri*, lua.
Jucuna: *pu-eri* (1), »
Piapoco: *éri*, *eéri*, céo, sol.
»: *éri*, *éri-api*, dia.
cf. *ary*, Marauha.

Apiaká: *w-erik* páo para fazer fogo por meio de fricção.

Carib. Schomb.: *x-eri-k*, planeta.
Kustenaú: *k-eri*, lua.
Crichana: *it-eri-ca*, fumaça.
Ipurucoto: *it-ere-caqui*, estrella.
Macusi: *s-eri-ko* }
Caribisce: *s-eri-ka* } »
Arawak: *s-eri-gu* }
Piro: *rettolog-eri*, trovão.
Miránya: *mökére-koa*, estrella.
Wapityan: *tegh-erre*, fogo.
Jukúna: *k-éri*, sol.
Kueretú: *hé (e) ki-ere*, lenha para queimar.
«: *nö(e)mölo-k-eri*, céo.
Antis: *stitin-eri*, noite
Paressí: *sim-ére*, fumaça.

---

(1) Cp. Curuahé: *poschó*, céo. Apalai: *popoula chichi*, sol.
Yarura: *puino*, pleiades; *pou-bene*, lua.
Trumaí: *pupu*, arco-iris. Baure: *pahi-po*, cinza.
Mayoruna: *hi-bui*, arvore. Pammary: *boi-ri*, estrella.
Amuéscha: *púingatʒ* Arawak: *boi-li*, bom dia!
»: *tʒachpúin*. Galibi: *caupo*, céo.
Bakaïrí: *pelupa* (o), cinza. Bonari: *ca-bù*, ar.
Betóye: *muhi-pu*, sol, lua. Roucouy.: *capo*, chuva.

Ouayana: *ok-irï*, homem.
» : *pana-kiri* } os hollandezes.
» : *pana-duiri* }
Carijona: *qu-ire*, homem.
Trios. : *su-ire*, »
Huachipairi: *kua-iri* } »
» : *qu-iri* }
Campa: *atz-iri*, homem «nós» (os Campa).
Crich. : *ack-iry*, moça.
Chontaquiro: *t-iri*, criança.
Siusí: *n-iri*, »
Carijona : *inc-hir*, filha.
Karútana: *nun-iri*, pae.
Katapol. : *són-iri*, »
Piapoco : *kour-iri*, negro (homem preto).
» : *ouacou-iri*, tio.
Macuchy : *ui-ry*,
cf. *piri, peri, püri, pürü, puru.*

Mu-chikeri, indios que viviam nas margens do Lago Parime, cf. mappa de Sanson [1], 1656.

Piro: *gi-ero*, avó.
cf. *Chontaquiro*, chamados tambem *Piro* ou *Simirinche.*
Piro: *numaquinag-ero*, cunhada.
» : *sichumt-eru*, moça.
» : *ñoparecl-eru*, sobrinha.
» : *nigimag-iru*, sogra.
Uaíkana : *topacx-iru*, pae.
Apalaï : *eru-toua*, homem.
Aroan : *hero-dádey*, filha, filho.
» : *heroe-yto*, mae.
Paressí : *o-hiro*, criança de peito, menino.
: *o-hiro mogosö*, moça.
Yaulap. : *nat-iro*, avó.
Mehin. : *atsch-iru*, »
Waurá : *ats-iru*, »

(1) «Atlas» que acompanha a Memoria publ. pelo Sr. *Barão do Rio Branco.*

Antis: *kilact-eri*, dia.
Pammary: *bo-iri*, estrella.
Machiganga: *cass-iri*, lua.
Manetenery: *cass-iri*, »
Piro: *catag-iri*, estrella.
Antis: *cas-iai*, lua.
Yaios 1633: *ch-irica*, estrella.

Arara: *t-iri*, estrella.
Apiaká: *t'iri-ñ*, »
Moja: *ar-iri-gui*, estrella.
cf. *tschiri-muka*, estrella Bakaïrí.
Old-Purugoto: *iri-ka*, «Archernon.»
Mawakwa: *k-ir-su*, lua.
Vapityan: *kei-irrh*, »
Atoraï: *kei-irhe*, »
Karuiana: *hiw-iri*, estrella.
Chontaquiro: *s-iri*, »
Hypurina: *s-iri*, lua.
Golibi: *s-iri-cco*, estrella.
Taman: *c-iri'cco*, »
Cumanag.: *ch-ir-ke*, »
Mac. / Crich. / Jpuruc.: *ch-iri-quy*, »
Antis / Campa: *impok-iro*

Cumanag.: *ep-eru*, fructa.
Taman.: *jep-èru*, »
»: *itep-èru*, »
Crich. / Macuchy: *teb-ere*, »
Ipuruc.: *eteb-éru*, »

Mehin. : *ten-eru*, mulher.
Kusten. : *tin-eru*, »
« : *niz-eru*, irmã.
Waurá : *rz-eru*, irmã menor
» : *tin-eru-tái*, moça.
Paressí : *nakelu*, tia.

Arawak (H.): *elonti*, criança.
» » *elonin*, pequeno.
» » *elunchy*, rapaz.

Arawak (H.) : *watt-inti*, irmão do homem.
» » : *üllik-íntu*, neta.
» » : *uuh-íntu* filha da irmã do homem
» » : *ada-ünti*, irmão da mãe.
» » : *ue-íntu*, irmã do homem.
Roucouy. : *inchi-ri*, filha.
Campa: *simir-inehi*, os indios Piro.
Arawaak: *dada-hinchi*, tio.
» : *daoo-enchi*, primo.
» : *daalek-enchi*, neto.
cf. *mou-lek-é*, rapazinho.
Canamirim: *maghaluchíne*, marido.
» *sait-yune*, mulher.
Culino: *eyun-paky*, filha.
Sipibo: *chichi*, mãe, avó.
Maxuruna: *tschi-rabo*, mulher.

Maxuruna: *pakuschuzü*, criança.
Cayriri: *ingniut-züzü*, filha.

Trumaí : *at-elo*, sol [1].
Bakaïrí : *y-elo*, raio, trovão.
Paressí : *one-tar-elu-ga*, chuva.
Yumana (Sa.) :*y-elú*, raio.
Jarura : *mem-elú*, diabo.
Bakaïrí : *iw-élu*, cataracta.
(*elu-eru*=ruido, barulho?)
cf. *m-eru* «trovão» Cumanagoto.
» *toni-merou*, «trovão» Yaios (1633).
Piro : *rett-olo-gera*, raio.
Carib. Honduras: *w-ello*, sol.
Bakaïrí : *nuna-uw-èlo*, lua crescente.

Chontaquiro: *mapu-inchi*, Deus.
Tama : *insi*, sol.
Quinau : *yuw-inti*, estrella.
Campa : *intí* (fem.) sol.
Machig : *qui-enti*, »
Chontaquiro : *inti-ti*, [2]

Machig: *chinchi*, fogo.
Culino : *y-untchi* [3], diabo.
Culibo : *t-unchi*, »
Maxuruna: *tsch-onsin* »
Amuéscha: *intschi (fem.)* sol.
Piro: *caj-unchy*, bruxo.
» *sam-enchy*, diabo.

Canamirim / Canam-are } *nala-chitschi*, membr. fem.
cf. *chuchu*, etc. Piro; umbigo, Arawack, etc.

Cayriri: *ʒutʒsche-pot-litaklüh*, raio.

(1) Cp. Bakairí : *men-olo*, «ar.» cf. *enó* «em cima» Amuéscha.
Jumana : *sôman-lu*, sol. *éno* «trovão» Piapoco.
(2) Cp. Aparaï : *tantchiato*, meio dia.
Amuéscha: *int-schâto*, arvore, lenha, madeira.
(3) A parallela do *yunchi*, ou *tïunchi* do Rio Ucayali, é o *Yaci-yataré* dos Paraguayos

Cayiiri : *kütsi,* mulher.
Sabuja : *iniut-kütsih,* filha.
Guaná : *ove-notji,* mulher velha.

Amuéscha : *notsch,* irmão da mulher.
Paressí : *n-oshi,* neto.
Mehin : *oyi,* irmão menor.
Paressi : *n-oshitmarini,* primo, irmão menor.
Pimenteira : *g-otsi-ong,* filha.
cf. *Maiong-kong,* filha.
Maypure : *tume-t-ochi,* moça.
Arouaque : *toi-outchi,* cacique.
Roucouy, Apalaï, Trios, Emerillons : *tam-ouch,* »
Culino : *utschy,* irmão.
Waurá : *batuhuzi,* avô.
Arouaque : *damado-kotchi,* sogro.
Taman : *occiu,* mãe.
Arauaque : *dadoo-kootchi,* avô.
Trumaí : *in-otzu,* filha.
Sipibo : *tita-usi,* bisavô.
» *huchi,* irmão maior.
» *Huchi papa,* avô, pae da mãe.
Bakaïrí : *i-se-rape* (1), cunhado da mulher.
Amuéscha : *n-essé,* irmão.
» : *no-essé,* »
» : *n-essér,* »
Caouiri : *s-ise,* mulher.
Bakaïrí : *i-se, i-he* «mater (ejus)».
Warow : *h-ese-nga,* primo.
cf. *naatoosenga,* «neto» Warow.
» *esate(ati-atti-adi)* «mulher» Motilon.

---

(1) Comp. Bakairí : *sė-ko* mãe, mamã, *v. d. Steinen.*
» : *a (o)-he, ice, tihe,* segundo *Capistrano de Abreu,* Mss.
» : *tsé-go, v. d. Steinen.*
» : *ti-xe-ho, Cap. de Abreu.*
» : *tsé-ko, v. d. St.*
» : *í-sé,* / » : *i-he* — minha mãe ou «a mãe delle» (eius) *v. d. St.*
» : *á(o)-he,* tua mãe.
» : *tí-he,* sua mãe (delle).
cf. *he, ye, je, gè (ve - we - wä - vi - wi - bi - pi)* etc.
Carua-hé. *die-ve* (ovo), Piapoco.
Betó-ye. *i-we (wä)* neto. Bakairi.
Corrè-gua-je *amabi,* neto. Guaná, etc. etc.
Apinagè, Caya-bi, Cenabü (Cenaru-Sinabo), etc. etc.

Cayriri: *tsi*, lenha, arvore.
» : *utschih*, *uche*, sol.
» : *lettzeh*, matto.
Sipibo : *pu-xi*, membr. masc.
Araicú : *nü-chy*, » fem.
Uaínuma : *nu-schy*, » masc.
Pimenteira : *pützе maung*, membr. fem.
Culino: *notschy kuby*, umbigo.
Sipibo: *s-uchi*, peito.
Piapoco: *mac-outchi-(i)ri*, Orion.
Tama : *païc-ouchi*, lua.
Pano : *naibouch*, céo.
Sipibo : *naib-uchi-qui* ([1]), céo; talvez «no céo».

Culino : *oschy* (*ozü*), lua.
Jaùnavo: *ursche* ([2]), »
Cayriri : *utschih* / *uche* } sol.
Sabuja: *utschèh* »
Sipibo : *use*, lua.
Ipuruc: *uci*, »
Macuchy: *uci*, »

Paressí : *nu-se*, «penis».
cf. *acce* «scrotum» Baure.
Maranha: *ni-sy*, membr. fem.
Araicú : *nü-schy*, » »
Maxuruna: *schuy*, » »
Arawack (H.): *iwi-ssi*, «penis, scrotum».
» » : *issìnihi* ([3]), «penis».
Uanána: *se* ([4]), sol, lua.
Bakaïrí: *se*, arvore, lenha.
Yupúa : *uexχ-sé* ([5]), céo.

(1) *naicu*, céo baixo, ou seja «tecto» «Zimmerdecke»; *v. d. Steinen* traduz «céo claro» (Himmel, wolkenlos!).
(2) cf. *amorci* dos Aruáque.
(3) Cp. *d-èsse*, Arawak (H.)
» *b-èsse*, »
» *l-èsse*, »
(4) Cp. *aχ-se*, Uaíkana.
(5) Cp. *oué-oué*, sol; Galibi.
oué-oué, lenha para queimar.
ouéi «via lactea» Ouayana,
we, sol, Macusi,
ue-rho, sol, Makú II.
ue-rame, estrella, Makú II.
jeje, avore, Pimenteira.

Cumanagoto: *yecher*, cunhada.
Pimenteira: *tschäh*, homem.
Cayriri: *renghé*, marido.
» : *higgäh*, mãe.
» : *payé* (1) } «patruus».
» : *paidenhè* }
Pimenteira: *boingje*, irmã.
» : *tschiaungäh* «avus».
Sabuja: *hikgà-eh*, mãe.
Cayriri: *iranda-êh*, compadre «socius».
Bakaïrí: *i-we* } meu neto!
» : *i-wä* }
Arawak (H.): *ti-be*, ella, (*illa*). (sie, es).
Cp. *Tiwerighotto*, tribu caribe, cit. por *Schomburgk*.
» *tiwéri* «ihre Enkel» *v. d. Steinen*.
» *Tivitiva* «languages», segundo *Keymis* (2).
Cayriri: *íbi-chó*, homem, «pessoa».
Guahiba: *pi-haoua*, mulher.
Sipibo: *pi-cha*, sobrinho, sobrinha.
Ipuruc.: *pi-chá*, madrasta.
Cp. *Pichabo-Pitsabo*, tribu Pano-aruáque.
Cumanag.: *pi-chi*, irmã menor.
Cp. *chip-pi* «irmã maior», Sipibo.
Chipibo, *Schipibo*, *Shipibo*, *Sipibo*, *Xipibo* (3), tribu Pano-aruáque.
Piapoco: *ouca-pi*, irmã.
Guana (1793): *ama-bi*, neto.
Araua: *a-bi*, pae.
Nahuquá: *á-pi-tsi*, avô.
» : *a-pi-tsi*, avó.
Jaúna: *a-pi-gi* } pae.
a-pitsi }

---

(1) Cp. *payé* «bruxo» dos Aruáque-caribe

(2) *Rivers*, *Nations*, *Townes*, *Captain*.
1 Arrowary (great) — Arwaos, Pararweas, Charibes — 1 «These are enemies of the *Jaos*, their money is of white and greene stones. The speak Tivitivas language: so likewise doe the nation of the *Arricary*», etc.

cf. «A Relation of the second Voyage to Guiana», etc London, 1596.

(3) «Irmãs maiores» (?) escreve *v. d. Steinen*, «Dicc. Sipibo», p. 25.
Porque não? A mim, ao menos, me parece esta a mais logica traducção da palavra *Chipibo*.

Layana: *hat-xè*, sol.
Baure : *vaji-se*, estrella.
Palmella : *we-she*, campo.
Peba : *ri-esé*, céo.
Bonari : *ata-quicê*, luz.
» : *qui-cê*, lua.
Peba: *co-ale-sche*, yuca (mandioca)
Carayá (S.): *daê-hê*, membr. fem.
Cayriri : *zaha-hë*, » »
» : *hé*, intestinos.

Carayá (E.): *kenaushi-vé*.

» » : *anati-wä*.

» (S.): *quinau-xi-úe*, Deos.
Jaûnavo : *tzitzô*, membr. fem.
Taruma : *pi-wa*, lua.
Ipuruc. : *ja-picha*, casar (-se).
Macuchy: *ja-pichaia*, »
cf. *chai*, cunhado, Sipibo.

Sipibo : *s-abi*, virilha (Schamleiste).
Crichana: *tu-awi*, membr. masc.
Campa : *otz-áwi*, vulva.
notz-tschitem-bi, «fornicare».
Crich. : *j-api-chin*, «vellum».
» : *j-api-chiquy*, casar-(se).

Kustenaú: *ezot-a-pi*. irmão maior.
Trumaí: *a-pi-ne*, » »
» *a-pi-si*, » menor.
cf. *Wa-pì-ssiana* / *Wapityan* } tribus caribe *Schonburgk*.
Pimenteira: *a-pün-gniangnäh*, marido.
Juruna: *aim-bi*, irmã.
» : *ou-aim-bi*, irmã! chama o irmão á sua irmã (*Coudreau*).
» : *ouan-bi-i*, Indios mansos.
cf. *Gali-bi*, *Caya-pi*.
Cari-bi, *Caji-bi*.
Oyam-pi, *Yanumaka-pü* [1] (Nahuquá).
Galibi (Prdh.): *si-bi-ou*, criança, rapazinho.
Sipibo, Cunibo: *chip-pi*, irmã maior.
Guahibo: *pe-bi*, homem.
Cayriri : *nim-bi*, neto.
Pammary : *bi-y*, pae.
Myránya : *koay.-pi*, »
Galibi (Biet): *bibi*, mãe, avó.
Caribisce : *pee-peh*, anciã.
Accaway : *pee-peh*, avó.
Carimiaco: *pi-pe*, »
Bakaïrí : *mena-pe*, cunhada.
Maypure : *n-ape*, pae.
Paressí : *abe*, *abebe*, avó.
Trumaí : *va-ue*, irmão da mãe.
Kamayura: *a-ue*, *a-pe*, » » »
Bareкéna : *kil-a-pe*, criança.
Karútana : *m-á-peni*, »
Katapol. : *Yeni-pe*, »
Tariána : *Yana-pe*, »
Carayá (E.) : *warate-be*, genro.
» » : *waθ-abe-θäre*, primo.
» » : *waθ-abé*, masc. avô.
» » : *waθ-ahé*, fem. »
» » : *warikoritö-bö*, marido.
» » : *topi-θe-be*, estrangeiro, sendo preto, negro.
Cp. nomes de clans, como: *Acca-way*, *Curua-hé*.
Java-hé (cf. Java-pery)
Java-yé, *Caraya-hí*

(1) Cp. *Sina-bo*, tribu Pano, Cardús.
Cena-bu, indios, seg. os doc. de Cuyabá, *v. d. Steinen*.
Cena-pü «homen» Yuruna.
Séna-pou » Juruna.
Sana-pú » , rapaz, Chipaya. cf. *sana-pi* «mulheres» Cahuapana.

Guahiba : *mac-abi*, sol.
cf. *temoui-maca*, «raio», Pano.
Kobèua : *aui-yá*, sol, cf. lua.
Maypure : *chej-api*, lua.
Baniwa : *atã-(a)bi*, arvore.
Curuahé : *taibi*, matto (arvores).

Carayá (E.) : *ouanam-be*, casâr(-se).

Sipibo : *s-ebi*, partes gen. masc.
Arawak (H.) : *k-iwe-jun* [1] «eine indianische Weiberschürze» (para cobrir as partes pud.)
Arawak (H.) : *t-iwe-re*, «penis».
» » : *d-ewe-re-ïnissi*, «cuniculi».
» » : *d-ewe-raäke*, minhas calças.
» » : *i-wé-ra*, «penis».
» » : *i-wé-raka* «ein Indianerlappen», um pedaço de panno para cobrir as part. pud.

Piapoco : *ie-vé*, ovo.
Taruma : *die-vé*, »

Desána : *a-bé*, sol, lua.
Yupúa : *a-wé*, *a-ué* sol, lua.
Tamanaco : *c-ave*, em cima.
Palmella : *c-ape*, céo.
Yaios (1633) : *ken ape*, chuva.
cf. *ken-aushivé*, Carayá (E.)
kin-au, Yagua.
Cariniaco : *c-ave-raça*, estrella.

---

(1) Cp. «ovo» «saia» Caxinawá, Sipibo, etc.
» «casa» «estar vestido» dos demais Aruáque.
» «calças» Arawak (H.)
» Bakairí : *kχu-éwi*, excremento (Koth).

Turuma-hi (cf. *Trumai*)
Malia-pé (cf. Mariaté)
Ama-ge (*Amuéscha-ya*)
Apma-gé, Pio-ye.
Woyaway, etc.

Crichaná : *yacó-bi,* cunhado.
Cp. *Chaco-bo,* tribu Pano-aruáque.
Catoquina : *oby,* marido.
Macuchy : *imeno-by,* nora.
Ipuruc : *caraino-by,* »
Crich : *curaino-by,* »
cf. *Okχor-óby,* «nome indigena da India Joaquina» p. 53 "Bak. Spr." *v. d. Steinen.*
Pammary: *ima-ina-uy,* moça.
Bakaïrí : *á-wi-zato,* virgem.
Guaná (1793): *eha-wi,* primo.
Cp. *Puina-vi* (1)
» *Y-avi-tera*
Arawak (H.): *bibe,* tu.
» » : *hibe,* vos.
» » : *hebé,* avó.
» » : *ne-bé,* elles (*illi*—sie).
Bakaïri : *i-wé-ti* / *i-wi-ti* } esposa.
cp. *Pál-etti,* indios caribe, citados pelos *Herrnhuter.*

Arawak (H.) : *der-étti,* meu marido.
» » : *ir-eti,* homem solteiro.
» » : *kule-lia-étti,* criança nascida ha pouco.
cf. *ule, ure, oli, ori, ore* dos Caribe.
Siusí : *yénep-eti,* criança.
Jpuruc. : *up-ety,* marido.
Carijona : *ch-iti,* criança.
Aroaque : *da-iti,* criança, rapaz.
cf. *Yaulap-iti,* indios aruáque do Xingú.
Au-iti, tribu Nahuaquá do Rio Kuruene.
Aw-íti, indios Auetö do Rio Kulisehu.

---

(1) «Bibliothèque Linguistique Amér., VIII, p. 275, *Puinaba (Puina-vi).*—Rio Inirida, habitado por los *Puina-bos,* y algunas familias de esta tribu en San Fernando de Atabapo y en el *Guaviare (Guavi-ale)*». Nota do *Sr. F. Montolieu.*
Codazzi chama-lhes *Guapuina-bo* (s).

Culino : *bu-by*, ventre, barriga.
Arawak (H.) : *iwi*, fructa de arvore.
» » : *iwissi*, «scrotum, penis, cuniculi».
cf. *ewile*, *ewíli*, fructa de arvore, Baikaïrí.

Arawak (H.): *t-ewi-ssiri*, «junge Hittapfel» (ramos com que tecem suas redes de dormir).
Paressí : *ihi-ve* [1], flor.
Passé : *se-auy*, «testiculi».

Arawak (H.): *meh-ébbe-n*, [2] não estar maduro (=não estar velho).
Kustenaú : *éti*, «pudenda» fem.
Layana : *zeh-édi*, » »
Waurá : *piur-eti*, » »
» : *eti-nabu*, » »
Carayá (S.): *eti*, nadegas.
Arawak (H.): *awu-ettin*, «prostituir».
Tamanaco : *pog-èti* [3], intestinos.
Piro : *ig-eti*, carne.
Arawak (H.) *man-etti-n*, «não ter homem» (marido).
Caruahé : *u-édi*, «Iniam Wurzel», mas talvez signifique só «raiz».

Pimenteira : *ingqu-itü*, umbigo.
cf. Nabelschnur, Arawak (H.)
Carayá (E.) *itü*, membr. masc.

---

(1) Cp. Hiánakoto : *weh*, sol.
Makusi : *yeh*, arvore.
Pimenteira e Taman. : *jeje*, lenha.
Ouayana : *ouéi*, via lactea.
Woyaway : *we-tta*, fogo, etc.

(2) Cf. «estar velho» (= maduro).

(3) Cp. Bacairí: *kχ-éti*, *kχi-ét*, *kχ-äti*, *y-éti* } «excremento».

Bakairí : *íte*, irmã menor.
Arawak (H.) *hebb-eti*, ancião.
» » : *itti*, pae, irmão da mãe, e do pae.
» » : *itti-l-atu*, irmã maior da mulher.
» » : *itti-ti*, genro da mulher.
» » : *ad-itti*, filho.

Taino : *Buhiti*, ([1]), bruxo, feiticeiro, agoureiro.
Bonari : *u-puít-en*, esposa.
Cari. (Ilhas): *te-bouit-é*, a primeira mulher.
Galibi : *poét-é*, } marido.
» (Bi.) : *pouit-imé*, }
Sabuja : *poit-zuh*, pae.
Arara : *i-puit*, minha mulher.
» : *éin-poui*, joven.
Cumanag. : *pouit*, marido.
Carib. (J.) : *ti-bouit*, »
Chayma : *u-puet*, »
Cumanag. : *huit*, esposa.
Jaùnavo : *pui*, irmã.
» : *no-pui*, meu irmão.
Sipibo : *puí*, irmão maior, menor, da mulher.
Cp. *Pui-nabu* ([2]), *Puí-nahua* ([2]), *Puí-navi*.
Ca-pui-bo, sub-tribu dos Pacaguara.
» : *bue-ne*, marido.
» : *hua-pue*, madrasta.
» : *bue-ne-papa*, avô.
» : *bue-bo*, homem (*vir*).
» : *bue-nedza*, cunhado da mulher.
» : *bue-nuí*, casar (-se).
cf. *be-nui*, Sipibo.
» : *bue-numa*, viuva.
» : *rabué-báu*, gemeos.
» : *za-bué*, cunhada.
» : *a-hui*, esposa.
» : *hued-ze*, irmão, irmã.

» : *mue-gai*, rapariga (prostituta?).

---

(1) ...«que seruiam de Aurispices o Agoreros o Adeuinos». fol. XLV, Coronica de las Jndias, etc. por G. H. Obiedo (y Valdés). 1547. Formosíssimo exemplar que pertencia á bibliotheca do *Dr. von Martius* e que agora se acha na do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro.

(2) A traducção de Indios-excrementos, ou seja «gente muito suja» é seguramente falsa.

Crichana : *ip-ete-pim*, solteiro.
Mehin : *ite*, «pudenda» fem.
Arawak (H.) : *itte-hi*, intestinos.
» » : *itti-há*, excremento.

Pimenteira : *titti*, sol.
Apiaká } : *titi*, sol.
Arara }
Curuahé : *ká-idi* (1), sol.
» : *idi-k*, luz.
Baré : *idi-ki*, lenha.
Amuescha : *tatz-ti*, raio.
» : *tati*, galho de arvore.
Campa : *kar-éti*, trovão.
» : *huin-éti*, lua.
Antis : *quita-huit-i*, dia.
Sipibo : *huistiti*, cada anno.
Cayriri : *tub-buih*, Deus.

Puinavi : *he-boet*, lua.
Jaraura : *boé*, Jupiter (planeta).

Jaulapiti : *nu-puhi*, «penis».
Cumanag. : *em-boy*, ovo.

Uitoto K. : *p(f)-öui*, lua.
Carib. : *iarsa-pouè*, noite.
cf. *isapüa*, boa noite! Vaniva.
Oauayana : *pouip-pouip*, raio.
Jaroura : *buino*, Pleïades.
Carib. : *con-boui*, chuva.
cf. *hui*, chuva, Sipibo.
Cayriri : *bui-gnicoh*, calor.
Sabuja : *bui-cobehüh*, »
» : *caja-bluih*, dia.

Campa : *noschi-wúi*, membr. masc.
Oregones : *huit-sara*, lua.
Makú III. : *uid-n* »
Uainuma : *no-huí*, membr. masc.
Yavitéro : *uí-ne*, estrella.

---

(1) Cp. Antis : *inquiti*, céo.
» : *assiti*,
» : *kisiti*, »
» : *echitimiqui*, noite.
Chontaquiro : *intiti*, sol.

Sipibo: *mué-tai*, rapariga.
» : *mué-rati*, querido, amante, namorado.

Sipibo: *ani-bu*, os maiores, ascendentes.
cf. *ai-bo*, mulher.
cai-bo, familia, parentela.
hi-bô, *hibo*, amo, patrão, proprietario, homem.
bue-bo, homem.
cf. nomes de clans, como:
Coma-vo *Cassi-vo,* *Caxibo,* *Shipi-bo,*
Cuni-bo, *Sete-bo,* *Picha-bo,* *Soboi-bo,*
Chaco-bo, *Cenabu.* *Yuna-bu,* *Jaûna-vo,*
Dia-bu, *Sensi-bo* (=*chinchi-bo*), *Ronu-bu,*
Kustená-bu, *Viabu,* *Puina-bo,* *Guahi-bo.*
Yuruna: *cena*(1)*-pü*, homem.
Juruna: *sena-pou*, »
cf. *Sena-bo(s)*, indios mencionados nos doc. de Cuyabá, cf. *v. d. Steinen*, 1894.
Sinabu(s), tribu Pano-aruáque, citada por Cardús.

Chipaya: *Sana-pú*, rapaz, homem.
cf. *zan*, Chayma.
Cahuapana: *sana-pí*, mulheres.
» : *pi*, suffix. de plural, corresponde ao *bo*, *bu* dos Panos.
Carayá (E.): *anñ-bu*, homem.
» (I.): *aa-bu*, »
Sabuja: *gi-bu-leh*, irmão.
cf. *ule*, *ure*.
Cayriri: *po-po*, irmão maior.
Accaway: *waa-poh*, tia.
Pimenteira: *wara-buh*, ancião.
Apiaká: *añ-po*, anciã, sogra.
» : *ok-po*, feiticeiro.
Apalai: *na-po*, mulher.

(1) cf *ina*, *ena* «Weib» etc., Guahibo e demais carib.-aruáque.

Carayá (S.) : *ud-é*, hoje.
» (E.) : *udi-iθä*, dia.
Yaulap: *eny-uit-söka*, temporal.
Aroan : *hoeth*, lua.
Baniva : *ouit-si*, vento.
Jaúna : *wui-po*, trovão.
Paressí : *t-uita*, 5° phase da lua.
Sabuja : *mue-lih*, umbigo.
Culino : *nu-kebu*, Deus (=gente no céo=bemaventurado).

Mossa : *nucciánebo*, alma.

Manáo : *nu-püia*, membr. fem.
Galibi : *ímom-bo*, ovo.
Macuchy : *icem-bo*, parir.
Sipibo : *pu-xi*, membr. masc.
Culino : *bu-by*, ventre.
Arawak (H.): *tadde-bu-ina*, { «matrix», «uterus».
» » *adde-bü-ina*, abdomen, barriga

Cariniaco : *ouem-bo*, ventre.
Galibi (Bi.) : *ouim-bo*, »
Carib : *huem-bo*, »
Puinavi : *oum-popo*, »
Sipibo : *buui* (1), excremento.
Cunivo : *búi* »
Sipibo : *hubu-sco*, «scrotum».
Jumana : *sa-pu-(po)*, membr. fem.
Chrichana : *te-po*, luz (2).
Yupua : *yá-bu*, arvore.
Yahúna : *ya-púa*, »
Peba : *au-pou*, lenha.

(1) Cp. *puhuiqui*, *puhui*, *puui* } excremento. cf. *tahui* «Gall».
pucu-ani, estomago, Sipibo.
puccu-ani, » Cunivo,
(2) cf. «das Licht der Welt erblicken» (=geboren werden).

Warow: *no-bo* (1), avô.
cf. *woboto*, rapaz, Warow.
Caribisce: *see-woh*, irmão.
Cayriri: *u-wo*, marido da irmã.

Amuéscha: *ap-puá*, pae do homem.
Juruna: *mam-bua*, filha.
» *aboue-ari-pina*, meu filhos.
Tecuna: *bua-poan*, criança.
cf. *yu-púa*, tribu Betóye.
Iquito: *i-wuan*, homem.
cf. *baba-ehua*, sogro, Sipibo.

(1) Cp. Yavitera: *nafo*, avô.
» *fanise*, casa. Vaniva: *panisi*, caza:
Aroan: *fayny*, »
Manáo: *po-eany*, tua casa.
Lauwandel, *p* = *f*.

Siusí : *tedze-búka(o)*, lenha.
cf. *tschiri-múka* [1], estrella, Bakaïrí.
$b = m$
Yuruna : *muni(m)-bua*, estrella.
Amuéscha : *po-ppnén*, mez.
Trumaí : *pu-pu*, arço-iris.
Yaroura : *bou-pene*, lua.
Juruna : *cachim-boué*, céo.
Jucúna : *pu-eri*, lua.
Apalaï : *poupoula chichi*, sol.
Saliva : *sipò-di*, estrella.
Waurá : *i-pu-kén*, Oeste.
cf. *kén*, quente, Carayá (E.).
kin-au, fogo, Yagua.
» *í-pu-tuke*, Leste.
Macuchy : *ue-po-tessa*, fumaça.
Mehinakú : *ka-pu-he*, estrella.
» : *ala-pü*, cinza.
Amuéscha : *púi-ngatz*, cinza.
» : *tzach-púin*, braza.
Nahuquá : *ka-pu-ra*, etc, meio dia.
Tecuna : *ho-mu-n*, luz.
Apalaï : *moi-no*, bom dia.
Waurá : *mu-kayale*, [2], dia.
Cayriri : *be-wô*, arvore.
» : *nhe-wô*, Diabo.
cf *Jawa-hü*, Arawak (H.).
Catoquina : *tsach-püa* membr. masc.
Manáo : *nu-püia*, » »
Yuruna : *nuni(m)-buá*, estrella.
Vaniva : *iasa-püa*, boa noite.
Yamiaca : *puari*, sol.
Pacaguara : *huari*, »
Jaûnavo : *baari*, »
Caxinawá : *bari*, »

---

(1) cf. *ana-muck* «cinza» Zaparo.
(2) Cp. Waurá : *muti-vaka*, noite.
Pano : *te-moui-maca*, raio.
» t *te-moui*, trovão.
Oregones : *mou-na*, »
Encabellados : *mu-mu*, »
» : *mu-mu-gi*, está trovejando.
Tukáno : *mu-hi-pu*, sol, lua.
Uaiana : *mu-hi-pue*, » »
Bara / Tsola / Tuyúka } *mu-hí-pu*, » »
Uasona : *mu-hí-pö*
Erúlia *mu-hi-hu*, sol.

Amuéscha : *ñu-pua-pár*, meu pae.
Tamanaco : *par*, sobrinho.
Chayma : *par*, »
Cumanag. : *par*, »
Bakaïrí : *pari-χo* ([1]), irmão maior.
Piro : *ño-pare-cleru*, minha sobrinha.
cf. *Kχupare*, nome de tataravô do Bakaïrí Antonio.

r=l

Piro : *ño-pali-cleri*, meu sobrinho.
Carib (J). *i-bàli*, sobrinho.
Tamanaco : *a-pali-che*, homem.
cf. *Pali-cour (kχura)*, tribu caribe das Guyanas.
Kobéua : *páli-mö*, irmão da mãe.
» : *páli-mo*, irmã da mãe.
» : *p-áli-mo*, irmão da mãe.
» : *p-áli-mo*, irmã da mãe.
Karutana : *átsin-ali*, homem.
Siusí : *átsi-ali*, »
Yavitéro : *th-ali-aihemi*, mulher.
Cp. *Sali-va*, tribu caribe, *Gilij* e outros.
Sali-wanu, » » *Herrnuhter*.
Carib. (J). *ib-àli*, sobrinho.
Taman : *ip-àli-chè*, homem.
Piro : *janeri im-ali*, homem e mulher; marido e esposa.
Katapol : *átsin-ali*, homem.

---

(1) Cp. *Par-essí(ishi)*, *Parechí*, *Paricura*.
Pari-yó, *Pari-goto*, *Pari-nuro(s)*.
Pari-jó, *Bari-goto*,
Pari-só *Barina-goto*, cf. *Uarina*.

Sipibo : *bari,* sol.
Piapoco : *maca*[1]*-bari*, Pleïades.
Crichana : *te-paré*, lua.
Juruna : *canam-bari*, cometa.
Culino : *waari*, sol.
Canawary : *wari*, »
Quinau : *ke-wari*, lua.
Pano : *vari*, sol.
Arawak (H.) *waru-bussi*, Orion.
Taruma : *pı wa*, lua.
Bonari : *maica*[1]*-paá*, ceo.
Tatu Tapyia : *paá-ro*, fogo.
Carayá (E.): *bà(o)ra hóä*, cruzeiro do sul.
cf. *por-águi*, estrella, Layana.
Atoraï : *wu-an*, chuva.
Baniva : *par-ouman*, cruzeiro do sul.
Cauixana : *no-pahare* } umbigo.
no-pahre }

r=l

Catoquina : *wahlyá*, lua.
w=h=b=p
Cauixana : *maahly*, sol, Spix.
m=p

Trumaí : *alí*, «pudenda», fem.
Arara : *ali-nega*, testiculos,
Bakaïri : *kχiwekχ-al*, } umbigo.
kχiwek-áli, }
Paravilhana: *övöde-d-alü*, membr. masc.
Piro : *camchirunatc-ali*, conceber.

Aroan : *bab-al* } Tanga (Weiberchürze).
: *bab-ale* }

Arawak (H.): *m-ali*, uma estrella grande.

---

(1) Cp. Tecuna : *hahai,- makai* raio.
» : *tahuai-makai*, lua.
» . *iakai*, sol.

Galibi : *ot-ali*, filha.
Guaná (1793) : *yt-ali*, avô.
Galibi (Bi.) : *ou-ali*, criança, mocinha.
Barekéna : *asin-ali*, homem.
Layana : *áli-voano*, criança, filha.
Guaná (Cast) : *ali-vohanon*, filha,
» » : *c-ali-itiko*, criança.
» » : *c-alei-houno*, filho.
Cp. *K-ali-pina* vulgo, «Cariben» Herrnhuter.
C-ali-na um Caribe.
C-alli-nago (=ñaco) } Caribe.
G-alibi }
Am-ali-vacá, Ser supremo dos Tamanaco.
Atanuma-g-ále, filha do *Kamushini* dos indios Bakaïrí.
Piro : *ñop-ali-cleru*, meu sobrinho.
Cp. *P-ali-cour(a) (kɩura?)*.
P-alé-kɩo, nome da mais antiga aldeia dos Bakayéri, *v. d. Steinen*.
Pakur-áli, aldeia Bakaïrí, *R. Kurisehu*.
M-aliape, = Mariapé, tribu Nahuquá ou *Janakukúa*, Capistrano de Abreu.
Paressí : *tihan-ali*, feiticeiro.
Caribe : *banou-ale*, amigo.
cf. *banaré*, *panarini*, Pano, etc.
Arawak (H.): *adda-ali-n*, carpinteiro = homem que lavra madeira.
Waurá : *ts-alai*, primo, irmão menor.
Aroan : *batêure eys-ále*, cacique (Tucháua).
Piro : *hu-ale*, aquelle, esse.
» : *hu-ale-p gi-ale*, elle só.
cf. *amánlle*, tu, Caribe (J).

l=r

Iquito : *may-ari*, criança.
Aroan : *y-ahry*, homem.
Vaniva : *í-ari-aa*, primo.
cf. *Jarykuna* [1] = *Arecuna*, tribu caribe citada por *Schomburgk*,
Piapoco : *achij-ari*, homem.

---

(1) Segundo o missionario benedictino *P. Beda Goppert*, o verdadeiro nome desses indios é *Jari-kuna*. Os materiaes linguisticos do inditoso missionario estão em via de impressão. Tratão dos idiomas *Makushi* e *Yaricuna*.

cf. *m-ali-dálte*, começo das seccas.
«O nome provem do astro *Mali*», explica o missionario Herrnhuter.

Baré : *uin-ali*, estrella.
Baniwa : *uimin-ali*, »
Piro : *canipgi-ali*, vento forte.
Aroan: *ôhác-ál*, vento.
» : *(bocháca) ôhác-ál*, temporal.

Aroan : *áryc-ál*, calor.
cf. *ary* «dia» Marauha.
Arara : *atoum-ali*, raio.
Carib. (J.) : *coulitáni-ali*, raio.
Arawak (H.): *acoollia c-ally*, trovão.
Arawak (H.): *akurrak-alli*, »
Mehin.: *muyak-ale*, dia.
Cauixana : *ma-ahly*, sol.
cf. *ba-ari* (1) dos Pano-aruáque.
Quiniquináo : *alli-ghêra*, sol.
Marauha : *uali-auan*, lua.
Arawak (H.): *hadd(a)-ali*, sol.
Shebaios (1633) : *at(a)-aly*, arvore.
Goajiro : *k-ali*, sol.
Arawack (H.) : *k-álli*, Cassave, Mandioca (Yuca).

l=r

Bakaïrí : *kχiwekχ-ári*, umbigo.
Palmella : *j-ari*, membr. masculino.
Jpuruc. : *it-ari-parai* (2), dar á luz.

Pimenteira : *gico-ari-ng*, membr. masc.

(1) Lautwandel : *m=p*.
l=r.

(2) Cp. Bakaïrí : *s-ári*, *s-aλ*, folha (arvore).
Cumanag. : *y-are-ter*, folha.
Tamanac. : *it-arė-ri*
Galibi : *sarombo*,
cf. *imombo* «ovo» Galibi.

Piro : *cai-ari*, amo, dono, patrão.
Yaulap. : *h-ari*, filho.
Paressí : *h-ari-ti*, cacique.
» : *h-ari*, filho.
» : *ota-h-ari-ti*, bruxo, curandeiro.
Machiganga : *cer-ari*, homem.
Antis : *sir-ari*, »
cf. *Seséri-ári*, nome do pae do indio Bakaïrí «Antonio».
Macuchy : *m-aré*, rapazinho.
cf. *Woi-maré*, tribu Paressí.
Vaniva : *mem-ari*, indio, em geral(?).
Baniva : *mam-ari*, » » »
cf. *Pamm-ary*, *Cau-mari=Cahu-mare* (1).
Cana-w-ari, tribus Pano-aruáque.
A-wa-ari, nome indigena do Bakaïri «Antonio.»

Baré : *inyak-ari*, mãe.
Carayá (E.): *matok-are*, ancião.
Caouiri : *aniric-áre*, pae.
Carayá (Coud.) : *matouk-are*, ancião.
Cariniaco : *c-ari-na*, amigo.
cf. *C-ari-na* (ñaco), Caripuna.
C-ari-jona, *C-ari-ay*, *C-ari-bi*.
C-ari-bisce.
Bocanag-ari, cacique Taino (Haïti), citado por Oviedo, edição de 1547.
Juruna : *ari-pacopa*, recem-nascido.
Yaulapiti : *ari-na*, criança.
cf. *Arina-goto*, chamados tambem *Parina-(Barina-, Várina-goto)*, tribu caribe.

(1) Cp. «Informe» do *P. Zárate, S. J.*, que anda impresso na obra do *P. Francisco Figueroa*.

Apiaká : *i-mañ-are* [1], peitos da mulher.
cf. *banaré*, amigo, Galibi, etc.
Cauixana : *no-pdhare*, *no-p-ahre*, } umbigo.
Tecuna : *sauz-are* «testiculi».
Bakairi : *áun-áre*, vida.
» : *tun-áre*, sua vida (delle).
cf. *Paitunare*.

Piapoco : *sa-vari*, espirito malefico.
Caribi (ishi): *Am-ari-vacá*=*Am-ali-vaca*, Gilij.

Campa : *kamang-ari*, Diabo.
Manáo : *mau-ary*, Deus.
Cariay : *mau-ary*, »
Tamanaco: *inaman-ari*, Creador (Gilij).
» : *Jucum-are*, outra divindade.
» : *Japitu-àri*, Deus da mandioca.
» : *Purúnaminàre*, cf. *minare* «padrone».
Paitun-are [2], demonio das aguas.

Carib. Schomb.: *Wauy-ari-yutto*, nome d'uma das estrellas do *Orion*.
Baniwa : *iou-ari*, trovão.
Marauha: *ary*, dia.

---

(1) Devo chamar a attenção sobre a cerimonia de «adopção» em uso entre certas tribus do Caucaso, e que consiste em certa mulher da respectiva tribu dar de mammar um pouco ao pretendente.

O dito allemão «Milchbruder» relaciona-se com esse costume.

(2) *Ehrenreich* «Mythen, p. 63 *Flutmythe*...» aber kommt auch am Amazonas in loser Verbindung mit der Sage vom Wasserdämon *Paitunare* vor und ist ferner als selbständige Sage bei den Karayá, die sie wahrscheinlich den Tupi entlehnten, von mir nachgewiesen?

Eu creio, porem, que a lenda dos Carayá se approxima mais da dos Tamanaco. *Gilij*, III, p, 19 «Tamanachi dicono : *Apotonomò uoccil-jàve nono nuomùine tuna-guacà temgiare*; cioè, ne tempi antichi de' nostri vecchi si sommerse nell'acqua tutta la terra». «In quel tempo», «i nostri vecchi, ripigliaron essi, dimoravano nelle terre vicine al fiume *Cucci-vèro*, e le due persone (ma no ne raccontano i loro nomi) salvatesi dall'innondazione restarono in un monte detto *Tamanacu* il quale trovasi alla sue rive»..

Tamanaco é tambem nome de um cacique Carayá, segundo *Kissenberth*. E os nomes de rios terminados em *bero* constituem uma nomenclatura geographica muito caracteristica do *habitat* dos Carayá, Betóye, Tamanaco. etc.

Cp. Carayá : *bero*, rio.
Pimenteira : *æru-ang*, lagoa.

Veja-se meu trabalho, «Las lenguas indígenas de la Cuenca del Amazonas y del Orinoco». Rio de Janeiro, 1910.

Ari-ma(o)to, cacique Bakayeri, muito odiado por ser máo, cf. lendas bak. de *v. d. Steinen*.
Arino, rio e indios, bacia do R. Tapajóz.

Baré : *andet-ari*, criança.
cf. *Tari-ana*, tribu aruáque.
Arawaak : *da-arey*, (minha) tia.
Cayriri : *tschib-ari-nang*, rapaz.
Bakaïrí : *p-ari-ɣo*, irmão maior.
cf. *P-ari-yó-(jó—só), Pari-cura* (1) *(kxúra?) P-are-ni, P-arè-chi*, (Gilij), *P-are-(i)ssí*.
Carayá (E.) : *wir-are*, filha, maiorzinha.
» » : *wán-are*, irmão maior.
cf. *banaré*, amigo, Galibi.
(*w*=*b*)
Bakaïrí : *iw-ári*, irmão maior.
» : *w-ari-góru*, teu irmão.
Maypure : *nau-ari*, amigo.
Baré : *héin-ari*, homem.
cf. *Manari(es)*, tribu caribe da Guyana.
Manari(es), tribu citada pelo primeiro descobridor (2) do Rio *Manu*, cabeceira do Rio Madre de Dios, em 1567.
Tamanaco : *am-arè*, tu.
Mehinakú : *nutukak-alo*, irmã.
Waurá : *niθup-alo*, filha.

---

(1) Provintiam appellant indigenae *Mariatambal*. Regio autem ab eius fluminis oriente *Camomorus* dicit: ab occidente *Paricora*», cf. P Martyris Angli Mediolanensis opera Legatio Babylonica Oceani Decas, Poemata Epigrammata Cum Previlegio.

(*Colophon*:) Impressum Hispali cum summa diligencia per Jacobum corumberger alemanû, Anno Millessimo quingentessimo XI mense vero Aprili.

Tanto *Maria-tambal* como *Paricora* são nomes genuinamente caribe-aruáque, cf. meu trabalho precit.

O *Sr. Dr. Goeldi* quanto á palavra *Paricúra*, diz que «é de facil explicação... por meio do Tupí !! *Credat !*

Da obra de P. Martyr se imprimiram antes da edição de 1551:

uma latina. Acalá, 1516.
» alem. s. l. 1520.
» lat. Basilea. 1521.
» » Amberes 1526.
» » Basilea, 1530.
» franc. Paris, 1532.
» lat. Basilea, 1533.
» ital. Venetia, 1534.
» lat. Paris, 1536.

Alem d'estas, sahiu uma ed. lat. em Colonia, 1574; em 1612 appareceu a primeira edição completa em inglez (reedit. em 1628), etc.

Outras edições conserva o *Dr. José Carlos Rodrigues* na sua bibliotheca particular.

(2) «Los opataries y *manaries*...estas provincias y todo el magno *(Manu)* abaxo hasta el *paitite*...» cf. «Relación de la Jornada y Descubr. del Rio Manu» etc., p. 50, Sevilla, 1899. Foi reproduzida pelo *Dr. V. M. Maúrtua*.

...diré de algunas más principales que son desde los dichos *Manaries*, los Sanguiguaris, *Motilones*, Capirucos, Yscaicinga, Chipanigua, Pumaynos, Capanigua (cf.. *Capanáo-nahua*), etc, em «Relacion » del *P. Fray Gregorio de Bolivar*, tomo VIII, p. 221 do «Alegato Peruano» publ. pelo *Dr. Victor M. Maurtua*. Madrid, 1906.

Baniwa : *uimin-ari*, estrella.
» : *ouiouin-ari*, »
Piapoco: *tschat-ari*, um demonio.
» : *oumaou-ari*, » »
Piapoco: *sav-ari* (1), Demonio.

Carib. : *timoin-alou*, sangue.

---

(1) Cp. Bakaïrí : *saw-ári*, «Wickelbär» *(Cercoleptes caudivolvulus)*, de que procedem a rêde d'algodão e o fumo magico dos Bakaïrí « *v. d. Steinen*» Bak. Spr., p. 58.
Makusi : *yaw-ari*, o mesmo animal.
Piapoco : *saou-ari*, algodão,
» : *sav-ari*, Demonio, Diabo, etc,
Arawak (H.) : *yaw-ahu*, Diabo.
y=s
Cf. *Pari-yó—Pari-só.* *Yamundá—Ssamundá.*
Y(J)-uri-es—Z-uri(es). *Yurimagua—Surimagua.*
(r=l) *Solimões.*
Arawack (H.): *yaw-ahu*, Diabo.
Marauha : *m-apu* »
«Lautwandel : *w=m*
h=p
Cf. *Queuaushiwä—Maliapé.*
muhi-pu —*muh-hu*, sol, lua, Betóye.
ka-pu —*ka-hu*, Carib., Yuruna.
ca-pu —*ka-ho*, Tamanaco, Carijona, etc.

Yaulap. : *nirz(tsch)up-alo*, filha.
Trumaí : *vaχ-lo*, moça.
Bakaïri : *kano-alo*, nome indigena da mulher do Cacique Bak. «Reginaldo».

l=r

Karútana : *in-aru*, mulher.
Katapol. / Siusí / Tariána : *in-aru*, »
Yukúna : *ina-n-áru*, »
Cp. *Parima-arú* / *Komaik-arú* / *Um-arú* — nomes de mulheres *Curuahé*.
Campa : *n-aro-apa*, Padre Nosso.
» : *noss-àro*, avó.
Cp. *Catoquin-arú*, tribu Pano-aruáque [1].
Aro-an, ou *Aro-anáu-inta*, povo, gente (os Aroan), escreve *Ferreira Penna* [2].
Maypure : *ina*, mãe.
Guahibo : *îna, ena*, mãe.
Cp. *Uir-ina*, tribu aruáque. cf «Glossaria.
Urar-ina, tribu que fallava o mesmo idioma que seus parentes, os *Jtucale-Jivaro* [3]
Hypurina, Pano-aruáde *Chandless*.
Mapar-ina, ou *Panipa* [4] seg. o *P. Figueroa*.
Cuchiqu-ina, se chamavão os parentes do Mayoruna-Pano.
cf. *Cuxiabatay*, nome Pano d'um afl. do Grão Paro.

---

(1) «Notes on the visit of Dr. Bach to the Catoquinarú Indians» By *Colonel G. E. Church*, in «Journal of the Royal Geogr. Society». XII. 63-67. London, 1898.-cf. *Daniel G. Brinton*. «On two unclassified recent vocabularies from South America», in «Proceedings of the American Philos. Society» XXXVII. 321-323. Philadelphia, 1898.

(2) Os missionarios de Santo Antonio escrevem sempre *Aroá*.

Cp. «Vocabulario da lingua Aroá», pelo *Fray Matheus de Jesus Maria*, Ms. de 170 pp., *Valle Cabral*, n. 229.

«Arte da lingua Aroá», pelo mesmo. Ms. de 152 pp., *Valle Cabral*, 232.

«Confessionarios (tres) nas linguas dos Maraunú, *Aroá* e Aracajús», pelo *Fr. Joaquim da Conceição*, cf. *Valle Cabral*, 234.

«Explicação breve dos mysterios mais essenciaes de nossa sancta fé, em a lingua Aroá», pelo mesmo, *Valle Cabral*, 235.

«Arte para os que principião a aprender a lingua dos Aroá, Ms. in-12°; e «Confessionario da lingua Aroá», Ms. in-4, pelo mesmo. *Valle Cabral*, 236 e 237.

«Arte da lingua dos Aroás». Ms., pelo *Fr. B. de Sancto Antonio, Valle Cabral*, 242.

(3) *P. Francisco de Figueroa* «Relación», 259.— *Chantre y Herrera* «Historia ».

São os *Cingacuchusca* da familia *Cahuapana* dos senhores *Beuchat* e *Dr. P. Rivet* cf. «Zeitschrift für Ethnologie». 41. Jahrg. , V, 616—634. Berlin, 1909.

(4) Os *Bani-va*, *Vani-va* são aruáque. *Zau-paniwa* chama-se o filho da *Mero* na lenda Bakaïrí

Os *Panipa-Maparina* fallavão uma lingua semelhante á dos *Aguano-Aguaruna*, que são Zaparo ou Jívaro.

Para o *Dr. v. d. Steinen*, *Maparina* é «Pano».

Jumana : *zim(a)-alou*, sol.
Carib(I.): *ioü-állou*, temporal.
Aroan : *uêcorom-alo*, Deus.
Kobéua : *kau-álo*, céo.

l=r

Coretú : *jan-árö*, membr. fem.
Zaparo : *zam-aro*, Diabo.
Uainuma: *ynâro-saché*, membr. fem.
cf. *acce* «scrotum» Baure.

Jaûnavo: *ina*, membr. fem.
Baré : *tünahy*, » »

cf. *Cuchi-vero* (*bero*), nome Pano-aruáque do Rio Purús, cf. o Rio *Cucci-vero* dos Tamanaco, e o Rio (ou Furo) *Kuébero*, e outros dos Carayá.

Baré : *h-iná-dati*, mulher.
Bakairí : *ina-ruto*, irmã.
Piapoco : *ina-naï*, mulher.
Barekéna : *ina-utámi*, »
Guaná (1793.): *hay-yena*, moço, joven.
» » : *sa-éna*, mulher.
» » : *enna-mea*, cunhada.
» » : *chan-enâ*, companheiro, amigo.
» » : *enna- name*, parente.
» » : *zawe-no-ena*, anciã, mulher velha.
cf. *gawe*, muito Campa. Ms. Schuller.
Baré: *hé-ina-ri*, homem.
Baniva / Yavitero : *éna-mi*, »
Baure / Layana : *zeh-éna*, mulher casada.
Palmella : *èna-cone*, mãe.
Chayma : *u-yena-chuto*, irmã.
Bakaïrí : *kiena-ruto* / *yena-ruto* »
Cp. nomes de clans (1) como:
Ku-ena *Cuev-ena* *Vari-k-ena* (2)
Cub-ena, *Malliv-ena* *Bare-k-éna*.
Biaku-ena *Cabuku-ena* *Uare-k-éna* (3)
Ter-ena, fracção dos Guaná (Matto Grosso).
Ethel-ena, » » »
Uas-öna, » » Betóye.
Catoquina: *ainá*, mulher.
Chipaya : *ain*, nome de homens.
Curuahé : *aí*, mãe.
Galibi : *aí*, mãe, avó.
» : *heu-ay*, irmão.
» : *ens-ayn*, irmão maior.
Sipibo : *ai*, *ai-bo*, mulher.
» : *h-ai-uedza*, cunhada do homem.

---

(1) Citados pelo *P. J. Semartoni*, S. J. em «Noticias do Rio Negro dadas pelo *P. Ignacio Sammartoni* (sic)» Ms. inedito in-4 de 99 ff.-Autographo existente na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro («Sequentes Notitias de Rio Negro sic, ut hic sunt, conscriptas a P. Ignatio Semartoni accepi»).
Este codice, do seculo XVIII, constitue um documento de alta importancia para o conhecimento das tribus indigenas daquella parte noroeste do Brasil. Sahirá opportunamente nas «Memorias do Museu Goeldi (Paraense)».

(2) Cp. nomes de tribus terminados em *quina* cf. *Quiniquinão*, *Guinâu*, etc. etc.

(3) Assim os chama *Koch-Grünberg* «Zwei Jahre unter den Indianern». Berlin, 1910.

Tatu Tapyia: *kená*, avô (o velho).

Bakaïrí : *Kil-ain-oróika*, ser malquerente; cf. as lendas Bak.

cf. *kil-ain-o-kχúro*, gente má (elende Bande).

Carib. (J): *Kil-ain-o*, Deus.

Sipibo : *c-ai-bo*, familia, clan, tribu.
Makú I : *ái*, mulher.
» II : *aéi*, »
Tamanaco : *ai-cà*, »
» : *χencu-ai*, velho, ancião.
Tecuna : *ni-ai*, mulher.
Culino : *ai-ni-yarur*, mãe.
Catoquina : *aina-pátzi*, moça.
Pimenteira : *ni-ai-ngja*, mãe.
Piapoco : *nan-aï*, *inan-aï*, mulher.
Layana : *aron-ai*, moça.
Sipibo : *ch-ai*, cunhado.
cf. *Chay-ma*, tribu caribe.
Paressí : *n-aï-ka*, mãe da esposa.
Caripuna : *k-aí*, mãe.
Guaná (1793) : *pay-ay-ti*, homem (moço), joven.
Carayá (Coudr.) : *s-aın-andouc* [1], anciã.
cf. *andoua*, homem, Otomaca.
Carayá (E.) : *wariore θe-hai*, sogra.
Mehinaku : *t-ai*, criança.
» : *nu-t-ai*, filho.
Kustenaú : *nu-t ái*, criança (meu filho).
Waurá : *nu-t-áï*, *t-ái*, criança.
» : *enira t-ái*, rapazinho.
» : *tineru t-ái*, mocinha.
Kamayura : *auv-ái*, rapaz.
Barré : *t-ài-ní*, preto, homem negro.
Curuahé : *t-am*, homem, em geral.
cf. *T-ain-o*, indigenas de Haití.
Arawak (H.) : *dai* (hom.), eu.
» » : *daü* (mulh.), eu.
Carayá (E.) : *n-adi*, mãe.
» » : *n-adi-ua*, avó.
» » : *n-adi-ure*, prima.
Trumaí : *it-adi*, rapaz.
Guaná (1793) : *atti*, irmão menor.
Quiniquináo : *ate*, neto.
Yaulap. : *nu-kun-ati*, irmã [1].
Arawak (H.) : *ah-ati*, companheiro.
» » : *lah-ati*, seu patricio, etc.
Arouaque : *até-ité*, mãe.

---

(1) Não me parece acertada a comparação de *annbu* «homem» Carayá, com a palavra *andoua* «homem» Otomaca. *Ehrenreich* «Materialien.» I.

(2) *V. d. Steinen* explica «apontando para o umbigo» auf den Nabel zeigend? cf. umbigo, cordão umbilical, regaço (collo) dos Arawak (H.).

Manitsauá: *hu-ati* «vulva».
Arawak (H.): *k-atte-nan* «menstrua».
cf. lua, mez.
Juruna : *sip-adi-a*, seios.
Tamanaco : *c-atti*, gordura, sebo.
Bakaïrí : *kχeɣr-ádi*, »
» : *iɣ-áti*, »
cf. *kχp-ádi*, nadegas, Bakaïrí.

Guaná (1793): *acab-attı*, alma.

Arawak (H.) : *atte-te*, mãe.
Guaná (1793) : *atte-lé* (1), avó.
Aroan : *kuray-adei*, rapaz, moça.
» : *hero-d-áy-day*, filho, filha.
Carayá (S.) : *n-adê*, mãe.
cf. *dee*, filha, Carayá (E.).
ɵee-ran (hom.) irmã, Carayá (E.).
deidé, irmã, Yavitera.
deidè, irmã, Vaniva.
Warow : *daak-atey*, tia.
Arawak : *daac-atey*, mulher velha, anciã.
Motilon : *es-ate*, mulher.
Arawak : (H.) : *ittebó-ati*, padrasto, irmão do pae.
Carayá (E) : *war-ate-be*, genro.

Warow : *n-atu*, avó.
Hypurina : *n-atu*, mãe,
Arawak : *d-attou*, *d-ato*, minha filha.
Yaulap. : *atú*, *ato*, avô.
Arawak (H.) : *ittil-átu*, *üttil-átu* irmã maior.
cf. *Waúoj-adu*, ou tambem *Waúo-jana*, indios do Rio Demerara, segundo os Herrnhuter.
Tecuna : *y-atu*, homem.
» *an-atu*, pae.
Kustenaú : *atú*, avô.
Mehinakú : *ato*, »
Amuéscha : *n-aχ-to*, meu avô.

(1) Uma fracção dos Guaná chama-se *Echoal-adi*.

Curuahé: *u-adí* } lua.
» : *p-adí* }
» : *adí-rava*, estrella.
» : *w-adi-rara* ([1]), céo.
Sabuja : *b-athüh*, estrella.
Cayriri : *b-atthhüh*, »
Arawak (H.): *pp-adi-kittin*, deslumbra «es blendet ihn».
» » : *amapp-adi-n*, deslumbrar.
Chipaya: *kuar-adé*, sol.
Manitsauá: *hay-adí*, »
» : *m-adi-gaú*, lua.
cf. *kahú*, dia, Yuruna.
kχau, céo, Bakaïrí.
Yuruna: *kχo-adú*, sol.
» : *m-audi-gá*, lua.
Juruna : *cou-adé*, sol.
Sabuja : *kaj-ade*, noite.
Mossa } *j-atti*, »
Maypure }
Manáo: *ghüg-aty*, fogo.
Arawak (H.): *k-atti*, lua.
Carib. Honduras: *h-ati*, lua.
Paressí: *enud-ati*, chuva (filho do ceo [=em cima]).
Barré : *ada-j-ati*, «Bejuco».
Carayá (E.): *wa-atü* «pudenda», fem.
Tecuna: *hoc-atü-ü*, membr. fem.

Uirina: *l-adi*, ventre.
cf. gordura, Bakaïrí, Tamanaco, etc.

Baniva : *ato-rotari*, Pleiades.
Iquito : *tre-ato*, raio.

---

(1) Bonari : *dararà*, trovão.
Aroan : *tara-ynâle*, »
Apalaí : *tarara*, »
Oregones: *huist-ara*, lua.
Cayriri: *ara-kie*, *ara-ntscheh*, céo.
Yagua : *huat-ara*, trovão.
Uanana (Strad.): *iapiott-ara*, «Pleiades».

Carayá (E) : *m-ato-kare*, ancião.
Paressi : *ato*, avô.
Piro : *n-ato*, sogra.
Warow : *n-atu-senga*, neto.
Galibi (S.) : *péén-ato-mena*, homem velho.
cf. *Ato-raï*. indios caribe.
Atu-re, indios aruaque, grupo *Achagua*.

Bakayéri : *unúto*, parente (talvez gente da tribu).

» : *inutu*, avó.
Catoquina : *yut-y*, irmão.
Cayriri : *in-gniut-züzü*, filha.
Sabuja : *i-niut-kutsih*, »
Cayriri : *nhu*, criança.
Carijona : *et-outou*, inimigo.
Galibi : *t-ôtô*, »
Trios : *t-oto*, »
Roucouyenne : *t-oto*, »
Galibi : *it-oto*, »
Tamanaco : *it-oto*, homem.
Paressí : *ät-öto*, avô.
Nahuquá : *utotu*, *utoto*, homem.
Cp. *Ouit-oto*, *Huit-oto*, indios Caribes do «Devil's Paradise» ou Rio Putumayo [1].
cf. *puit*, *huit*, dos Aruaque-caribe.
Crichana : *iah-oto*, avós.
Cp. *yaou*, tio, Galibi.
Arouaque : *outtou*, minha filha.
Arawak (H.) : *uttu*, filha.
» » : *b-uttu batti*, viuvo.
» » : *b-uttu-battü*, viuva.
cf. *bati*, ovo, saia, Caxinavá.
bati, cama, etc. Galibi.
» (H.) : *ak-üttü-hü*, avó.

---

(1) «A British-owned Congo» (*Mr. Hardenburg*) in «Truth» n. 1.708. London Sept, 22, 1909. cf. os ns 1.709, 1.710 e 1.711.

Sobre os indios do Rio Putumayo veja-se : «The Indians of the Putumayo, upper Amazon» in «Man» Sept. 1910.

A obra do inditoso explorador francez *Mr. Robouchon*, que por encargo dos Srs. Arana Hermanos, dominadores absolutos do Rio Putumayo, deu á publicidade o Consul peruano em Manáos, Sr. Rey de Castro, contem dados muito interessantes sobre os indios *Huitoto*.

Cariniaco : *ou-ato* / *vasto* } fogo.
Carib. : *ou-attou,* »
Galibi (S.): *ou-ato,* »
Trios [1]: *m-ato,* »
Caribisi : *w-ato,* »
Accawai: *w-atu,* »
Waiyamara : *w-ato,* »
Maiongkong : *w-atto,* »
Pianoghotto : *m-atto* [2], fogo.
cf. *ouapott, apoto* e as demais combinações com *poto bodto*, arvore, lenha, madeira, etc. etc.
Passè : *schi-niut-ula*, ventre.
Galibi (S.): *mon-oto*, mulher pejada.

Mariaté : *ghôdo*, outro.
Sabuja : *niu(r)heh,* membr. masc.
cf. *ure, úle,*
Galibi : *oto-li*, carne.
Bakaïrí : *p-oto,* »
cf. *potschítz,* carne, Amuéya.

Arawak (H.): *eme-udun,* parir.
cf. *yeme*, mulher, Apiaká, Múra.
» (H.): *eme-udu-tu*, mulher no acto de parto.

---

(1) *Drios*, uma irmã dos *Pianoghotto* escreve *Rob. H. Schomburgk.*
(2) Vejam-se : *adi—uadi — padi—madi.*
ato—ouato— wato—matto.
hati
ha-yati, ka-jade, jatti, kati, kχoadú.

Arawak (H.): *uttu-maku,* indios Caribe, seg. os Herrnhuter.
cp. *Oto-maco,* » » do Rio Orinoco.
cf. *Makú, Makú-shi.*
» (H.): *Sai-mak(u)-úttu,* indios Carib., seg. os Herrnhuter.
Arawak: *daac-ootuh,* minha avó.
Cariniaco: *ap-oto,* rapazinho.
Warow: *nob-oto,* »
Layana: *ôtu,* avô.
Galibi: *outo-boné,* morador, habitante.
Bakaïrí: *oto, tsch-óto,* amo, dono.
Chayama: *yur-uto* / *unot* / *not* } avó.
Tamanaco: *not,* »
Cumanag.: *n-oto,* »
Kamayura: *utu,* »
Apalaï: *er-autou-a,* homem.
Bakaïrí: *Arim-oto,* cacique Bakaïrí, odiado por muito ruim, cf. «lenda», *V. d. Steinen.*
Cp. nomes de clans, como:
Pianogh-oto, Barinag-oto
Ipuruc-oto, Cassipag-oto
Hiának-oto Cumanag-oto
Tiverig-oto,
Parag-oto (1)
Aroan: *herê-ute,* pae.
Carib (J.): *in-outi,* avó.
Accaway: *yey-n-outey,* irmã.
Sipibo: *yun-ute* / *yun-uti* } escravo.
Arawack (H.): *iré-nuti,* mulher solteira.
» » : *d-atti-lái-nuti,* minha irmã maior.
» » : *ittiju-nuti,* Plural de *itiju.*
» » : *adukutti,* avô.
Piro: *t-ote,* »
Layana: *otê,* avó.
Campa: *n-oti,* meu sobrinho.
Makú I: *te-uté,* criança.
cf. *χut,* homem Makú I.
ino-χu, criança, Trumaí.

---

(1) *Goeldi* «Excavações», etc., p. 34 «Memorias do Museu Paraense», I, Pará, 1900, enganou-se, profundamente ao transcrever o que reza o mappa anonymo de 1560, reproduzido pelo Sr. *Barão de Rio Branco* «Atlas», Paris, Lahure, cf. «Cartas de Indias». Madrid, 1877.

Sabuja : *m-uttuh*, ventre, barriga.

Cayriri : *m-uttuh*, ventre.

Nahuquá : *ok-oto*, arco-iris.
Apalaï : *chili-coto*, estrella.
Yaroura : *yaï-c-oto*, «Orion».
Guahiba : *is-oto*, fogo, raio.
Sipibo : *b-odto* (1), madeira, em geral.
Aparaï : *ap-oto*, fogo.

Piro : *t-ote-ne*, seios.
Carijona : *i-oti*, carne, caça.
Roucouyenne : *i-oti*, carne.
Carib. : *i-outti*, »
Culino : *ounob-oti*, trovão.
Layana : *hunohób-ote*, »

(1) *Tarap-oto* (*Yriartea ventricosa Mart.*), madeira de construcção em Maynas.

Tamanaco: *p-uti*, mulher casada.
Paressi: *d-ute-hiro*, criança, criança de peito.
cf. *piro(püro)* Lautwandel *p=h*.
Aparaï: *po-ito*, rapazinho.
Aroan: *heroê-yto*, mulher.
Galibi: *p-ito*, criança.
cf. *ue-bid*, criança. Makú III.
Arawak (H.): *uetillátu*, irmã mais velha da mulher.
» » : *ir-étu*, mulher solteira.
Arouaque: *heb-eto* / *ebb-etou* } mulher velha.
Arawak (H.): *hab-ettou*, velha, anciã.
» » : *uhu-k-itu*, irmã mais moça da mulher.
Cp. *Iqu-ito*, tribu Pano-aruáque.
» (H.): *Pál-éttu*, feminino de *Palétti*.
Cp. *Pálettiju*, tribu caribe.
Hypurina: *s-etú*, mulher.
Cp. *Kuer-etú* / *Cor-etu* } nome de indios *Betóye*.
Arawack (H.): *s-etú-r-unti*, mocinha.
Baure: *eto-no*, moça.
Cp. *B-etó-ye*, nome de indios que para mim pertencem ao grupo linguistico (aruaque-caribe) *Paro-Beni*, cf. meu trabalho na «Rev. Americana» Rio de Janeiro, 1911.
Betó (1), nome muito frequente de indios infieis do Andaqui (Picunchy).
Roucouyenne: *pe-ïto*, guerreiro.
Paressi: *ne-ʒan-ito* / *ni-ʒan-ito* } mulher.
cf. *sana*, mulher (velha) Crichana.
chan, mãe, Galibi.
Chana-(ses) (Guaná), eram vassallos dos *Mbayá-Guaycurú* já no tempo de *Ullrich Schmiedel* (2).
Tecuna: *hoet-üta*, rapaz.
cf. *poet*, *puit* dos Caribe.
p=h
Melinakú: *üta-püri*, irmão mais velho.
» *n-ută-püro*, irmã mais velha.

---

(1) Em outro trabalho especial tratarei por extenso da onomatologia Betoye-Andaqui, segundo «Las Listas de las gentes que se hallan en las Missiones del Andaqui etc. etc.»

(2) «Viaje al Rio de la Plata» (1535—1555). Edição da Junta de Historia y Numismatica Americana». Buenos Ayres, 1903 — *D. Felix de Azara*, Geografia Fisica y Esférica de las Provincias del Paraguay» etc, Msc. 1790, publicado pelo *Dr. Rodolpho R. Schuller* in «Anales del Museo Nacional de Montevideo», Secc. Hist. Filosóf. Tom I, cf. p. 386 e ss. — Montevideo, 1904.

Maypure : *cam-óti*, anno.

Nahuquá: *uvi-nyot-ito*, «scrotum.»
Campa : *nomo-gu-ito*, umbigo.
Nahuquá: *uvón-ito* »

Pimenteira : *ing-qu-itü*, umbigo.

Uanana : *yapit-χoá* (1), estrella.

Araicú : *neke-uta*, membr. fem.
Nahuquá: *utä-vuru*, ventre.
cf.
Nahuquá: *uvon-ita*, umbigo.

---

(1) Das mesmas fontes procedem palavras, como : *Macóa*, *Barbacóa* etc, etc.
Barbacóa cf. *Lenz* «Dicc. Etimológico», n. 63 «Armazon de ramas, plataforma sujetada por postes? » Parece que é voz de Haiti. cf. *Oviedo* «Hist. General». I, 266.
Barbacóa pertence, sem duvida nenhuma, ao thesouro linguistico *caribe-aruaque*.
Briton «Amer. Race», pp. 189—200, traz um «Barbacóa-Stock» de que fazem parte, entre outras, as linguas dos *Cayapa e Colorados*. cf. meu trabalho in «Rev. Americana».

Waurá : *uta-puri*, irmão mais velho.
Yaulap. : *ita-püri*, » »
Sipibo : *jot-ota*, desvirginada.
cf. *jotoa*, donzella, virgem.
Bakaïri : *iwóta*, amigo.
Cumanag. : *pic-ota*, mocinha.
cf. *pek-óto*, mulher, Bakayèri.
» *paika*, irmã, Paravilhana.
» *peque*, rapaz, Cumanagoto.
» *uaka*, irmã, Galibi.
» *wak*, todos de uma mesma nação (=irmãos).
cf. Herrnhuter «Arawak.»
» *bakö*, filho, rapaz, Caxinavá.
» *vaqué*, criança, Pano.
Aparai : *arout-oua*, homem.
Piapoco : *oua-couiri*, tio.
» : *caya-beri-noua-pitsa* [1]=amigo.
» : *nou-at-oua*, minha mãe.
cf. as vozes terminadas ou combinadas com *ato*, *atou*, etc.
Apalai : *erout-oua*, homem.
cf. *oto*, *uttu*.
Otomaca : *ond-oua*, mulher.
» : *and-oua*, homem.
cf. *sain-andou-c*, Carayá (Coudreau).
Guahiba : *piha-oua*, mulher.
» : *oua*, irmã.
Kustenaú : *húa-uá*, irmão da mãe.
Waurá : *uá*, » » »
Yaulapiti : *ua*, *né-ua* » » »
Paressí : *ba-ua*, *ba-va*, pae.
Accaway : *sayo-wa*, irmão.
cf. Ca-*yo-wa*, nome d'uma tribu tupí, *Castelnau*.
Manits-a-uá » » » tupí (?) do Rio Xingú *v. d. Steinen*, 1886.
Ara-uá, tribu Pano aruáque, *Chandless*.
Marauha, » » » »
baba, dos Sipibo.
Arauá : *wa-i-dau-á*, mulher.
Nahuquá : *itau*, mulher. cf. moça.
Vaniva : *no-somi-au*, minha mulher.
Ouayana : *elam-naou*, irmão mais moço.
Waurá : *amu-nao*, cacique.

(1) O que haverá ouvido o nosso informante? Cp. *peri—beri*, dos Caribe.
pit—picha, dos » , Pano etc.

Sipibo : *joto-qui*, desvirginar.
Guahiba : *is-ota*, sol.

Otomaca : *noua*, sol, fogo.

Uirina : *m-aua*, raio.

Trumaí : *yau-tau*, «scrotum.»

Peba : *rene-náu*, luz.
Aroan : *cake-náu*, nuvem.

Kustenaú : *amu-nao*, cacique.
Mehin : *amo-nao*, »
Accaway : *we-uow*, homem.
Yaulap. : *ori-nau*, »
Mehin. : *eri-nau*. »
Yaulap. : *ti-náu*, mulher
Aroan : *aro-a-nau-intá*, povo, gente, (=os Aroans = nós =nossa gente).
Cp. nomes de clans como :
Kuste-naú, (ou *Kustenábu*) *war-áu*,
Ma-náo, *Cama-náo* (cf. *par*, Chayma.)
Quiniqui-nau, *Equiniqui-náu*, seg. *Azara*.
Qui-nau, *Nahu-* (*Nau-*) *quá* (1), *Maha-náu*.
Capara-nàu, *Capanáo* (em vez de *Capanahua*, ou *Capanabu*, traz o auctor das «Noticias Autenticas»).
Panáo(2) ou *Panabu*, *Waú-ojana*, ou *Waú-ojadu*.
Baré : *biá-kaü*, mãe.
cf. *mia*, mãe, Pammary.
(*b*=*m*)
Bakaïrí : *pia-tsche*, feiticeiro.
cf. *piáye* dos demais Caribe-aruáque.
Sipibo : *pia*, sobrinho, sobrinha, do irmão do pae.

cf. nomes de clans:
Pia-roa, *Pia-noghotto*.
Pia-poco, *A-pia-ká*.
Bakaïrí : *tikχau*, filho da irmã.
Carayá (S.): *au-qui*, moça.
Waurá : *en-yau*, homem.
Curuahé : *aó*, mulher, moça.
Trumaí : *vau-e*, irmão da mãe.
» : *vaχ-lo*, moça.
Nahuquá: *áu-va*, irmão do pae.
Baniva : *ne-yaou-a*, homem.
Cp. *Jauna*, *Jahuna*, tribu Betóye.
Jaúnabo(=*Caripuna*) tribu Pano aruáque.
Juruna : *aou-in*, homem branco.
Guahib: *pi-haou-a*, mulher.
Vaniva : *ne-iaoü-a*, »
Mehin : *hauká*, criança.
Guaraounou : *m-auka tira*, mocinha.

(1) *Capistrano de Abreu* traz *Iana** —(*Yana*—) *kukú-a* cf. *cucu* «sobrinho» Sipibo, Caxinawá ; *kuku*, *cuccuh*, Kiriri, Cayriri, Sabuja, etc. etc.
* cf. *chan*, *jane*, *ana*, *sane*, dos Caribe-aruáque.,
O nome apontado por *Capistrano de Abreu* parece ser mais exacto.
(2) Cp. *nanau* «a grande irmã» (irmã mais velha), Makusi.

Carayá (S.) : *quê-nau*, amanhã.
» » : *quê-náu*, lá (em cima?).
» » : *Qui-nau-xiú* / *Qui-náu-sevé* } Deus.
» (E.) : *kénau*, hontem.
cf. *ken*, quente, Carayá (E).
» (E.) : *Qui-nau-shivé*, Senhor dos céos (1).

Yagua : *ki-nau*, fogo.
Uirina : *ue-quená*, lua.
cf. *oué-oué*, sol, Caribe.
Guaraouno : *naho*, chuva.

Baure : *piacá*, membr. masc.
Manitsauá : *hua-biá*, «penis.»
» : *hui-biá*, «scrotum.»

Jaúna : *ta-pia*, estrella.
Baniva : *pia*, lua.

Ipurucoto : *yau-qui*, membr. masc.
Mariaté : *ne-yáu*, femea.
Carayá (S.) : *aráu-ène*, «concubare.»
Uainuma : *he-kuhu*, Sp. membr. fem.

Bakayéri : *hyáu*, céo.
Arawak (H.) : *jau-ali*, arco-iris.
Juruna : *kahu*, dia.
Baure : *cau-riana*, céo.
Curuahé : *káhü put put*, vento.
Paressí : *kaho-la*, vento.
Carijona : *kaho*, céo.
Kobéua : *kan-álo*, céo.

---

(1) Desempenha seguramente um papel importante nas lendas cosmogonicas e theogonicas dos Carayá.

Bonari : *u-au-ri*, mulher.
Juruna : *into-lao*, Suyá, indio Suyá.
Yaulap.: *amu-lao*, cacique.
Barekéna : *in-aul-ámi*, mulher.
Aroan : *mada-yaul*, moça.
cf. *Yaul-apiti*, tribu aruaque do Xingú.
Juruna : *tscháu*, cacique.
Galibi (Boy): *yaou*, tia, tio.
cf. *yao (s)*, *Yaios* indios Caribe, *de Laet* (1633).
Carib. *(J.)*: *iao*, tio.
Accaway : *yaa-hooh*, tio.
Caribisi : *yaawooh*, »
Chayma : *yaour*, sogro.
» *zaur*, (1) tio.

Motilon : *aur*, eu.
Caribe : *Jura*, dono, amo, escreve o chronista *Oviedo*, em lingua de Castilla del Oro.
Bakaïrí: *kχura*, gente, povo, nós todos.
Bakayéri: *kχúrura*, » » » *Capistrano de Abreu*.
Apiaká : *ura-ñmo* criança de peito.
Aroan : *k-ura-ge*, moço, joven
» *k-urya-dei*, rapaz, mocinha.
Cayriri : *in-gniura-ng*, filho.
Cp. *Kama-yura*; *v. d. Steinen* crê fossem Tupi.
Carayá (S.: *θeo-diura*, masc. filho já grande
» » *θiko-diura*, fem. » » »
» » *na-diúra*, avó.
» » *wa-haura* irmã do pae.
Cp. *Waurá*, tribu aruaque R. Xingú.
» (S.) *oura-rio* rapazinho (filho).
» » *itatquê-ura*, gente branca.
» (E.) *wai θora* masc., irmã menor da mulher.
» » *wana-rura*, irmão da mãe.
Culino : *aini yarur*, mãe.
Cp. *Yarura*, *Jarura*, *Zarura*, *(Sarura)*, tribu caribe (2) —*M-úra*, Caribe do Rio Tapajoz.
Bakaïrí: *ura*, eu.
cf. *Pari-cura*, *P. Martyr*, ob. cit *(Pali-cour)*.

---

(1) Cp. Tecuna: *sau-enoene*, irmão.
» : *saü-egan*, irmã.

(2) «Arte Vocabulario y Catecismo de la Lingua *Sarura ó Yarura*» por el *P. Francisco del Olmo*, S. J., *de la Vinaza* «Bibliografia Española», etc.
Outra vez esse interessante «Lautwandel» de *y*=*s*.
cf. *Yamundá—Ssamundá*, escreve o *P. Samuel Fritz*, cf. reproducção facs. no «Altas» do *Sr. Barão do Rio Branco*.

Trumaí : *kavi-χu*, nuvem, chuva.
Nahuquá : *u-kahu-rutile*, noite.
» : *kavü*, *kχavu*, céo.
Arawak (H.): *mauk-illi*, firmamento.
» » : *mauti*, a manhã.
Yukúna : *resauá*, céo.
» : *haü-aná*, lenha.
Pimenteira : *gungl-âu-ngabu* ([1]), manhã.
Makú I. : *b(e)haú*, fogo.
Hianakoto : *káhu*, céo.
Tamanaco : *cave*, em cima.
cf. *cape*, céo, Palmellas.

Tecuna : *sau-ʒare*, «testiculi».
» : *sau-ene*, «cognatus».

Sipibo : *hub-ura*, collo da madre.

Arawak (H): *idi-úra* / *didi-uru* / *díjura* } leite de mulher.
Cp. *idiju*, seios, peito (fem.)
budiju, mamma (fem.)
Maranha : *a-kuhr*, «membr.» fem.

Yagua : *here-joura*, nuvens.
Otomaca : *oura*, lua.
Piaroa : *oua-youra*, Orion.
» : *oc-oura*, fogo.
cf. *kur-ota*, meio dia, Bakaïrí.
cour-ita, luz, Cariniaco.
i-cour-ita, grande sol, Galibi.
Carayá (Cou.) : *takén-ena-bora*, casamento.
cf. *ena*, *ina*, mãe, Guahibo, etc.

---

(1) Cp. *capu*, *cabou*, céo, etc. dos Caribe.

Macuchy : *u-paunaré,* amigo.
Cp. *Bonari*, (tambem *Banari*), tribu Caribe.
Pimenteira : *panari-ni*, amigo, companheiro.
Galibi : *banaré*, amigo.
Apalaï : *banaré*, »
Aparaï : *i-paanari*, »
Roucouyenne : *paouanare,* amigo.
Carayá (E.) : *wánare*, irmão mais velho.
Tamanaco : *panarì*, amigo.
Maypure : *nu-nauàrì*, (meu) amigo.
Carayá (S.) : *uaré-bone,* amigo.
Cp. *Baré*, *Barré*, *Uare*, *Vari* (*Pari—Mari*).
Baré / *Uare-kéna* } tribus Aruá-que.
Yuruna: *opanana*, tio.
» : *paraou*, joven.
Huachipairi : *apan*, pae.
Yuruna : *oupan,* »
Ipuruc. : *upane*, sobrinha.
Sipibo : *ep-pa,* tio.
Galibi : *panien* / *banien* } irmão.
Piro : *pani*, cunhado.
Cp. *Baniwa* (*va*), *Vaniva*, tribu Aruáque.
Pani-pa ou *Maparina*, tribu Pano-aruáque.
cf. *Zau-pániwa*, *Záu-panyua,* filho da *Mero*, solteiro (2).
Amuéya : *nu-pañ-ír*, meu cunhado.
Piro : *pan-eri*, homem casado.
» : *pan-endu*, esposa, mulher.
» : *z-apa*, tia.
Yuruna : *u-pa,* irmão.
Cariniaco : *banou-alé,* compadre, amigo.
Sipibo : *pano,* parteira (3).
Carayá (E.) : *wano-mañ,* irmã mais velha da mulher.
Cp. *Sali-wanu* (4) / *Assa-wanu* (5) } Caribe, cit. por *Herrnhuter*.
Arawak (H) : *ab-banu*, outros, estrangeiros=os que não são *Lukkunu* ou Arawak.

(1) «Se faire *banaré* des Indiens» lê-se com muita frequencia nas obras de autores francezes sobre as Guyanas.
(2) «Bakaïrí-Sprache», p. 58.
(3) «A comadre» («die Frau Gevatterin» dos Allemães).
(4) Cp. *Saliva*, tribu caribe, *Gilij*, *Caulin*, *Hervás*, *Rivero*, etc. etc.
(5) *Assapana* chama-se o rio, afl. do Orenoco inferior, cf. as cartas da segunda metade do seculo XVI, «Atlas» do *Snr. Barão de Rio Branco.*

Tamanaco : *Ina-manarí*, Creador (*Gilij*).
cf. *Manarí*, de Maldonado, 1567.
Arara : *manari*, collo, regaço.
Yuruna : *inamá*, seios.
Iuruna : *s-ina-má*, seios.
Bakairí : *a(o)-wanari*, teu peito.
Cummanagoto : *y-pana-piar*, seio.
Apiaká : *i-mañare*, seio.
Nahuquá : *u-vana-töλ*, bico do peito (masc.)
» : *itau ana-töλ*, » » » (fem.)
Mehinakú / Kustenábu : *nu-paná tako*, peito.
Waurá : *nu-pana-taku*, meu peito.
Cariniaco : *manaté*, mamma.
Macuchy : *maná*, peito.
Ipurucoto : *i-manaté* »
Galibi : *manaty* (1), mamma.
Maquiritari : *i-manate*, »
Carib (J.) : *ibana-tiri* »
Aparai : *é-mana-tiri*, »
Yuruna : *matiou*, parto.
Palmella : *e-mate*, peito.
Manitsauá : *nu-amatá*, bico do peito.
Chipaya : *n-amá*, peito.
Carayá (E.) : *wa-hukanatä*, seio.

Bakaïrí : *pana*, bico do peito.
» *pa(o)ná*, leite.
Carayá (E.) : *wa-nô*, «penis» (masc.)
» (S.) : *wanon*, »
Cp. *wa-beno*, umbigo (masc.) Carayá (E.).
i-beno, » (fem.) » »
annbu-no «penis» do homem (fem.).

---

(1) *Fray Gaspar de Carvajál* (1540) já menciona o *Manaty* (*Manatus americanus*). O nome indigena do «Peixe-boi» demonstra claramente que o tal «peixe» dos colonos é um mammifero. cf. «Descobrimiento», etc. p. 21.

Sipibo : *banu-mà,* rapaz (mais provavel é que signifique «homem—não», ainda não é homem).

Catoquina : *hurang-pany*, ancião, homem velho.
Tecuna : *pána,* moça.
Cp. *Pana-cori*, clan dos *Gaye*.
Pana-tagua, indios do Huallaga-superior.
Cahua-pana, tribu Pano-aruáque (Maynas).

Sipibo : *s-ama*, paes.
Iuruna : *ama*, avô.
Yuruna : *ama*, gente.
Kamayura : *h-ama*, mãe.
(*s*=*h*)
Mehin. } *ama*, mãe.
Nahuquá }
Waimare (Paressí) : *ama*, mãe.
Shebaios (1633) : *h-amma* »
Bakaïrí : *p-ama,* cunhado do homem.
cf. *Pamma-ry,* Pano-aruáque do Purus.
Guaná : *ama-bi*, neto.
Guaraunu : *ib-ama*, mulher.
Tamanaco: *j-am-gili*, filha.
Guaná (1793) : *amm-ene*, criança.
» » : *en*(*a*)-*ama-ve,* parente (meu).
Cp. *yämä*, mãe, Apiaká
jäma-isäh, mulher, Múra.
cf. *ishe*, mãe, Bakaïrí.
Roucouyenne : *ama-yem*, gemeos.

Cp. nomes de clans como :
T-ama,=Correguaye e Macaguaje do Rio *Caguo* [1], segundo o *Dr. J. Crevaux*.
T-ama-naco, indios Caribe.
J-ama-ri }
J-ama-madi } tribus Pano-aruáque.
Ama-huaca }

---

(1) Cp. Saliva : *cagùa*, agua, rio.

oli-no, «pudenda» fem.
Parivilhana: *elòvönö,* ventre.
Makusi : *kaivono*, estrella da tarde.

Mehinakú: *pana*, folha (arvore).
Kustenáu: *pana*, » »
Waurá : *pana*, » »
Yaulap : *pana*, » »
Chipaya : *ashápà* [1], galho, (arvore).
» *pasopá*, folha, »
Amuéscha: *aspán*, » »
Sipibo : *paná* [2], palmito.
Cunibo: *s-ama*, «matrix».
Sipibo : *baquens-ama*, «matrix».
» : *s-ama*, parentesco de sangue.
Chipaya : *n-amá*, seio.
Yuruna : *in-amá*, »
Iuruna : *sin(a)-amá*, seio.
Manitsauá : *ama-tá*; »
Tecuna: *hyabos-ama*, casar-se.

Tamanaco : *j-ama-nerì*, crear (*Gilij*).
» : *Ama-nenè,* Creador do mundo (*Gilij*).

Cp. *Ama-lívaca*, dos Tamanaco.
Ama-ruaca » Paréchi.
Ama-rivaca » Caribi (si).
Catoquina : *t-ama-koré*, Deus.
Puinavi : *i-ama*, sol.
Paressí : *k-amá-i*, sol.
Goajiro : *k-ama-i*, tempo, anno.
Zaparo : *z-ama-ro*, Diabo.
Campo : *k-ama-ngarí* »
Piapoco : *c-ama-rikéri* [3], feiticeiro.
Cobéua : *c-ama-npora* } meio dia.
c-ama-npola }
Mehinakú : *k-ama-tirizüka*, » »
Campa : *k-ama-kö*, morto.

---

(1) Cf. *kidyáp*. «tolda do bote» (folhas).
ahiapá, «Palmstroh» (folhas) Yuruna.
(2) Vejam-se: *s-ári*, *s-al* «folha» dos Caribe: filha (ou filho).
Folhas da arvore=Filhos da arvore
(3) Cp. Carib. *(J.) áma-oti* «ermitão» «sabio» (bruxo, naturalmente).

Ch-ama, designação geral applicada aos indios do Ucayali, como: *Sipibo*, *Cunibo*, *Chinchibo*, etc. etc.

Arouaque: *d-ama*, eu, meu.
Bakaïri: *áma*, tu.
Chayma: *amna*, nós.
Tamanaco: *ama-rè*, tu.
Carib. (J.): *amá-nlle* (1), tu.
Arauá: *ami*, mãe.
Yukúna: *ámi*, »
Ouayana: *c-ami*, rapazinho, irmão menor.
Yavitéra: *c-áme-üa*, povo, gente.
Yavitéro: *en-ámi*, homem.
Baniva: *en-ami*, »
»: *noro-ami*, pae.
Baniva: *nosoro-ami*, mãe.
Vaniva: *en-ami*, homem.
Yavitera: *en-ami*, »
Cariniaco: *onot-ame*, mulher pejada.
cf. *monoto*, » »
Mirány a: *cah-âme*, homem.
Piro: *m-ami-quine*, amigo, companheiro.
Uarekéna: *inaul-ami*, criança.
Galibi: *tig-ami*, filhinho, rapazinho.
»: *dig-ami*, irmão menor.
Galibi: *imourou tigami*, filho espurio.
Cp. *Yami-nahua* (2), tribu Pano-aruáque.
Chami-curo, tribu Pano-Aguaruno.

(1) *Ll* parece ser aquelle som singular, descripto por *Quandt*: «ausserdem haben sie einen, ihnen ganz eigenen consonanten zwischen *l* und *r*, den man sehr schuwer nachsprechen kann», p. 28 «Nachricht von Suriname», etc. Görlitz, 1807.

O mesmo diz *Breton* dos Caribe das Ilhas. «Grammaire», pag. 12: «en prononçant l' *l*, cela fait qu'il semble qu'ils en prononcent deux, particulièrement quand ils disent *amanle*.»

O Goajiro tem um *r* especial e caracteristico das linguas caribe, cf. «Grammatica», etc. de la lingua Goajira,» etc. Paris, 1878.

Koch-Grunberg, «rollendes polnisches *l*...!» *Schuller*, λ=*l*, cf. Amuéya.

(2) *Yami-nahua*, traduzem alguns por «Machado-gente (homens-indios), cf. Dicc. Sipibo» *v. d. Steinen*.

A mesma interpretação dão dous indios *Caxinawá* dos quaes o *Dr. Capistrano de Abreu*, obteve os materiaes do idioma *Caxinawá*.

Não obstante autoridades tão respeitaveis, aquella traducção não me parece ser a mais logica.

Canamirim: }
Canamare: } *nu-s-áme*, «membr.» masc.
Apiaká: *ami-muru*, ventre.
Sipibo: *n-ami*, carne.

Guaná (1793): *van-ami* (¹), Deus.
Yavitera: *ame-d-ami*, Diabo.
Bakaïrí: *kχ-ame*, irmão gemeo de *Kχéri*.

Kustenau: *k-ami*, sol.
Mehin. }
Yaulap. } *k-ame*, sol.
Waurá }
Guahibo: *ou-ame-to*, sol.
» *ho-ami-to*, lua.
Makú I: *t-amé*, estrella.
Baniva: *amé-réro*, raio.
Cariniaco: *ami-ya*, vento.
Iquito: *yan-ami-a*, sol.
Zaparo: *an-ami-sciocka*, fogo.
Baré: *gh-amé-ny*, lenha, arvore.
» : *c-ami-ni*, » »
Uitoto K.: *amé-na*, arvore,
Makú II: *uer-amé*, estrella.
Tukano: *peχk-áme(e)*, fogo.
Bará (²): *peχk-áme*, »

---

(1) Cp. *vann-oquée*, céo.
van-oqui, em cima.

(2) Vejam-se tambem «Grupo Betóye» *Koch Grunberg*, ob. cit, II, «fogo» «lua» etc. dos demais idiomas Betóye. — E. Stradelli «Grupo de linguas Tocana». Rio de Janeiro, 1910.

Pammary : *g-amú,* mulher.
Guaraounu : *c-amou-ishi,* primo.
Bákaïrí : *it-ámu* / *it-ámo* } avô.
Warow : *ed-amoo,* homem velho.
Guáraouno : *ir-amou,* » »
Bonarí : *t-amu-nhã,* avô.
Bakaïrí : *it-amu-mo,* sogro.
Carib. (J.) : *it-amou-lou,* avô.
Yaulap. : *amu-lao,* cacique.
Galibi : *t-amou-ssi,* ancião.
Roucouy. / Apalai / Trios / Emérillons } *t-amou-chi,* cacique.
Ouayana : *t-amou-chimé,* ancião.
Galibi : *t-amou-cou,* O velho do céo.
Mehin. / Kustenaú / Waurá } *amu-nao,* cacique.
Paressí : *amu-le,* »
Galibi (Prdh.) : *B-amou,* primo.
Bakaïrí : *ir-amú-to* / *ɤ-amu-to,* } criança.
» : *inyu-amu-to,* » de peito.
Cayriri : *jats-ammuh,* «cognatus».
Sabuja : *jats-ammuh,* »
Amuèscha : *y-amú-tz* »
Yavitera : *y-amu-zi,* indio Caribe.
Pimenteira : *mutschi-amú,* moça.
Chipaya : *m(u)ám(u)á,* criança pequena.
Catoquina : *mu,* «avunculus».

Cumanagoto : *amou-re,* tu.
Roucouyenne : *amou,* um outro.
Chayma : *amu-ere,* tu.
Mossa : *amo-jo,* menino (*Gilij*).
» : *amo-jo-esenoro,* menina (*Gilij*).
Cp. *Mojo* (*Moxo-Mojo-Mosso*), tribu Aruáque.
Bakaïrí : *w-amo-ko,* cunhado do homem.
Macuchy : *amo-co,* avô.
Ouayana, Roucouy. : *t-amo,* homem velho.
Accaway : *t-amoh,* avô.
Guahibo : *t-amo-ho,* ancião.

Bakaïrí : *hϰ-ámu,* scrotum.
» : *kϰamu-shíni,* o mais velho de todos os ascendentes, que mora no céo.
Maquiritari : *gh-amu,* sol.
Mawakwa : *k-amu,* »
Woyawai : *k-amu,* »
Barré : *c-amu,* »
» *g-amu, gh-amu,* sol.
Iucuna : *c-amú, k-amú,* »
Karutana : *k-ámu-i,* sol.
» *g-ámu-i,* »
Siusí, Katapol : *g-ámu-i,* sol.
Galibi (Prdh.) : *t-amou-in-cabou,* Deus.
Baniwa : *c-amu-i,* sol.
Uainouma : *c-amu-i* / *g-amu-hi* } sol.
Baniva : *amó-shi,* »
Amuéscha : *amó-ss,* fumaça.
Cariay : *gh-amu-y,* sol.
Mariaté : *g-amu-y,* »
Uainumbeu : *c-amu-i,* »
Manao : *g-amu-y,* »
Piapoco : *c-amu-i,* anno.
Guinau : *k-amu-hu,* sol.
Galibi : *t-amou-in,* calor.
Baniva : *n-amou-ri,* sol.
» : *h-amou-ri,* »
» : *amo-rci,* »
Paressí : *c-amó-si,* »
Yavitera : *k-amó-ji,* »
Amuéscha : *a-amó-r(sch),* lua.
Baniwa : *amou-siami,* verão.
Arauá : *amo-a-hüa,* estrella.
Canamïrim : *amü-ena,* lenha, arvore.
Calibi : *nem-amou-i,* Aurora.

Huachipairi : *c-amu-ri,* Yuca (mandioca doce).
Tamanaco : *jolochi-amo,* Diabo.
Cummanag. : *yboroquiamo,* Demonio.
cf. *yoroquian,* diabo, Chayma.

Galibi (Biet) : *em-amo-ry,* Aurora.
» (Prdh.) : *iem-amou-i,* »
Wapityan : *k-amo,* sol.

cf. *amojo*, criança, Mossa.
(Lautw. : *h=j.*)
Cariniaco : *t-am-poco*, homem velho.
Accaw. : *t-am-poco*, » »
cf. *Pia-poco.*
Caribisi : *ta-am-coh*, avô.
Galibi (S.) : *at-am-poo*, ancião.
cf. *Atambou* (res), indios da «Provincia dos Encabellados», mencionados pelo *P. Maroni* (1).
Palmella : *t-amo-ate*, velho.
Ipuruc. : *it-amó*, avós.
» : *ut-amo-n*, sogro.
» : *ti-amo-n*, rapariga.
Crichana : *ti-amo-n*, »
Galibi (Bo.): *t-amo-n*, escravo.
Cumanag. : *amo*, teu pae.
Guara-unú : *ir-amo*, velho.
Galibi : *t-amo-r*, bisavô.
Cariniaco : *amo-ré*, tu.
Galibi : *amo-ré*, »
Roucouy. : *amo-ré* / *amo-lé* »
Makusi : *h-amo-re*, tu.
Bakaïrí : *p-ima*, cacique.
Paressí : *ʒu-ima*, rapaz.
Campa : *ima-ranetánaki*, rapaz.
Guaraouno : *l-ima*, pae.
Huitoto : *ó-ima*, homem.
Guaná : *yma*, homem, marido.
Juri : *imá*, irmão.
Mossa : *n-ima*, marido, homem.
Arara : *yma-noé*, companheiro.
Pammary : *imá-inauy*, moça.
Piro : *nig-ima-giru*, sogra.
» : *nig-ima-tieri*, sogro.
cf. *Cha-yma*, tribu Caribe.

Antis : *ochu-ema*, marido.
Tecuna : *t-ema-he*, mãe.

---

(1) «Noticias Auténticas», etc. etc.

Wapissiana : *k-amo*, sol.
Atorai : *k-amo-i*, »
Uarekéna : *k-amo-i*, »
Barré : *g-amo-ho*, »
Piaroa : *i-amo-he*, trovão.
Zapara : *t-amcu-etacka*, raio
Vaniva : *at-amo-rchy*, sol.
» (Cr.) : *amo-r-ci*, »

Guahiba : *amo-he*, trovão.
Uirina : *c-amo-ê*, sol.

Makusi : *Makunaima*, Deus.
cf. *Roraima* de *Im. Thurn.*
» : *etzin-s-ima*, raio.
Maypure : *eno-ima*, »
Tecuna : *haha-imakai* } »
» : *a-ema-kü*, }
Guaná (1793): *vat-ima*, Diabo.
Roucouyenne : *ema-mory*, (Aurora) madrugada.

Jumana (Sampaio) : *s-ima*, sol.
» (Spix.) : *z-ima-lo*, »
» (Martius) : *s-öma-nlu*, sol.
Pimenteira : *s-ima-thonschong*, estrella.
Guahibo : *ema* [1], chuva.
Galibi (S.) : *nou-éma-i*, parir.
cf. *neu-main*, Carib.
Manáo : *yuk-üma*, «membr.» fem.
Tecuna : *zaper-ema* » masc.
Piro : *ima-ne*, corpo.

---

(1) Cp. Guahiba : *ema*, emboccadura do rio.
Arawak (H.) : *ema-müm*, o mesmo.
» » : *uima* » »

Arara : *y-émé*, mãe.
Apiaká : *y-ämä*, »
Layana : *m-eme-m*, mãe.
Uarekéna : *m-éme*, »
Caribisi : *meh*, rapaz.
Apiaká : *oñ-mä*, pae.
Tamanaco : *jecc-eme*, homem.
» : *pongh-eme*, o hespanhol.
Ouayaña : *mour-émé*, moço, joven.
» : *y-em-cire*, moça.
Roucouy : *ama-yem*, gemeos.
Arawak (H.) : *eme-riti*, viuvez.
Múra : *yäma-isäh*, mulher.
cp. *tshäh*, homem, Pimenteira.
tschäho, » »
Bonari : *u-emi*, avó.
Amuèscha : *tsch-emí-r*, filha.
Yavitéro : *zalinaïh-emi*, mulher.
Tatu Tapyia : *m-êêm*, tio.

Bakaïrí : *imé-ri*, filho.
Mirânya : *ts-ime-ne*, criança.
cf. *Imi-hitä*, nome d'um clan Miránya.
Jahúna : *imi-liha*, homem.
Arara : *ime-lino*, filho.
Campa : *oh-íme*, marido.
Galibi : *apouit-ime*, mulher.
Yaios (1633) : *ymmer*, mãe.
Cumanag. : *ymrer* }
imrer } »
cf. *imeripüri*, Bakaïrí.
Macuchy : *ime-noby*, nora
Kobéua : *hipal-imö*, irmão da mãe.
» : *pál-imo*, irmã » »
cf. *Kà-ïmö*, nome dos indios Huitoto, Japurá.
Amuéscha : *emu-ár*, criança de peito.
Paressí : *emu-iti*, estrangeiro.
Tamanaco : *imù curu*, seus filhinhos (*Gilij*).
» : *uàne-imu*, pae do mel—abelha.
cf. «mãe do mel—abelha», Arawak (H.).
Accaway : *y-emoo-ricoh*, moça.

Canamirim : *n-emá*, ventre.
Arawak (H.) : *emë-dun*, parir.
» » : *emë uku tatú*, parteira.
Arouaque : *t-eme-uda*, ella pare.
» : *t-eme-ioda*, parir.
Cp. *jotota*, donzella violada, Sipibo.
ma-ostota, mulher solteira pejada, Sipibo.

Carib (J.) : *h-eem*, ovo.
Tamanaco : *tigno-ch-eme*, casada.
» : *uata-ch-emne*, morto.

Taino : *c-emi*, Deus (Diabo).
Cobéua : *h-emé-nike*, Deus.
Bakaïrí : *eme-tile*, dia.
cf. *boili*, bom dia, Arawak (H.).
Peba : *r-eme-lane*, lua.
Galibi (Bo.) : *er-eme*, á tal hora.
Cumanagoto : *t-emme-pche* / *hu-emme-piaze* } levantar cedo.
Piro : *s-ime-chi*, «membr» masc.
Arara : *ime-léne*, parto.
Arawak (H.) : *itt-ime-hü*, o tecido em que carregam os filhos.

» » : *itt-ime*, cordão umbilical.

Yaios (1633) : *ton-ime-rou*, trovão.
Crichana : *imu-in*, «scrotum».
» / Ipuruc. / Macuchy } *je-imu-im*, «sperma».
Aparaï : *imou-m-courou*, alimento (para as crianças de peito ?).
Ipuruc. : *imo*, ovo.
Carijana : *imo*, »
Galibi : *h-imo*, »

Caribísi : *y-emoo-roh*, moça.

Layana: *oma-hê*, rapaz.
Yagua : *c-oma-i*, homem.
Amuéscha : *ness-óma*, minha familia; meu clan.
Yaulap. / Kustenaú / Mehin. } *yat-oma*, curandeiro, bruxo.
Carayá (E.) : *yad-ôma* (fem.), moça.
» (S.) : *idia* [1]*-d-ôma*, mulher solteira.
Cp. *C-oma-bo* (=Caschibo), tribu Pano-aruáque.
Pimenteira : *uma*, irmão.
Arawak (H.): *uma-dukurti*, sogro do homem e da mulher.
Cp. *Tar-uma* / *Tar-uma-hé* (*hi*) } tribus Caribe.
cf. *Trumai*
» *K-uma-ija*, tribu Carib., menc. por *Herrnh.*
» *K-uma-(a) na-goto*, tribu Caribe.
Zapara : *iti-uma*, moça.
Curuahé : *Uma-épo*, nome d'uma mulher.
cf. *Uain-uma*, tribu aruáque.
Juruna : *in-ouma*, comadre.
» : *ouma*, amigo.
» : *namit-ouma*, inimigos.
» : *p-ouma-na*, viuva.
» : *izazain-ouma*, sobrinha.
Cp. *J-uma-no* (*s*), tribu aruáque.
Ch-uma-no (*s*), tribu Pano-aruáque.
Umá-(a) ua, Hiánakoto, tribu Caribe.
Tuyúka : *uémae*, criança.
Bará, Erúlia : *eúma(g)e*, »
Uaíana : *uimae*, »
Tsöla : *uima-ga*, »
Waurá : *yat-uma*, curandeiro, bruxo.
Chayma : *yum*, pae.
Cumanag.: *youaman*, pae.
Carib. (J.): *ioúma-i*, »
Bakaïrí : *i-yume*, »
Yupúa : *n-umi*, mãe.

---

(1) Chipaya : *sidyá*, mulher. » : *diá*, *dyá*, mal. » : *sydia saua-u*, mocinha
Juruna : *idia*, mulher. Yuruna : *dyá*, mãe. Catoquina : *nya*, mamma.

Bakaïrí : *imó-ru* [1], ovo.
Cayriri : *imü-tzi* / *mu* } raiz (de arvore).
Crichana : *imu*, mandioca.
Yagua : *id-oma*, sol.
Huitoto K. : *hit-óma*, »

Caribe : *ne-uma-in*, parir.
Manáo : *yk-üma*, «membr.» fem.
Panáo : *s-uma*, seios.
» : *s-uma enne*, leite de mulher.
Jaûnavo : *sr-uma*, mamma.
» : *schr-uma*, leite.
Culino : *tsch-uma*, mamma.
Sabuja : *g-uma moneh*, leite.

Juri : *n-ouma*, lua.
Carib. (J.) : *non-um*, »
Araicú : *gh-uma*, »
Carib. Honduras : *wurug-uma*, estrella.
Sipibo : *huich-ouma*, nuvens.
Cp. *par-uma-n*, Cruzeiro do Sul.

Baniva : *par-uma-n*, Cruzeiro do Sul.

Saliva : *n-ume-sèche*, céo.

---

(1) Roucouyenne : *imo-n*, ovo.
Galibi (Bo.) : *imo-nbo*, *imo-mbo*, ovo.
Apiaká : *imu*, ovo.
» : *imo-re-pun*, peito.

Carib : *youmi-é* } pae.
rouime }
Culino : *uûmy*, filho.
Vaniva : *hen-umi*, homem.
Arara : *p-aumi-e*, mulher.
Piapoco : *as-oume-tza*, criança.
Yaios (1633.) : *c-omí*, filha.
Vaniva : *nos-omi-au*, mulher.
Apiaká : *p-omí-ä*, »
Crichana }
Ipurucoto } *t-omi-ny*, pae.
Macuchy }
Galibi : *ouapot-omé*, homem de elevada posição.
Bakaïrí: *ome-óto*, o bruxo ruim.
» : *ome-zóto*, dono do veneno magico.
Nahuquá : *ome*, curandeiro, bruxo.
Yavitero : *nóth-omi* (1), mãe.

Uaikana }
Bará } *ömö'*, homem.
Uaíana }
Yupúa }
Erulia } *ö'mö*, homem.
Uasöna }
Buhagana : *ö'mö(e)*, homem.
Tsola : *k-ö'mö*, »
Vesána : *ömö-(g)ö'* } »
ömö' }
Cumanagoto : *umo*, meu pae.
Macuchy : *umu*, sobrinho.
Catoquina : *mu*, «avunculus.»
Kobéua : *pák-umö*, compadre, etc.
» : *pák-umo*, comadre, etc.
Arawak (H.) : *umü-kuttü*, sogra do homem e da mulher.

Tatu Tapyia : *umú*, irmão.
Apiaká : *moní*, rapaz.
Pimenteira: *muni-úng*, filho.
Cp. filha, Pimenteira.
» *Maiongkong*, indios Caribe, *Schomburgk*.

---

(1) Cp. «mulher» das linguas do grupo «Betoye» *Koch-Grünberg*, *E. Stradelli*, ob. cit.

Campa : *notz-ómi*, mamma.
Uainuma: *nockooht-omi* (M.) } umbigo.
paghot-omy (Sp.) }

Aparaï : *cour-oumou*, Deus.

Pimenteira : *ongkü-omu*, farinha de mandioca.
cf. *imu*, mandioca, Crichana.

Galibi (Prdh.): *mounay*, «matrix».
Crichana : *mune*, «vulva».
Makusi : *moné*, «membr.» fem.
Macuchy : *ite-mum*, mamma.
Sabuja : *guma-moneh*, leite.
Pimenteira : *jangmunü*, ventre.
Tecuna: *ho-mun*, luz.
Mossa : *mai-mona*, Deus.

Barré : *ande-tari*, criança.
Carayá (Coud.) : *na-andi*, mãe.
» » : *ch-andé-nondo*, cacique.
» (E.) : *ish-ande-nodô* (masc.), cacique.
» (Coud.) : *babou'oudoun-andé*, homem.
Cp. *udu*, *uttu*, Arawak.
oto, *outtou*, Carib.
idudu, indio Carib., Honduras.
itoto, inimigo, Galibi.
Piro : *r-endo*, sua mãe (delle).
» : *pan-endu*, esposa.
Carayá (E.) : *θän-andu* (1), anciã.

Otomaca : *andou-a*, homem.
Carayá (Coud.) : *saïn-andou-c*, anciã, mulher velha.
cf. *t-aín*, homem, Curuahé.
Vaniva : *t-ani*, criança, rapaz.
Ouayana : *pit-ani*, rapazinho.
Roucouy. : *pit-ani*, criança.
Trios : *pit-ani*, »
Galibi : *pit-ani*, criança de peito, filhinho, rapazinho.
cf. *ué-bid*, criança, Makú III.
piti-anheu, » Bonari.
pit, irmã menor, Chayma.
Guaraouno : *d-ani*, mãe.
Guahibo : *h-any*, irmão.
Manáo : *not-any*, meu filho.
Cp. *Katapolít-ani*. tribu Aruáque.
Maypure : *nu-ani*, minha filha, meu filho.
» : *nu-ani-tu*, minha esposa.

(1) Este era o exemplo para comparar com a palavra «homem» do Otomaca; mas não *ann-bu*...

Mossa: *anu-mo*, céo.
Oregones : *mouna*, trovão.
Zaparo : *muny-iu*, Diabo.
Yarouro : *Ande-conomé*, O Deus do Céo *(Gilij)*.
Guaná (Card.) : *m-andi-era*, Deus.
Tamanaco : *ande*, alma.
Juruna : *m-andé-ga*, céo.
Chipaya : *m-anté-ka*, »
Hypurina: *atoc-antí*, »
Pimenteira: *gru-andi*, raio.
Arara : *c-andi-pé*, estrella.
Juruna : *cam-andé-ou*, noite.

Carayá (E.): *ah-añdo* [1], lua.
Amuéscha : *th-antó* [2], estrella.
Carayá (Coud.): *an-andou*, lua.
» » : *andou*, estrella.

Jumana (Sp.): *no-aneh*, «membr.» masc.
Passé : *tschyu-any*, » »
Sipibo : *s-ani*, «vellum».
Campa : *og-ane*, pejada.

Cayriri : *anhi*, alma.
Baure : *hane*, céo.
Yaruro : *Ju-anè*, Diabo.

---

(1) Cp. Cobéua (Str.): *camanro*, céo.
Tocana » : *yanhcoãn*, estrella.
Uanama » : *annhã*, Venus.
Yarura : *dò*, sol.
» (Oramas): *tòj*, páo.
Carayá (E.): *io*,

(2) Outros individuos do Rio Apurucayahi pronunciavam : *r-antó*.

BIBLIOGRAPHIA [1]

I.—LINGUISTICA. [2]

1633.—*Laet*, Joannes de: «Novus Orbis seu descriptionis Indiæ Ocidentalis Libri XVIII». Lugd. Batav. apud Elzevirios, Aº. 1633.

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possue as 4 edições da obra de Laet.

1625, edição hollandeza
1630, » »
1633, » latina.
1640, » franceza.

1654.—*Boyer*, Pavl: «Dictionnaire de la langue Galibienne».

«Véritable Relation de Tovt ce qvi s'est fait et passé au voyage que Monsieur de Bretigny fit à l'Amérique Occidentale». A Paris, Chez Pierre Rocolet, etc. MDCLIV cf. chapitre XXIII, 393—433.

1655.—*Pelleprat*, P. Pierre: «Relation des Missions des R. P. de la Compagnie de Jésus dans les Isles et dans la Terre ferme de l'Amérique méridionale. Avec une introduction à la Langue des Galibis, sauvages de la Terre ferme de l'Amérique méridionale». Paris, Cramoisy, 1655.

1658.—(*Rochefort* ?): «Histoire Naturelle et Morale des Isles Antilles de l'Amérique, etc.; avec un Vocabulaire Caraïbe». Rotterdam, 1658.

cf. *Rochefort*: «Histoire des Antilles», etc. Rotterdam, 1665.—Lyon, 1667.—Rotterdam, 1681.

London, 1666.
Frankfurt am Mayn, 1666, 1668
Edição hollandeza de 1662

1664.—Biet: «Voyage de la France equinoxiale en l'isle de Cayenne, entrepris par les François en l'année de M. DC. LII. Avec vn Dictionnaire de la Langue du mesme Païs». Par Me. Antoine Biet, Prestre Curé de St. Geneviéve de Senlis, Superieur des Prestres qui ont passé dans le Païs».

A Paris, Chez François Clovzier, M. DC. L. XIV.

1664.—*Breton*: «Petit Catechisme ov Sommaire des Trois Premieres parties

---

(1) A Bibliographia das linguas do grupo *Paro-Beni* sahirá opportunamente nas «Memorias do Museu Goeldi (Paraense).»

(2) Os titulos com um * não os poude consultar o autor.

de la Doctrine Chrestienne». Traduit du François, en la langue des Caraibes Insulaires, par le R. P. Raymond Breton, Sous—Prieur du Couuent des Freres Prescheurs de Blainuille. A Avxerre Par Gilles Bovqvet, Imprimeur ordinaire du Roy. M. D. C. L. XIV.

Cf. Tomo III da «Collect. Linguist. Américaine, Paris, 1877.

1665.—*Breton*: «Dictionaire Caraibe—François, Meslé de quantité de Remarques historiques pour l'esclaircissement de la Langue.» Composé par le R. P. Raymond Breton, Religieux de l'ordre des Freres Prescheurs, & l'vn des premiers Missionnaires Apostoliques en l'Isle de la Gardeloupe & autres circonuoisines de l'Amerique.

A Avxerre. Par Gillet Bovqvet, Imprimeur ordinaire du Roy. M. DC. L XV.

Bello exemplar da Bibliotheca do Ministerio das Relações Exteriores, Rio de Janeiro.

Reimpresso pelo *Dr. J. Platzmann*, em Leipzig, 1892.

1666.—*Breton*: «Dictionaire François—Caraibe, Composé par le R. P. Raymond Breton, Religieux de l'ordre des Freres Prescheurs, & l'un des quatre premiers François Missionnaires Apostoliques en l'Isle de la Gardeloupe, & autres circonuoisines de l'Amerique.

A Avxerre. Par Gilles Bovqvet, Imprimeur ordinaire du Roy M. DC. LXVI.

Conserva-se um exemplar deste livro, hoje raro, na Bibliotheca do Ministerio das Relações Exteriores, Rio de Janeiro.

Pertencia á Bibliotheca Particular do *Sr. Barão do Rio Branco*.

Reimpresso pelo *Dr. J. Platzmann* em Leipzig, 1900.

1666.—*Rochefort*, M. de : «The History of the Caribby Islands, with a Caribbian Vocabulary Rendered into English by John Davis, of Kidwelly. London, printed for Thomas Dring and John Starkey, 1666.

1667—*Breton*: «Grammaire Caraibe Compossée par le R. P. Raymond Breton, Religieux de l'Ordre des freres Prescheurs, & l'un des quatre premiers Missionnaires Apostoliques en l'Isle de la Gardeloupe & autres circonuoisines de l'Amerique.

A Avxerre. Par Gilles Bovqvet, Imprimeur ordinaire du Roy M. D. C. LXVII.

Cf. Tomo III da «Collect. Linguistique Américaine» 1877.

1671.—*Tertre*, R. P. Jean Baptiste du: Histoire Générale des Isles habitées par les François, enrichie de cartes et de figures, par le..., de l'Ordre des ff. prescheurs.

Paris, 1671.

1680.————Arte y Bocabvlario de la Lengva de los indios Chaymas, Cvmanagotos, Cores, Parïas, y otros diversos de la Provincia de

Cvmana, ó Nveva Andalvcia. Com vn tratado a lo vltimo de lo Doctrina Christiana, y Catecismo de los Misterios de nvestra Santa Fé, traducido de Castellano en la dicha Lengua Indiana.

Compvesto, y Sacado a Lvz por el Reuerendo Padre Fray Francísco de Tauste, etc. etc. En Madrid, M. DC. LXXX.

Publ. de novo pelo *Dr. Platzmann*, Leipzig, 1888.

1683—*Blanco* Mathias Rviz, : Manval para catekizar, y administrar los Santos Sacramentos á las Indios, que habitan en la Provincia de la nueua Andaluzia, y nueua Barcelona, y San Cristoval de los Cumanagotos» (en lengua indigena). Por el P. fr....... de la observancia de San Francisco. En Burgos. Por Juan de de Viar. Año de 1683 (cf. *Civezza* «Saggio» etc. Prato,, 1879.)

1698—*Mamiani*: «Cathecismo da dotrina christãa na lingua brazilica da nação Kiriri, composto pelo p. Luiz Vincencio Mamiani, da Companhia de Jesus, Missionario da provincia do Brazil.

Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1698.

Este livro é hoje rarisssimo.

1699.—*Mamiani*: «Arte de grammatica da Lingua Brasilica da nanaçam (*sic*) Kiriri composto Pelo P. Luiz Vincencio Mamiani, Da Companhia de Jesu, Missionario nas Aldeas da dita Nação. Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Mag. Anno de 1699. Com todas as licencas necessarias.

Rarissimo exemplar da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

1699.—*Anonymo*: «Arte y Vocabulario de la lengua morocosi» Compuesto por vn Padre de la Compañia de Jesvs, Missionero de las Provincias de los Moxos. Dedicado á la Serenissima Reyna de los Angeles, siempre Virgen Maria, Patrona de estas Missiones. En Madrid. Ano de 1699.

Cf. *de la Viñaza*, n. 244.

Para a critica veja-se: «Bibliografía de la lengua Mapuche ó Araucana» por *R. R. Schuller*. Santiago de Chile 1907.

1709—*Bernardo* de Nantes: «Katecismo indico da lingua kariris, accrescentado de varias praticas doutrinaes & moraes, adaptadas ao genio e capacidade dos indios do Brasil», pelo padre fr. Bernardo de Nantes, capuchinho, pregador, e missionario apostolico; offerecido ao muy alto, e muy poderoso rey de Portugal dom João V. s. n. que Deos guarde.

Lisboa, na Officina de Valentim da Costa Deslandes, impressor de sua magestade, 1709.

Publ. de novo pelo *Dr. Ptatzmann*, Leipzig, 1896.

★1763.—*Préfontaine*,, M. de : ,, Maison rustique à l' usage des habitans de la partie de la France équinoxiale connue sous le nom de Cayenne, par........ ancien habitant, chevalier de l'ordre de Saint-Louis, commandant de la partie Nord de la Guyane. Paris, 1763.

Reproduzido nos «Glossaria» de *von Martius*.

★ *s. a.*— + Doctrina Cristiana, y Catecismo, para la mas breve enseñanza de los indios de la nacion Chayma. Compuestos por los padres misioneros fray Francisco de la Puente, fr. Joachin de Alquezar, y Fr. Estevan de Arizala. s. l. 4°. —16 pp.

Zaragoza: Bibliotheca do *conde de la Viñaza*, cf. ob. cit. (seculo XVIII).

1783.—*Gilij*, Felipe Salvator: «Gaggio di Storia Americana o sia Storia Naturale Civile e Sacra de regni e della provincia spagnuole di Terra -ferma nell'America meridionale». Descritta dall'abate... Tomo III, Roma, 1783.

★ 1784.—*Hervás*, Lorenzo: «Catalogo delle lingue conosciute e notizia della loro affinitá e diversitá» Cesena, 1784.

Cf. «Idea dell' Universo, che contiene la storia della vita dell' uomo, elementi cosmografici viaggio estatico al mundo planetario e storia della terra » 21 vols. Cesena, 1778—87. (cf. vols. XVIII, XIX e XX).

★ 1785.———— « Origine, formazione, meccanismo, ed armonia degl' idiomi.»

Opera dell'abbate... Cesena, per Gregorio Biasini, 1785.

(Faz parte da «Idea dell'Universo» *ibid*).

★ 1787.———— «Vocabulario Poligloto, con prolegomeni sopra più CL lingue dove sono delle scoperte nuove, ed utili all'antica storia dell'uman genere, etc... Opera dell'abbate... Cesena, per Gregorio Biasini, 1787.

(Faz parte da «Idea dell'Universo»).

★ 1787.———— « Saggio pratico delle lingue con prolegomoni, e una raccolta di orazioni Dominicale in piú di trecento lingue, e dialetti, con cui si dimostra l'infusione del primo idioma dell'uman genere, e la confusione delle lingue in esso poi succeduta», etc. Opera dell' abbate... Cesena, per Gregorio Biasini, 1787.

(Faz parte da «Idea dell' Universo).

1796.—*Prudhomme*, Louis: Voyage à la Guiane et a Cayenne, fait en 1789 et Années suivantes»; etc. etc. «Suivi d'un Vocabulaire Français et Galibi des Noms, Verbes et Adjectifs les plus usités dans notre Langue, comparée a celle des Indiens de la Guiane, pour se faire entendre relativement aux objets les plus necessaires aux besoins de la vie».

Par *L... M... B...*, Armateur, A Paris, Chez l'éditeur, Rue des Marais n. 20 F. G. An VI de la Republique.

⋆ 1797—*Smith Barton*, B... «New Views of the Origin of the Tribes and Nations of America». Philadelphia, 1797.

A segunda edição, augmentada; *ibid*; 1798

1800.—*Hervás*, Lorenzo... (y Panduro): «Catalogo de las lenguas de las naciones conocidas» etc. Tomo I. Madrid 1800.

⋆ 1805.—*Marcel,* J. J.: «Oratio dominica in CL lingue versa», Parisiis, Typis Imperialibus, 1805.

⋆ 1806.—*Oratio* Dominica in CLV Linguas versa et exoticis characteribus plerumque expressa. Parmae, typis Bodonianis, 1806.

Obra dedicada ao principe Eugenio Napoleão. (*M. de Sacy*).

1806—1817—*Adelung Vater*. « Mithridates oder allgemeine Sprachenkunde mit dem Vater Unser als Sprachprobe in beynahe 500 Sprachen und Mundarten». Berlin, 1806—1817.

⋆ 1807 (1808?).—*Quandt*, C.: «Nachricht von Suriname und seinen Einwohnern, sonderlich den Arawaken, Waraunen und Karaiben: und von der Sprache der Arawaken, von den Gewächsen und Thieren des Landes und Geschäften der dortigen Missionarien» Goerlitz (s. a) 1807 (1808?).

1826.—*Balbi*, Adrien: «Atlas Ethnographique du Globe», Paris, Rey et Gravier, 1826.

1832.—*Hilhouse,* William: «Notice of the Indians settled in the Interior of British Guiana», in « Journal of the Royal Geogr. Society» Volume, the Second, London, MDCCCXXXII.

cf. «Notices sur les Indiens vivant dans la Guyane Anglaise» in «Annales des Voyages», I, 1835.

cf. Montgomery Martin, Bristish Colonial Library, «History of the West-Indies», Vol. II. London, 1844.

1833.—*Galindo*, Juan: «Notice of the Caribs in Central America».

Communic. by Colonel don... Trugillo, 1833.

«Journal of the Royal Geogr. Society», III, London, 1833.

1839.—*Orbigny*, Alcide d': « L'homme Américain». Paris, Pitois—Levrault et Cie. 1839.

1844.—*Heuvel*, F. A. van: «El Dorado» New-York, J. Winchester, 1844.

⋆ 1847.—*Henderson*, A.: Araidatiu Tumuran-segung Madeju karabagungte lau». Edinburgh, 1847. (ex-*de Goeje*).

1847.—*Bernau*: Missionary Labours in British Guiana: with remarks on the Manners, Customs, aud Superstitions Rites of the Aborigines» By the Rev. J. H Bernau. London: John Farquhar Shaw, 1847 «Lord's Prayer in the Arawak. Luke XV, 11 to the End (cf. Bd. II, Schomburgk «Reisen»).

★ 1848.—*Schomburgk*, R. H: «Remarks to accompany a comparative vocabulary of 18 languages and dialects of Indian tribes inhabiting Guiana»—London, 1848, 20 pp. (raro).

1848.—*Schomburgk*, Richard: Reisen in Britisch Guiana» Bd. II. Leipzig, 1848.

★ 1848.—*Schomburgk*, Sir Robert: «Guinau Vocabulary, and affinity of words in the Guinau with other languages and dialects in America» in «Contributions to the Philological Ethnography of South America».

Cf. Proceedings of the Philological Society», III, 208-237. London, 1848.

★ 1849.—*Schomburgk* Sir Robert: Comparative of eighteen words of twelve dialects of the Caribi-Tamanakan stock» (Vocabularies of 18 languages and dialects of Indian tribes inhabiting Guyana) in «Report of the eighteenth meeting of the British Association for the advancement of science, held at Swansea, in August, 1848.» London, John Murray, 1849.

1850.—*Schomburgk*, Sir Robert: «A Vocabulary of the Marongkong language» in «Proceedings of the Philological Society», IV, 217-223. London, 1850.

1850.—*Castelnau*, Francis de: «Expédition dans les parties contrales de l'Amérique do Sud. 1843-1847».—Tome V. «Histoire du Voyage». Paris, 1850.

1852.—*Mamiani—Gabelentz*: «Grammatik der Kiriri-Sprache». Aus dem Portugiesischen des P. Mamiani übersetzt von H. C. von der Gabelentz.

Leipzig, F. A. Brockhaus, 1852.

1852.—*Brett* (1), W. H.: «The Indian tribes of Guiana: their conditions and habits». By the Rev...

New York, Rob. Carter and Brothers, 1852.

Cf. o *mesmo*: London, Belland Daldy, 1868.

Cf. «The First part of Genesis andt he Gospel of St. Mathew, with supplementary extracts from the other Gospels». London (s. a.).

1853.—*Wallace*: Alfred Russel: «A narrative of travels on the Amazon and Rio Negro, with an account of the tribes, and observations on the climat, geology, and natural history of the Amazon valley». London, Reeve and C° 1853.

Nova edição feita em 1889.

★ 1854.—*Albis*, Manuel Maria, «Los Indios del Andaqui» Memorias de un

(1) De Goeje cita um Msc: «Vocabulary of the Acawoyo language» em poder da familia Brett, residente em Loughborough, Inglaterra.

viajero, publicadas por José Maria Vergara i Vergara y Euvaristo Delgada. Popayan, 1854.

Cf. «Bulletin of the American Ethnolcgical Society». Vol. I.

1854.—*Osculati*, Gaetano: Brevi cenni sull'idioma Zaparo» in «Esplorazione delle regione equatoriali lungo il Napc ed il fiume delle Amazzoni » II edizione, etc. Milano, 1854.

A 1ª edição sahiu em 1850.

★ 1855—*Tocke*, H. C. «Jets over Arrowakken en hume taal» in «West-Jndie; Bijdragen tot de bevorderning van het kennis der Nederlandsch West-Indische kolonien» Vol. I., Haarlem, 1855.

1862—*Chandless*, William: «Notes on the rivers Arinos, Juruna, and Tapajoz» in «Journal of the Royal Geograph. Society» XXXII, 268 ff. London, 1862.

1863.—*Bossi*, Bartolomé: «Viage pintoresco por los rios Paraná, Paraguay, San Lorenzo, Cuyabá etc. Paris, 1863.

1866—*Chandless*, William: «Ascent of the river Purus» in «Journal of the Royal Geogr. Soc. », XXXVI, 86-118, London, 1866.

1867.—*Martius*, Dr. Carl Fridrich Ph. von: Wörtersammlung Brasilianischer Sprachen.—Glossaria linguarum Brasiliensium», Leipizg, 1867.

Editada primitivamente em Erlangen no anno de 1863.

1868.—*Escragnolle Taunay*, Alfredo d': «Scenas de viagem. Exploração entre os rios Taquari e Aquidauana no districto de Miranda.» Memoria descriptiva. Rio de Janeiro, Typ. Americana, 1868. («Vocabulario da lingua Guaná ou Chané, pp, 131—148).

Cf. «Rev. Trim. Inst. Hist. e Geogr, Brazileiro» XXXVIII, 2ª parte, 143—162, Rio de Janeiro, 1875.

Cf. «Novo Mundo» Periodico illustrado, etc New-York, Vol. IV, pp. 146—147. 1873—74.

★ 1868.—*Teza*, E... «Saggi inediti di lingue americane» Appunti bibliografiche, in «Annali della Università Toscana» X. Parte prima. Scienze Nool.

Pisa, Nistri, 1868 (pp. 117—143).

1869.—*Chandless*, W.: «Notes of a journey up the river Juruá» in «Journal of the Royal Geogr. Society», XXXIX, London, 1869.

Cf. «Relatorio da Agricultura», Rio de Janeiro, 1869 (?).

1869.—*Marcoy* (1), Paul: «Voyage à travers l'Amérique du Sud, de l'Océan Pacifique à l'Océan Atlantique». Paris, Hachette & Cie 1869.

Cf. a edição ingleza.

(1) O «Catalogo da Exposição de Historia do Brazil»—I, nº 1274, registra uma obra publicada em Paris, 1867 («Tour du Monde»)—«Annaes da Bilbliotheca Nacional. Vol. IX. Rio de Janeiro, 1881.

1869.—*Moutinho*, Joaquim Ferreira: «Noticia sobre a provincia de Matto Grosso». S. Paulo, Typ. de Henrique Schroeder, 1869.

1870.—*Oratio* Dominica in CCL linguas versa et CLXXX characterum formis, vel nostratibus vel peregrinis expressa. Curante Petro Marietti, typographei S. Concilii de Propaganda Fide. Romæ, 1870.

1871.—*Appun*, C. F.: «Unter den Tropen». Iena, 1871.

1871.—*Brinton*, Daniel G.: «The Arawak language of Guyana». Philadelphia, 1871.

1874.—*Souza*, Conego Francisco Bernardino de: «Commissão do Madeira. Pará e Amazonas». Rio de Janeiro, 1874.

1874.—*Keller—Leuzinger*, Franz: «Vom Amazonas und Madeira, Skizzen und Beschreibungen aus dem Tagebuche einer Explorationsreise». Stuttgart, 1874.

Cf. «The Amazon and Madeira-rivers». London, Chapman and Hall, 1874.

1875-1877.—*Montolieu*: «Noticias y vocabularios sobre las naciones de los Barré, en el Casiquiare, San Carlos, Baria y sus afluentes, y sobre los Vanivas, en las regiones del Guainia», publ. en «La Opinion Nacional» de Caracas, años 1875 y 1877, por el Sr. Montolieu, gobernador del territorio venezolano de «Amazonas» (seg. *de la Vinaza*).

O Dr. Crevaux, entretanto, indica o jornal chamado «El Tiempo» Julho, 10, 11 e 12, de 1877, n^os^ em que se acham publ. os Vocabularios «Baniva» «Yavitera» e «Barre». *cf.* Tomo VIII, da «Bibliothèque Linguist. Amér.», p. 274 e ss.

1877.—*Mamiami-Ramiz Galvão*: «Arte de grammatica da lingua brazilica da nação Kiriri composta pelo p. Luiz Vincencio Mamiani.

Segunda edição, publ. a expensas da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, Typ. Central de Brown & Evaristo, 1877.

1878.—*Longerke*, G. von: «Palabras del dialecto de los indios del Opone. Palabras indias dictadas por un indio de la tribu de Carare» in Zeitschr. f. Ethnologie», X, Berlin, 1878.

187*.—*Celedon*-Uricoechea: «Gramatica, Catecismo i vocabulario de la lengua Goajira por Rafael Celedon. Con introduccion i su apéndice por Ezequiel Uricoechea. Paris, 1878.

E' o tomo V da «Collect. Linguist. Américaine»

1879.—*Adam*, Lucien: «Du parler des hommes et du parler des femmes dans la langue caraïbe» Paris, 1879.

1880.—*Wiener*, Charles: «Pérou et Bolivie». Récit de voyage suivi d'études archéologiques et ethnographiques et de notes sur l'écriture et les langues des populations indiennes. Paris, Hachette et C^ie^., 1880.

1880—1881.— *Fonseca*, Dr. João Severiano da: «Viagem ao redor do Brasil» 1875—1878» 2 vols.
Rio de Janeiro, 1880—1881.

1882.—*Müller*, Dr. Friedrich: « Der Grundriss der Sprachwissenschaft.» Wien—1882—1885.

★ *Crevaux*, Dr. Jules: «Langues des Indiens de la Guyane Française. Folheto de 52 pp. (s. l.) (s. a).

1882.—*Crevaux*, (J.), *Sagot* (P.), *Adam*, (Q): «Grammaires et vocabulaires Roucouyenne, Arrouaque, Piapoco et d'autres langues de la région des Guyanes». Paris, 1882.
(«Bibliothèque Linguist. Américaine», VIII).

1883—*Heath*, Edwin R.: «Dialects of Bolivian indians gathered during three years in the Department of Beni in Bolivia.
«The Kansas City Review» April, 1883.
Contem 52 palavras do idioma Pano-aruáque, chamado Pacaguara.

885.—*Simons*, F. A. A. «An exploration of the Goajiro Peninsula, U. S. of Colombia» in «Journal of the Royal Geogr. Soc». VII, 781—796. London, 1885.

1885—*Barbosa Rodrigues*, João: (Rio Jauapery.)—Pacificação dos Crichanás» Rio de Janeiro, 1885.

1886.—*Steinen*, Karl von den «Durch Zentral-Brasilien» Leipzig, 1886.

1886.—*Cardús*, R. P. Fr. José: Las Misiones Franciscanas entre los Infieles de Bolivia», etc. etc. Barcelona, 1886.

★ 1886.—*Melgarejo*, Dr. Sixto: «Vocabulario de la lengua Guahibo» in «Resúmen de las actas de la Academia Venezolana leído en la junta pública de 27 de Oct. de 1886.
São 72 palavras do dito idioma.

1886.—*Hartman*,, Jorge S.: «Indianerstämme von Venezuela» in «Origin. Mittheilung. aus der Ethnolog. Abtheil der Königl. Museen zu Berlin». Berlin, 1886.

★ 1887—(van) *Coll*. C.: Sanimee Karetaale Kalienja Kapoewa itoorikomé» Gulpen, 1887. (ex. de Goeje).

1887.— *Isaacs* (-Ernst): « Estudio sobre las tribus indigenas del Magdalena, antes Provincia de Santamarta». Por Jorge Isaacs (mit-geteilt und mit vergleich. Bemerkungen versehen von A.Ernest) in «Zeitschrift für Ethnologie» XIX, 376-378. Berlin, 1887.

1888.—*Yangues*, M. de: «Principios y reglas de la lengua Cummanagota (1683). Edicion facsimilar.»
Leipzig, 1888.

1888.— *Tauste*, P. Fr. Francisco de...: « Arte Bocabulario Doctrina

christiana y catecismo de la lengua de Cumana». Compuestos por el R... Publicados de nuevo par Julio Platzmann, Edicion facsimilar— Leipzig, B. G. Teubner, 1888.

Cf. o titulo de 1680.

1888.— *Tapia,* Fr. Diego de: «Confessonario mas breve en lengua Cumanagota», por... Publicado de nuevo por Julio Platzmann.

Edicion facsimilar. Leipzig, B. G. Teubner. 1888.

1888.—*Blanco*, Fr. Matias Ruiz: «Arte y tesoro de la lengua Cumanagota,» por...

Publicado de nuevo por Julio Platzmann. Edicion facsimilar. —Leipzig. B. G. Teubner, 1888.

1888.—*Tapia,* Fr. Diego de: «Confessonario mas lato en lengua Cumanagota» por... Publicado de nuevo por Julio Platzmann. Edicion facsimilar. Leipzig, B. G. Teubner. 1888.

1889.—*Grasserie*, Raoul de la: «De la famille linguistique Pano». Paris, 1889, cf. Congr. Internat. des Américanistes, Berlin, 1888.—Berlin, 1890.

1889.—*Chaffanjon*, J.: «L'Orenoque, et le Caura». Paris, 1889.

1890 —*Marcano*, Dr. G.: «Ethnographie précolombienne du Vénézuela. Paris, 1890 (1891?).

1890.—*Adam*, Lucien, et Charles *Leclerc*. «Arte de la lengua de los indios Antis ó Campas. Varias preguntas, advertencias i Doctrina Christiana conforme al manuscrito original hallado en la ciudad de Toled(o). Por Ch. Leclerc, con un vocabulario metodico i una introducción comparativa por L. Adam». Paris, 1890.

(Faz parte da «Collection Linguist. Amér. Tomo XIII).

1891.—*Toro*, Firmin: «Vocabulario Achagua» mitgeteilt von A. Ernst, in «Zeitschrift für Ethnologie», Berlin, 1891.

1892—*Adam,* Lucien : La langue Roucouyenne», in « Congr. Internat. des Américanistes». Compte-Rendu. 8eme Sess. Paris, 1892, pp. 612-614.

1892.—*Grasserie*, Raoul de la: «Esquisse d'une grammaire et vocabulaire Baniva» in «Compte-Rendu de la 8eme Sess. (Congr. Int. des Amér.) Tenue à Paris, en 1892, pp. 616—641. Paris, 1892.

1892.—*Coudreau*, Henri: «Vocabulaires méthodiques des langues Ouayana, Aparaï, Oyampi, E'mérillons», in «Bibliothèque Linguistique Américaine, T. XV. Paris, 1892.

1892. *Steinen*, Karl von den: [Zweite Schingú-Expedition 1887—88].

«Die Bakaïrí-Sprache». Wörterverzeichnis, Sätze, Sagen, Grammatik. Mit Beiträgen zu einer Lautlehre der karäibischen Grundsprache». Leipzig, 1892.

1893.—*Adam*, Lucien: «Matériaux pour servir à l'établissement d'une grammaire comparée des dialectes de la famille caribe». Paris, 1893.
E' o tomo XVII da «Bibliothèque Linguistique Américaine»

1893.—*Socrates*, Eduardo Arthur: «Vocabularios indigenas organisados por... Tenente de Artilheria», in «Rev. Trim. do Instituto Hist. Geog. Brazileiro», Tomo LV. p. II., 87—90. Rio de Janeiro, 1893.

1894—*Marban*, P. Pedro: «Arte de la lengua Moxa con su vocabulario y Cathecismo compuesto por el... publicado de nuevo por *Julio Platzmann*. Edicion fascimilar. Leipzig. H. G. Teubner. 1894.
⋆ A «Editio princeps» foi publ. em 1702, e não em 1701, como se suppõe geralmente (cf. a «Licencia do Proposito», 25 de Dezembro de 1701).

1894.—*Ferreira Penna*, Domingo Soares: «Algumas palavras da lingua dos Aruans». in «Archivos do Muzeu Nacional do Rio de Janeiro». Vol. IV. Rio de Janeiro, 1894.
Cf. «Revista da Sociedade de Estudos Paraenses». T. I. — Facs. I e II. Belem, Impresso na typ. do Diario Official.—1894.

1894.—*Steinen*, Karl von den: «Unter den Naturvölkern Zentral-Brasiliens». Berlin, 1894.

1894.—*Ehrenreich*, Dr. Paul: (Materialien zur Sprachenkunde Brasiliens). I «Die Sprache der Caraya (Goyaz)». Sonder-Abdr. aus Zeitschr. für Ethnologie 1894. Berlin, 1894.

1895.—*Capistrano de Abreu*, Dr. João: «Os Bacaerys» (um esboço grammatical) in «Revista Brazileira.» Serie III. Primeiro anno. Tomo terceiro, pp. 209-228. Rio de Janeiro.—1895.

1895.————: «Os Bacaerys» II. in «Revista Brazileira» IV, pp. 43-50, e pp. 234-243. Rio de Janeiro, 1895.

1895.—*Ehrenreich*, Dr. Paul: (Materialien zur Sprachenkunde Brasiliens). V. «Die Sprache der Apiaká (Pará). Sonder-Abdr. aus Zeitschr f. Ethnologie 1895. Berlin, 1895.

1897.—*Coudreau*, Henri: «Voyage au Xingú. 30 mai 1896—26 octobre 1896» Paris, 1897.

1897.————: «Voyage au Tocantins-Araguaya 31 décembre 1896—23 mai 1897.—Paris, 1897.

1897.—*Ehrenreich*, Paul: «Vokabulare von Purús-Stämmen» in «Zeitschrift für Ethnologie» Berlin, 1897.

1898.—*Brinton*, Daniel G.: «On two unclassified recent vocabularies from South America» in «Proceedings of the American Philosophical Society». Vol. XXXVII, 321-323. Philadelphia, 1898.

⋆ 1898.—*Brett*, W. H.: «Simple questions on the historical parts of the Holy

Bible for the instruction of the Acawoio Indians at the Missions in Guiana, The Lord's Prayer, Apostle's Creed, etc. London, 1898.

cf. o mesmo : «Questions on the Apostle's Creed with other simple instruction, for the Caribi Indians at the Missions in Guiana». London (s. a.).

* 1898.—*Numa Rat*, J. : «The Carib language as now spoken in Dominica, West-Indies» in «Journal of the Anthropological Institute of Great-Brit. and Ireland.» London, 1898.

1898.—*Armentia*, Fr. Nicolás (O. M.): «Vocabulario del idioma Schipibo, del Ucayali, que es el mismo que el Pacaguara del Beni y del Madre de Dios. Este es un dialecto de la lengua Pana, que es la lengua general del Huallaga, del Ucayali y de sus afluentes».

«Boletim de la Sociedad Geogr. de La Paz», Tomo I., Año I, N° 1, pp. 43-91. La Paz, 1898.

1898.—*Aguirre,* Juan Francisco : «Diario del Capitán de Fragata... en la demarcación de límites de España y Portugal en la América Meridional», etc. etc., publ. por *Don Enrique Pena,* in «Boletin del Instituto Geográfico Argentino». Tomo XIX, 464-510. Buenos Aires, 1898.

1898.—*Bach—Church* : «Notes on the visit of Dr. Bach to the Catuquinarú Indians». By Colonel G. E. Church.

«Journal of the Royal Geogr. Society», XII, pp. 63-67. London, 1898.

1900.—*Quandt*, Chr. : «Nachricht von der Arawackischen Sprache» Herausg. v. J. Platzmann, Leipzig, 1900.

1901.—*Sampaio*, Theodoro : «O Tupí na geographia nacional» São Paulo, 1901. (publ. na «Revista do Instituto Hist. e Geogr. de S. Paulo»).

* 1901.—*Cordero*, L. : «Estudios de lingüística americana». Carta a un distinguido americanista francés. Cuenca, 1901, Imprenta, libraría del autor.

1901.—*Laughton*, J. F : «Uganu buiditi kaysi St. Mark (The Gospel according to St. Mark in Carib-Uganu buiditi kaysi St. Mark Lidan Garifuna). London, 1901.

1902.—*Laughton,* J. F : «Uganu Buidi-ti kisi St. John (The Gospel according to St. John in Carib-Uganu buiditi kiysi St. John Lidan Garifuna (1)). London, 1902.

1903.—*Marqués* : «Vocabulario de los idiomas indicos (*sic*) conocidos por Cunibos y Panáo ó Sétebos». Trabajado por el R. P. Fr. Buenaventura Marqués, Predicador apostólico, obsequiado por Dr. José

(1) *Garifuna* cf. *Caripuna* (Lautwandel $p=f$).

María de Cordova y Urrutia (1848) in «La Gaceta Cientifica», Lima, 1903.

Cf. o Msc. respectivo.

1903.—*Reich* (Alfred) und Felix Slegelmann: «Bei den Indianern des Urubamba und des Envira» in «Globus» LXXXIII, 9. Braunschweig, 1903.

1904.—*Steinen*, Karl von den: «Diccionario Sipibo». Abdruck der Handschrift eines Franziskaners mit Beiträgen zur Kenntnis der Pano-Stämme am Ucayali. Berlin, 1904.

1905.—*Adam*, Lucien: «Grammaire de l'Accaway» in «Journal de la Société des Américanistes de Paris».—N. S. Paris, 1905.

1905.—*Nordenskiold*, Erland: «Beiträge zur Kenntnis einiger Indianerstämme des Rio Madre de Dios-gebietes.» in «Ymer», 1905, H. 3. Stockholm.

1906.—*Koch* (-Grünberg), Theodor: «Die Makú» in «Anthropos». Bd. I (Salzburg)—Wien, 1906.

1906.———: «Les indiens Ouitotos» in «Journal de la Société des Américanistes de Paris». N. S., III. Paris, 1906.

1906.—*Adam* (1), Lucien: «Le Caraïbe du Honduras et le Caraïbe des Isles,» in Amerikanisten Kongress. 14. Tagung.—Stuttgart, 1906.

1906.—*Alemany*, Fr. Agustín (María): «Castellano-Piro.—Vocabulario de bolsillo» Lima, 1906.

1906.———: «Castellano-Shipibo.—Vocabulario de bolsillo (con «Elementos de gramática por el mismo autor»). Lima, Typ. del Colegio Apostolico de P. F. del Perú.—1906.

1906.—*Payer*, Richard: «Reisen im Javapery-Gebiet» in «Dr. Petermann's Mitteilungen». Bd. 52. Gotha, 1906.

1907.—*Tavera-Acosta*, B.: «En el Sur» (Dialectos Indígenas de Venezuela). Ciudad de Bolívar, 1907.

1907.—*Chamberlain*, Alex. F.: «South American linguistic stocks» in «Congrès Internat. des Américanistes» XVe. Sess. Quebec. Vol. II, 187-204. 1907.

*1908.—*Arvelo*, M. M.: «Sobre etnografía del territorio Amazonas de Venezuela». Ciudad de Bolívar, 1908.

1908.—*Koch* (-Grünberg), Theodor: «Die Hiánakoto—Umáua» in «Anthropos» III, Wien-Mödling, 1908.

1908.—*Hübner*—Koch (Grünberg): «Die Makuschi und Wapischána» in «Zeitschrift für Ethnologie». Berlin, 1908.

(1) *K. W. Hiersemann* apresentou um Msc. intitulado: «Le Caraïbe du Honduras comparé au Caraïbe des iles». cf. «Katalog». N. 335.

* 1908.—*Hestermann,* P. Ferd. : (S. V. D.) «Die Pano-Sprachen und ihre Beziehungen» in «Internationalen Amerikanisten Congress». Wien, 1908. II. H. 645-650.

1909.—*Beuchat* et *Dr. P Rivet* : «La famille linguistique Cahuapana», in «Zeitschrift für Ethnologie». 41 Jahrg., H. V., 616-634. Berlin, 1909.

1909.—*Oramas,* Luis R. : «Contribución al estudio de la lengua Yaruro» in «Anales de la Universidad Central de Venezuela». Año X —Tomo X.—Numero 1. Caracas. Typ. Universal, 1909.

1910.—*Goeje*, C. H. de: Etudes Linguistiques Caraïbes», in «Verhandelingen der Koninklijke Akademie van Wetenschappen te Amsterdam». N. R., Deel X, n. 3. Amsterdam, Januari 1910

1910.—*Koch* (-Grünberg), Dr. Theodor : «Zwei Jahre unter den Indianern». Bd. II. Berlin, 1910.

1910.—*Stradelli* E : «Pequenos Vocabularios. — Grupo de linguas Tocana. Contribuição para o estudo das linguas indigenas» in «Relatorio Geral, VI, da III. Reunião do Congresso Scientifico Latino-Americano». Rio de Janeiro, 1910.

1910.—*Snethlage,* Dra. Emilia : «Zur Ethnographie der Chipaya und Curuahé» in «Zeitschrift für Ethnologie». 42. Jahrg., 3 u. 4. Berlin, 1910 publ. e annot. pelo Dr. Koch-Grünberg.

1910-1911.—*Schuller*, Rodolfo R. : «Las lenguas indigenas de la cuenca del Amazonas y del Orinoco» na «Revista Americana» do *Dr. Araujo Jorge*, Rio de Janeiro, 1910-1911.

1911.—*Capistrano de Abreu,* João : «Ratxã hunikui, a lingua dos Kaxinawás do rio Moreno». Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1911.

II. LEXICOGRAPHIA SULAMERICANA.

1845.—*Oviedo y Valdés*, Gonzalo Fernandez : « Historia general y natural de las Indias». Tomo IV. Madrid, 1845. (edit. por don José Amador de los Ríos).

1853.—*Costa Rubim*, Braz da : «Vocabulario Brasileiro para servir de complemento aos diccionarios da lingua portugueza», por... Rio de Janeiro. Emp. Typ. Dous de Dezembro de Paula Brito *(sic)* Impressor da Casa Imperial.—1853. in-8º 1 f. + 80 pp. num.

—Cf. «Vocabulos indigenas e outros introduzidos no uso vulgar», in «A Luz», I (1872), pp. 154-155, 161-162, 170-171, 231, 238-39. Rio de Janeiro, 1872, cp. «Rev. Trim.» XLV, p. II., 263-390, Rio de Janeiro, 1880.

* 1856.—*Holton*, Isaac F. : «New Granada : Twenty months in the Andes (Glossary of words in use in New Granada). New York, 1856 (cf. pp. 569-573).

1856.—*Pereira*, (Coruja), Antonio Alvares: «Collecção de vocabulos e frases usadas na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul no Brazil.» London, Trübner e Comp.) 1856.

Cf. Rev. Trim. Inst. Hist. e Geog. Brasileiro» XV. Rio de Janeiro, 1852.

Cf. «Collecção de vocabulos e phrases usadas na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul». Publ. na livraria de Domingos José Gomes Brandão, Typ. Commercial de Regadas. («Folhinha Riograndense para o anno de 1862» [1].

1864.—*Pereira*, (Coruja) Antonio Alvares: Colleção de vocabulos e frases usadas na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul no Brazil».

Rio de Janeiro, na Typ. Moderna de H. Gueffier, 1861

1883.—*Verissimo*, José: «A linguagem popular Amazonica» in «Revista Amazonica» n.2, 48—57; n 3, 86—93, etc. etc. Pará, 1883.

1887.—*Nogueira*, Paulino: «Vocabulario indigena em uso na Provincia do Ceará com explicações etymologicas», etc. in «Revista Trimensal do Instituto do Ceará». I. Ceará, 1887. Typ. Commercial.

1889.—*Beaurepaire-Rohan*, Tenente Coronel Visconde de: «Diccionario de vocabulos brazileiros», pelo... Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1889. 8º. — XVII + 147 pp. a duas columm.

cf. «Gazeta Litteraria», nºs. 1—6, 8, 10 e 13. Rio de Janeiro, 1883—1884.

1898.—*Romaguera Corrêa*, Dr. J.: «Vocabulario Sul-Rio-Grandense», pelo... Pelotas- Porto Alegre. Officina da Livraria Universal—Pelotas., 1898.

1904.—*Lenz*, Dr. Rodolfo: «Diccionario etimolójico de las voces chilenas derivadas de lenguas indijenas americanas» Publicado como annexo aos «Anales de la Universidad de Chile», Imprenta Cervantes, Bandera. 50—1904.

1906.—*Chermont de Miranda*, Vicente: «Glossario paraense ou collecção de vocabulos peculiares á Amazonia e especialmente á ilha do Marajó». Pará, 1906.

III. OBRAS GERAES. [2]

1537.—*Ouiedo*: «Coronica de las Indias. La hystoria general de las Indias agora nueuamente impressa corregida y emendada. 1547. Y con la conquista del Peru.

(Primera parte de la hystoria natural y general de las Indias).

---

(1) *De la Vinaza*, traz 1762 (!).

(2) Nesta secção vão incluidos tambem os mappas, etc. consultados.

La qual escriuio por mandado de la Cesarea y Catholicas magestades el capitan Gonçalo Hernandez de Ouiedo y valdes, etc. etc.

Lo qual todo fue etc., se acabo y jmprimio en la muy noble Ciudad de Salamanca en casa de Juan de Junta a dos dias del Mes de Mayo Año de mil y quinientos & quarenta & siete Anos,+

Exemplar do «Instituto Historico e Geographico Brazileiro». Rio de Janeiro.

Esta edição, fazia parte da bibliotheca particular de *von Martius*, disse-me o erudito bibliothecario daquelle Instituto, o *Sr. Dr. José Vieira Fazenda*,

1595—*Keymis*: «A Relation of the second voyage to Guiana. Performed and written, in the year 1596. By Lawrence Keymis Gent. Imprinted at London by Thomas Dawson, dwelling at the three Cranes in the Vintree, and are there to be sold. 1596.

Segundo as indicações do Senhor *Barão do Rio Branco* «Defeza Brazileira».

1603.—*Harcovrt*,: A relation of the voyage to Gviana. Describing the climat, scituation, fertilitie, prouisions, and commodities of that Country, etc.

Performed by Robert Harcovrt of Stanton Harcovrt Esquire. At London. Printed by John Beale, for W. Welby, and are to be sold at his shop in Pauls Churchyard at the signe of the Swan. 1603.

Segundo as citações do Senhor *Barão de Rio Branco*, cf. «Defeza dos direitos do Brazil».

1616.—*Abbeville*: « Histoire de la mission des peres capvcins en l'Isle de Maragnan et terres circonuoissines ov est traicte des singularitez admirables et moeurs merveilleuses des Indiens habitans de ce pais. Auec des missiues et aduis qui ont esté enuoyez de nouue.au Par Le R. P. Claude d'Abbeuille, etc.» A Paris, Hvby, 1614.

1624.—*Silueira*; Relação Svmaria / das Covsas do Maranhão. / Escrita pello Capitão Symão Estacio da Sylveira. / Dirigida aos pobres deste Reyno de Portugal./

Em Lisboa em 7 de Março de 1624.

Exemplar unico, existente na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro «Coll. Barbosa Machado».

1641.—*Acuña*: «Nvevo / Descvbrimiento / del gran Rio de las / Amazonas / Por el Padre Chrstoval (*sic*) / de Acuña, Religioso de la Compañia de / Jesus, y Calificador de la Suprema / General Inquisicion. / Al Qval FVE, Y se hizo por orden / de su Magestad, el año de 1639. / Por la Provincia de Qvito / en los Reynos del Perù. / Al Excelentissimo

Señor Conde/ Duque de Oliuares. / (Vinheta.) [(Filete)] Con licencia; En Madrid, en la Imprensa del Reyno,/año de 1641.

Bello exemplar existente na «Colleção do *Abbade Diogo Barbosa Machado*, que se conserva na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

1646.—*Dudley:* Dell' Arcano del Mare, Di D. Roberto Dvdleo Dvca di Nortvmbria, e Conte di Warvick, Libri sei; etc etc. Al Serenissimo Fernando Secondo, Gran Dvca di Toscana suo Signore. In Firenze, Nella Stamperia de Francesco Onofri 1646. Con licenza dè SS. Superiori. In-folio.

Exemplar que pertencia ao *Snr. Barão do Rio Branco.* Conserva-se agora na Bibliotheca do Ministerio de Relações Exteriores, Rio de Janeiro

1690.—*Blanco*: Conversion de Piritv de indios Comanagotos, Palenques, y otros. Svs principios, y incrementos, etc. Sacalas nvevamente a lvz el P. Fr. Mathias Rviz Blanco, de la O. de N. P. S. Franc°. En Madrid : Por Juan Garcia Infançon. Año 1690.

Reimpresso na «Collecc. de libros raros ó curiosos que tratan de América». Tomo VII. Madrid, 1892.

1698.—*Froger*: «Relation d'un voyage fait en 1695, 1696 et 1697 aux Cotes d' Afrique, Détroit de Magellan, Bresil, Cayenne et Isles Antilles, par une scadre des Vaisseaux du Roi, commandée par M. de Gennes. Fait par le Sieur Froger, Ingenieur volontaire; etc.

Paris 1698.
2ª. edição franc. Paris, 1699.
3ª. » » Amsterdam, 1699.
Uma ingleza, London, 1698.

1741.—*Cassani*, P. J. (S. J.): Historia de la provincia de la Compañia de Jesus del nuevo Reyno de Granada en la America, descripcion y relacion exacta de sus gloriosas missiones en el Reyno, Llanos, Meta, y Rio Orinoco», etc. Madrid, 1741.

Fol. — XIV + 618 pp.

1745.—*Gumilla*: El Orinoco ilustrado y defendido, Historia natural, Civil y Geografica de este gran Rio» etc. Escrita por el Padre Joseph Gumilla, de la Compañia de Jesus. En Madrid. Año M. DCC. XLV.

Cf. a edição feita pelo P. *Ignacio Obregón*, Barcelona, M.DCCL XXXXI.

1745—*Condamine*, M. de la: «Relation abregée d'un voyage fait dans l'intérieur de l'Amérique Méridionale. Depuis la côte de la Mer du Sud, jusqu'aux côtes du Brésil et de la Guyane, en descendant la riviére des Amazones» etc. etc. A Paris, chez la Veuve Pissot, 1745.

Cf. a edição ingleza, London, 1747.

1779.—*Caulin:* «Historia Corographica Natural y Evangelica de la Nueva Andalucia Provincias de Cumaná, Guayana y Vertientes del Rio Orinoco,» etc. Por el M. R. P. Fr. Antonio Caulin, etc. etc., año de 1779 (Madrid).

Existe uma reimpressão feita em Carácas.

1791.—*Gumilla:* « Historia Natural, Civil e Geografica de las Naciones situadas en las riveras del rio Orinoco. » etc.. Su autor el Padre Joseph Gumilla, etc. Barcelona, MDCCLXXXXI.

1791.—*Éder*, Fr. X. (S. J.): «Descriptio provinciæ Moxitarum in regno Peruano, quam e scriptis posthumis digessit, adnotat. ill. Ab. et Consil. Reg. Mako. Cum mappa geogr. et 7 Tabulis aen. Budae, 1791.

cf. «Descripción de la provincia de los Mojos en el Reino del Perú» Trad. del latín por el P. Fr. N. Armentia, La Paz, 1888.

Tomo III da «Biblioteca Boliviana de Geografia é Historia».

⋆ 1807.—*Bolingbroke*, Henry: A Voyage to the Demerary containing a statistical account of the Settlements there», etc. London, s. a.

1818.—*Humboldt,* A von (und *A. Bompland*): «Reise in die Aequinoctial Gegenden des Neuen Cotinents» Stuttgart und Tubingen, 1818.

cf. as edições francezas, de 1799—1841 ; 1816—1831.

1825.—*Sampaio,* Franciso Xavier Ribeiro de: «Diario da viagem que em visita, e correcção das povoações da capitania de S. José do Rio Negro fez o ouvidor, e intendente geral da mesma... no anno de 1774 e 1775. Lisboa, Na Typographia da Academia de 1825.

Foi reproduzido na « Rev. Trimensal », I, Rio de Janeiro, 1839.

1840—*Coddazzi*: Atlas Físico y Politico de la República de Venezuela», Caracas, 1840.

1850.—*Sampaio*, Francisco Xavier Ribeiro de: « Relação geographica-historica do Rio Branco da America Portugueza» in «Revista Trim. do Inst. Hist. e Geogr. Brazileiro». Tomo XIII, Rio de Janeiro, 1850.

IIª. Edição, Rio de Janeiro, 1872.

1852.—*Silva Araujo e Amazonas*, (Lourenço de): «Diccionario Topographico, Historico, Descriptivo da Comarca do Alto-Amazonas», por ..., Capitão-Tenente da Armada. Recife, Typographia Commercial de Meira Henriques, Rua do Collegio, n. 20 1852.

in—12º—363 pp,num. + I f. de «Errata»

Opusculo hoje summamente raro. E' um documento preciosissimo no tocante aos Indios do Amazonas. Utilisou-o tambem *Martius* para a redacção do parte «Ethnographie» da sua obra.

1852.—*Mosquera*, Tomaso C. de: «Memoria sobre la Geografia Física y

Política de la Nueva Granada» Nueva York, imprenta de J. W. Benedict, 1852.

Existe tambem uma versão ingleza.

1853.—*Cricq*, M. de Saint: «Las Indiens Cunibos» in «Bull. de Société de Géogr. de Paris», 1853.

1854.—*Amich*, P. Fr. Joseph: Compendio historico de los trabajos, fatigas, sudores y muertes que los missioneros de la seráfica religión han padecido por la conversion de las almas de los gentiles en las montañas de los Andes». Paris, 1854.

1857.—*Silva Araujo Amazonas*, Lourenço da: «Simá.» Romance historico do Alto-Amazonas. Pernambuco, Typ. de F. C. de Lemos e Silva, 1857—in—4°.

1863.—*Couto de Magalhães*, Dr. José Vieira: «Viagem ao rio Araguaya» etc. Goyaz, Typ. Provincial, 1863.

cf. *General Couto* de *Magalhães:*

« Primeira Viagem ao Araguaya. Escripta e publicada em 1863» S. Paulo — Typ. do «Federalista» 1889.

1864.—*Yves d'Evreux:* «Voyage dans le nord du Brésil, fait durant les années 1613 et 1614, publié d'après l'exemplaire unique conservé à la Bibliothèque Impériale de Paris, avec une introduction et notes par *Ferd. Denis*, Paris (Leipzig), 1864.

Sahira em 1615, «A Paris, François Huby» onde se imprimiu tambem a obra de *Abbeville.*

1864.—*Marques*, Cesar Augusto : «Apontamentos para o Diccionario historico e geographico, topographico e estadistico da provincia do Maranhão». Maranhão, Typ. de Frias 1864.

1873.—*Souza*, Conego Francisco Bernardino de: « Lembranças e curiosidades do Valle do Amazonas». Pará. — 1873.

1874.—*Wilkens* de Mattos, João: « Diccionario topographico do departamento de Loreto na republica do Perú». Pará, Typ. do Commercio do Pará, 1874.

1876.—*Pereira do Lago*, Antonio Florencio: «Relatorio dos estudos da commissão exploradora dos rios Tocantins e Araguaya» apresentado pelo major do corpo de estado maior de 1ª classe... Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1876.

★ 1878.—*Maurel,* Dr. E.: «Étude anthropologique et ethnographique sur les Indiens Galibis» in «Bull. et Mémoires de la Société d'Anthropol». Communicat. faite à 2 de Mai 1878.

★ 1878.—*Im Thurn*, E. F. : «Tables of indian languages of British Guiana» Georgetown, 1878. (ex-*de Goeje*).

1880.—*Moraes Jardim,* Joaquim Rodrigues de: «O rio Araguaya.—Relatorio

de sua exploração pelo Major de Engenheiros... precedido de um resumo historico sobre sua navegação pelo Tenente Coronel de Engenharia Jeronimo R. de Moraes Jardim, e seguido de um estudo sobre os indios que habitam suas margens pelo D. Aristides de Souza Spinola, presidente de Goyaz». — Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1880.

1882.—«*Revista* da Exposição Anthropologica Brazileira», Rio de Janeiro 1882.

★ 1882.—(van) *Koolwijk*, A. J. : «De Indianen Caraïben van het eiland Aruba» in «Tijdschr. van het Aardrijkskundig Genootschap». Amsterdam, 1882 (ex — *de Goeje*.).

1883.—*Im Thurn*, E. F. : Among the indians of Guiana». London, 1883.

1883.—*Rivero*, P. Juan (S. J.): Historia de las missiones de los llanos de Casanare, Meta, etc. Escrita el año de 1736 y publicada en Bogotá el año de 1883.

1883.—*Level*, A. Andrés : Nomenclator de Venezuela contentivo de su censo en orden alfabético». Caracas, Imp. «La Opinion Nacional», 1883.

1883.—*Crevaux*, Dr. Jules: «Voyages dans l'Amérique du Sud». Paris, 1883.

1883.—*Rokling*, A. A.: «Contra os Jauaperys» in «Revista Amazonica», nº. 3, 98—107; nº 4, 124—128. Pará, 1883.

1883.—*Luciòli* : «Informazioni del Cav. Luciòli su alcune regione dell' Amazzoni».

«Boll. della Soc. Geogr. Ital.» Serie II, vol. VIII, Nov. 1883. Fasc. II e 12. Roma, 1883.

1884.—*Luciòli*—Colini: «Gli Indiani dell' Alto Amazzoni». (Notizie de Bartolomeo Luciòli racolte ed ordinate dal dott. G. A. Colini).

«Boll. della Soc. Geogr. Italiana». Serie II, vol. IX, Luglio 1884. fasc. 7 e 9, Roma, 1884.

1886.—*Simsom*, Alfred : «Travels in the wieds of Ecuador and the exploration of the Putumayo River». London, Sampson Low & Co. 1886.

1887.—*Ernst*, A. : « Ethnographische Mittheilungen aus Venezuela » in «Vehandl der Berliner Antrhopol. Gesellsch.». — «Zeitschrift für Ethnologie». Berlin, 1887.

1888.—*Brigido*, J. : «Apontamentos para a historia do Cariri (chronica do sul do Ceará)». Edição reproduzida do «Diario de Pernambuco» de 1861. Typ. da Gazeta do Norte, 1888.

1888.—*Martin* (de Nantes) : Histoire de la mission du P... Capucin de la Provincie de Bretagne chez les Cariris Tribu sauvage du Brésil 1671 —1688». Réimpression éxécutée par les soins du R. P. Apollinaire Valence réligieux du même ordre. Rome, Archives Générales de l'Ordre des Capucins, Place Barberini, 1888.

★ 1888 (?).—*Maurel*, Dr. E. : «Quelques mots sur les Peaux-Rouges de la Guyane, leur utilisation, leur avenir».
cf. «Société de Géographie de Toulouse» séance 17 Décembre 1888 (?).

★ 1889.—*Maurel*, Dr. E.: «Ethnographie des Galibis». Conférence, Soc. de Géogr. de Toulouse, 4 Février, 1889.

1889.—*Espada*, Márco Jímenez de la : «Viage del Capitàn Pedro Teixeira aguas arriba del rio de las Amazonas (1638-1639)». Madrid, Imprenta de Fortanet, 1889.
Cf. «Bolet. de la Sociedad. Geográfica de Madrid, 1889.

1889.—*Anonymo*, (P. P. Maroni ?): «Noticias auténticas del famoso rio Marañon y misión apostolica de la Compañía de Jesus de la Provincia de Quito en los dilatados bosques de dicho rio». Escríbiolas por los años de 1738 un Missionero de la misma Compañía. Madrid, 1889
cf. «Bol. de la Sociedad Geográfica de Madrid». Tomo XXVI e ss.

1890.—*Grupe y Thode*, G. : «Ueber den Rió Blanco and die anwohnenden Indianer» in «Globus» Bd. 57. Braunschweig, 1890.

1891.—*Ehrenreich*, Dr. Paul: «Die Eintheilung und Verbreitung der Volkerstämme Brasiliens nach dem gegenwartigen Stande unserer Kenntnisse» in «Dr. Petermann's Mittheil» Bd. 37, 81—89, 114—124. Gotha, 1891.

1891.—*Stradelli*, Enrico : «Catalogo da collecção ethnographica proveniente do Rio Uaupés e Affluentes» Pará. — Typ. de Tavares Cardoso & C^a^. — 1891. (de 8 pp. in-8.)

1891.—*Brinton*, Daniel G. : «The American race» : etc. New York, 1891.

1891—*Ehrenreich*, Dr. P. : «Beiträge zur Völkerkunde Brasiliens», Von...
I.—«Die Karayástämme am Rio Araguaya (Goyaz).
II.—«Ueber einige Völker am Rio Purús» (Amazonas).
Cf. «Veröffentlich. aus d. Kgl. Museum f. Volkerk.», Bd. II, Berlin, 1891.

1892.—*Ehrenreich*, Dr. Paul : «Stromfahrten», in «Globus», Braunschweig.

★ 1893.—*Urquhart*, D. R. : «Among the Campas Indians of Peru» By... in «Scottisch Geogr. Magazine», 9, pp. 348.-359 (1893).

1893.—*Candelier*, H. : «Le Rio Hacha et les Indiens Goajires» par...Paris, Firmin — Didot á C^ie^. 1893.

1893.—*Hartsinck*, J. J.: «The Indians of Guiana», Translated from the Dutch of... in «Timehri» 7,44—74. in «Georgetown (?), 1893,

1894.—*Dolbly Tylor*, Charles: «The river Napo» in «Geographical Journal» etc. Vol. III, 476—484. London, 1894.

1894.—*Carvajal*—Medina : «El déscubrimiento del Rio de las Amazonas, según la Relacion del P. Fr. Gaspar de Carvajal.» Sevilla, 1894.

1895.—*Froidevaux*, Henri: «Explorations françaises à l'interieur de la Guyane pendant le second quart du XVIII[e] siècle (1720—1742)». —Paris Imprimerie Nationale, MDCCCXCV.

* 1897.—*Perez Triana,* S.: De Bogotá al Atlantico por la via de los rios Meta, Vichada, y Orinoco». Paris, 1897.

1897.—*Toro*, E.: «Por las Selvas de Guayana» Caracas, 1897.

1897.—*Sapper*, Carl: «Mittelamerikanische Caraïben» in «Archives Internat. d'Ethnographie,» X, Leiden, 1897.

1898.—*Goeldi*, Dr. Emilio Augusto: O estado actual dos conhecimentos sobre os indios do Brazil».
«Boletim do Museu Paraense» Vol. II, n. 4. Pará (Brasil): 1898.

1899.—*Alvarez Maldonado*—Ulloa: «Relación de la Jornada y Descubrimiento del Rio Manu (hoy Madre de Dios), por Juan Alvarez Maldonado». Publícala Luiz Ulloa, Sevilla, 1899.
Reimpressa pelo *Dr Victor M. Maúrtua* no «Alegato del Perú».

1900.—*Goeldi,* Dr. Emilio Augusto: «Excavações Archeologicas em 1895 executados pelo Museu Paraense no Littoral da Guyana Brazileira entre o Oyapock e Amazonas», in «Memorias do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia». Pará— 1900. (Reimpresso Para, 1905).

1901—*Tavera-Acosta,* B.: «Memorias del Amazonas». Ciudad de Bolívar, 1901.

1901.—*Chantre y Herrera,* P. José.: «Historia de las Missiones de la Compañía de Jesús en el Marañón Español (1637—1767)». Madrid, 1901.

1903.—(van) *Coll,* C.: «Gegevens over Land en Volk van Suriname» in «Bijdr. t. d. Taal-, Land-en Volkenkunde van Ned.-Indie. 7[de] volgr., 1[e] deel, 1903.

1903.—«*Vias* del Pacifico al Madre de Dios», Publicación de la Junta de vías fluviales. Lima, 1903.

1903.—*Gallais*, Estevão de: «Uma catechese entre os Indios do Araguaya» S. Paulo, 1903.

1904.—*Figueroa*, P. Francisco de (S. J.): «Relación de las Missiones de la Compañía de Jesús en el país de los Maynas» in «Colecc. de los libros y doc. refer. á la historia de América». Tomo I. Madrid, 1904.

1904.—*Combe,* Ernesto de la: «El Istmo de Fitzcarrald». Informe del Jefe de la Comisión Exploradora, Coronel... Publicaciòn de la Junta de vias fluviales. Lima, 1904.

1904.—*Ehrenreich*, Dr. Paul: «Die Ethnographie Südamerikas im Beginn des XX. Jahrh. unter besond. Berücksicht. der Naturvolker», in «Archiv. für Antropologie» N. F., Bd. III, H. 1. Braunschweig, 1904.

1905.—*Ehrenreich*, Dr. Paul: «Die Mythen und Legenden der Südamerikanischen Urvölker und ihre Beziehungen zu denen Nordamerikas und der alten Welt» Supplement. «Zeitschrift für Ethnologie». 37 Yahrg. Berlin. Verlag von A. Asher & C°. 1905.

★ 1905.—*Tavera-Acosta*, B.: «Anales de Guayana». Ciudad de Bolívar, 1905.

1906.—*Goeje*, C. H. de: «Bijdrage tot de ethnographie der Surinaamsche Indianen» in «Archives Internationales d'Ethnographie». Tome XVII, Supplement. Leide, 1906.

1906.—*Tavera-Acosta*, B.: «Rio Negro». Ciudad de Bolívar, 1906.

★ 1907.—(van) *Coll*, C.: «Journal de Surinam», 8 Sept, 1907. Paramaribo (cf. *de Goeje*).

1907.—*Triana*, Miguel: «Por el Sur de Colombia», Paris, s. a. (1907).

1908.—*Königswald*, Gustav von: «Die Carajá-Indianer», in «Globus». XCIV, n° 14 pp. 217—233; n°. 15 pp. 232—238. Braunschweig, 1908.

1910.—*Betendorf*, João Felippe: «Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus do Estado da Maranhão». Pelo Padre... in «Revista Trim. do Inst. Hist. e Geogr. Brazileiro» Tomo LXXII, parte I. Rio de Janeiro. 1910.

Nordenskiöld, Erland: «Meine Reise in Bolivia 1908—1909», in «Globus», XCVII, n°. 14. Braunschweig, 1910.

★ 1910.—*Hardenburg*, «The Indians of the Putumayo, Upper Amazon» in «Man», September 1910, (ex—«Globus).

IV. MANUSCRIPTOS.

★ (XVIII) s. a.—*Ximenez*, Fray F.: «Arte de la lengua Caribe».

Conserva-se este Ms., que pertenceu a Humboldt, na Real Bibliotheca Publica, em Berlim.

(XVIII) s. a.—*Semartoni*, Ignatio: «Sequentes Notitias de Rio Negro sic, ut hic sunt, conscriptas a P... accepi.

Ms. in—4°. de 99 pp. Autogr. existente na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Sahirá commentado e annotado nas «Memorias do Museu Goeldi (—Paraense)».

★ Anonymo.—«Arte de la lengua Kiriri, por el *P. Manoel Joaquim Uriarte*.

cf. *Chantre y Herrera*, p. 413.

«*de la Viñaza*, n°.1067, Doctrina y Vocabulario en la lengua del Napo [1], por el *P. Manuel Joaquim Uriarte*, S. J.

---

(1) *Chantre y Herrera*, refere-se á uns indios *Tiriri* do Rio Napo. Serão os mesmos?

★ s. a.—(van) *Coll*, C.: «Quelques notes grammaticales sur la langue caraïbe» (ex *de Goeje*).

★ *Anonymo*: «Vocabulario de la Lengua Passa ó Setaba» (1). in—8° (1795).

1800.—*Marqués*, Fr. B.: «Vocabulario de la Lengua Cuníba,, escrito por el P. Fr. Buenav.ra Marqués Pred App.co en Vcayali, alias Manóa, del castellano al cuníbo», etc. etc.

Manóa y Desiembre 25 de 1800 (2).

Msc. autographo, Bibliotheca Nacional de Lima (em parte publ.).

1890(?).—*Marqués*, P. Fr. Buenaventura, O. M.

«Fragmentos del Arte Idioma Conivo, Setevo, Sipibo y Casivo ó Comavo, que hablan los indios asi llamados, que residen á las margenes del famoso Rio Paro alias Ucayali y de sus tributarios Manoa, Cuxiabatay, Pisqui, Aguaytía y Pachitea».

Msc. autógrapho inedito, existente na Bibliotheca Nacional de Lima (cop. *Schuller*). Está no prelo.

★ 1844.—*Brett*, W. H: «Vocabulary, of the Caribisce language, extract from Genesis», etc. 1844.

Em poder da familia Brett, em Loughborough, Inglaterra (cf. v. *Goeje*).

★ 1853.—*Browne*, J. A.: «Vocabulaire caraïbe de St Vincent.» 1853.

Em poder da familia Brett, Loughborough, Inglaterra (cf. *de Goeje*).

1890.—*Capistrano de Abreu*, João: Msc. *Bakaery* (textos e vocabularios) Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

★ 1907.—*Goeje*, C. H. de: «Vocabulaire Arrouague» Albina, 1907. (cf. *de Goeje*, 1910).

1908.—*Schuller*, Rodolfo R.: «Contribución al estudio de la lengua de los indios Campa—Atzíri del Gran Pajonal y del Rio Apurimac» (Vocabulario y frases).

1908.—*Schuller*, (3) Rodolfo R.: «Die Sprache der Amuéscha-Indianer» (Perú).

V. OBRAS BIBLIOGRAPHICAS

1847.—*Vater*, Johann Severin: «Litteratur der Grammatiken, Lexika und Wörtersammlungen aller Sprachen der Erde». 2. Auflage. Von B. Jülg. Berlin, 1847.

---

(1) *Ludewig*, p. 162, se equivocou evidentemente ao transcrever este titulo.
E' «Vocabulario de la Lengua *Pana* ó *Séteba*» Msc, que segundo informações que obtive, existe no Museu Britannico.

(2) A copia de Londres traz: «San Antonio de Canchahuaya, en Ucayali y Diz.re 26 de 1800» cf. *de la Viñaza*,

(3) «Breve contribución para el conocimiento de las lenguas del grupo Nu-aruáque» no «Anthropos», 1911, Vien-Modling.

1858.—*Ludewig-Turner:* «The Literature of American Aboriginal Languages» By Hermann E. Ludewig. With Additions and Corrections by Professor WM. W. Turner.—Trübner, London: MDCCCLVIII.

1880.—*Valle Cabral*, Alfredo do: «Bibliographia da Lingua Tupi ou Guaraní chamada tambem Lingua geral do Brazil». — Rio de Janciro, Typ. Nacional, 1880.

cf. «Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro». Vol. VIII.

1881—1882.—«Catalogo da Exposição de Historia do Brazil» Tomo I, II, e III (Supplemento ao Catalogo).

cf. «Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro», vol. IX 1880—1881.

1892.—*Viñaza*, conde de la: «Bibliografía Española de las lenguas indígenas de la America del Sur». Madrid, 1892.